FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 599

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Cabeça, tronco e membros

O «Diário de Lisboa» tem-se esforçado, sempre que a oportunidade se lhe oferece, por criar uma consciência educacional que permita levar a cabo uma extensa reforma do nosso sistema escolar, a fim de dar satisfação ás necessidades prementes do ensino. As nossas críticas, a formulação de duvidas amplamente justificadas, os reparos que aqui temos feito traduzem tão sòmente o propósito que nos anima de debater uma questão da maior actualidade e de fazer que os responsáveis pela educação nacional venham repor os problemas na na sua verdadeira essência e trazer á opinião publica a palavra de esclarecimento a que ela se julga com direito.

Assim o entendeu o sr. prof. Galvão Teles, ao considerar a vantagem de dar conhecimento ao País do esquema a que obedecem e em que deverão prosseguir os trabalhos de planeamento da acção educativa. A ampla e esclarecedora exposição que fez há dias assenta, sobretudo, na ideia de conceber um sistema educativo capaz de corresponder ás necessidades da nossa época e de fazer face a circunstancias inteiramente novas, contando não apenas com os meios do passado, mas sobretudo com as exigências do futuro.

«*Há que definir e adoptar* — afirmou — *um conjunto de soluções que dêem maior unidade e harmonia ao sistema educativo, representem a sua actualização e lhe imprimam maior poder de adaptação ao futuro. Convirá manter do passado tudo o que for de respeitar, e introduzir aqueles elementos*

(Continua na página seguinte)

Harold Macmillan partiu hoje para a Finlândia em visita oficial

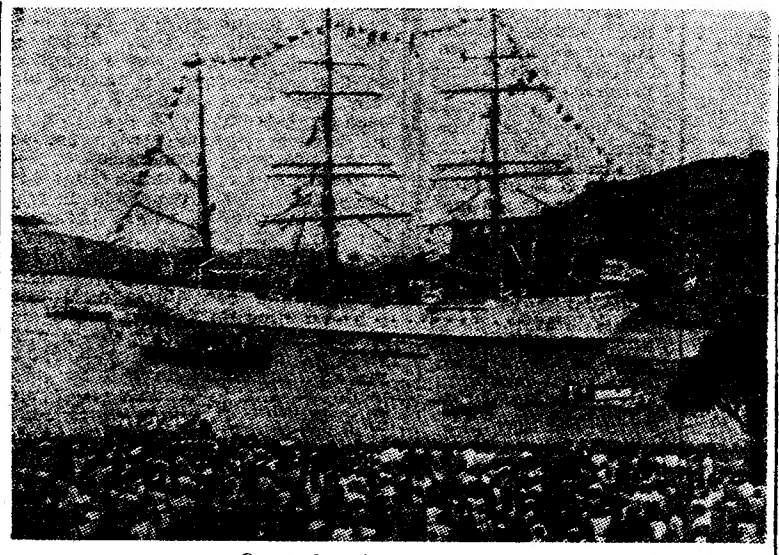
LONDRES, 6 — Harold Macmillan partiu hoje desta capital para Helsinquia, a fim de efectuar as suas primeiras visitas oficiais, como primeiro-ministro britanco, á Finlandia e á Suécia.

Macmillan permanecerá quatro dias na Finlandia e partirá depois para a Suécia, onde se demorará até ao dia 13.

Espera-se que «lord» Home, que se encontra actualmente em Moscovo, se lhe reuna depois de amanhã.

Além de discutir assuntos sobre as relações Este-Leste, o primeiro-ministro britanico, juntamente com os ministros finlandês e sueco, considerarão também problemas relativos á Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.).—(R.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil



O actual navio-escola «Sagres»

A «Sagres» vai a Nova York

a fim de tomar parte na grande parada dos navios-escolas de todo o Mundo

Está em organização, sob auspícios oficiais, uma grande revista naval de navios-escolas á vela, a celebrar, no próximo ano, nas águas de Nova York — parada que será, por assim dizer, uma reedição em maior escala, do desfile dos veleiros-escolas diante de Sagres, quando das nossas comemorações centenárias de 1960.

A «Operação Vela 1964» — assim se chama já a parada dos navios-escolas em Nova York, vai reunir alguns dos mais belos barcos do Mundo, numa profusão de velas que animará o grande porto e que extasiará os americanos, tão entusiastas por espectáculos desta natureza.

A concentração far-se-á nas Bermudas, donde os veleiros partirão em regata para Nova York, num percurso de 697 milhas.

Duas grandes agremiações náuticas — a americana The Sail Training Comission of New York, e a inglesa The Sail Training Association of London — estão a organizar a «Grande Parada da Vela», á qual dá o seu patrocínio o duque de Edimburgo, presidente honorário da comissão britanica.

Dezanove países convidados

Foram dirigidos convites para participar na «Operação Vela» aos seguintes países, que se mencio-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

AVES DE ARRIBAÇAO

Assim como uma andorinha não faz a Primavera, a debandada das primeiras andorinhas para o Sul não faz o Outono. A verdade, porém, é que elas, desiludidas com o clima que estavam habituadas a encontrar em Portugal, começaram já a abandonar os beirais da casa onde nasceu o Poeta e doutras casas onde alguns portugueses menos ilustres nasceram. Aqui perto, no telhado extraterritorial dos Inglesinhos, sem a menor relação com o caso Profumo, de um dia para o outro, as andorinhas abandonaram os seus ninhos e bateram as asas em busca de outras paragens onde o Sol não lhes falta com a carícia amorosa dos seus raios ultravioletas. A humidade e o frio dos últimos dias, impróprios da estação, afugentaram-nas para as regiões de onde tinham vindo em Abril, quando o Conselho de Segurança da O. N. U. não se tinha ainda pronunciado contra a nossa política ultramarina. Oriundas do Norte de África, onde pontifica o sr. Ben Bella, quem sabe se as andorinhas nos abandonaram também, nesta emergência crucial em que os nossos melhores amigos se abstêm ou votam, mesmo, contra nós? Com esta debandada imprevista, as azougadas andorinhas, de que muitos antepassados nasceram em Portugal, esquecem-se da generosa hospitalidade que durante tantos séculos lhes dispensámos e não hesitam em abandonar os próprios lares onde chocaram os ovos de que haviam de nascer os seus filhos. As aves, como os homens e os países, não conseguem evitar, por mais acarinhadas que sejam, estas manifestações de ingratidão. Sobretudo, quando se trata de aves de arribação...

Conquistou a camisola amarela Valério Chocolateiro

Indalécio de Jesus ganhou o «contra-relógio» de Monção

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

MONÇÃO, 6 *(pelo telefone)* — Os corredores começaram, ás 8 horas, a prova de contra-relógio (75 quilómetros), pela ordem inversa da sua classificação.

Tempo fresco, favorável para corridas de tal género, a permitir, por parte dos ciclistas, o máximo esforço.

Aspecto que nos cumpre apontar:

(Continua na 7.ª página)

O alpiarcense Agostinho Correia, a contas com um arreliador furo, recebe assistência

VAGA DE MORTES DE MULHERES FRANCESAS EM CONDIÇÕES MISTERIOSAS

PARIS, 6. — Uma vaga de mortes misteriosas, todas elas de mulheres, ocorreu em França nas ultimas 48 horas.

Em Quimper, foi encontrado ontem á noite o corpo de uma mulher de 67 anos, morta por enforcamento. No dia anterior, a dona da casa afogara-se num lago.

Em Lyon, uma mulher de 29 anos, Louisse Lassalle, foi encontrada morta na cave de sua casa. Fora estrangulada com atacadores de sapatos.

Na cidade de Lens, uma mulher e a sua filha foram atacadas brutalmente á machadada, por um lenhador. A mãe, France Seillier, de 48 anos, morreu, e a filha, Jacqueline Yenbon, de 22, está em coma. Os detectives revezam-se, por turnos, á cabeceira de Jacqueline, na esperança de que ela recupere os sentidos e possa explicar em que condições a atacaram. — (A. N. I.).

Trinta mil pessoas comemoraram em Hiroshima a destruição da cidade

HIROSHIMA, 6 — As 8 horas e 15 minutos cessou todo o movimento nesta cidade que se ergueu das cinzas da primeira explosão nuclear, há 18 anos, para se transformar numa das cidades mais laboriosas do Japão. A população observou um minuto de silêncio e recolhimento em memória das vítimas da primeira bomba atómica.

Cerca de 30 mil pessoas concentraram-se no Parque da Paz, situado no local onde a bomba explodiu, em 6 de Agosto de 1945, ceifando 78 150 vidas humanas e arrazando o centro da cidade. Os sinos dobraram a finados e o «mayor» da cidade, Shinzo Hamai, acolheu favorávelmente a assinatura do tratado tripartido, em Moscovo, sobre a suspensão de experiências nucleares.

Hiroshima, que hoje conta 440 mil habitantes, é agora uma cidade diferente de todas as outras do Japão. A bomba atómica destruiu as suas velhas ruas estreitas e os seus edifícios de madeira superlotados. Quando se pensou na sua reconstrução, os urbanistas futuristas receberam carta branca e criaram uma cidade moderna, de ruas amplas e edifícios publicos espaçosos, que dá uma impressão de desafogo e largueza pouco comum no Japão. Longe do centro, ainda se vêem as arcadas onde os pequenos mercadores japoneses gostam de fazer os seus negócios e os balcões, que o povo nipónico não dispensa e onde se pode comer a qualquer hora da noite. — (A. N. I. e R.).

O novo embaixador das Filipinas em Portugal, ao apear-se hoje á porta do palácio de Belém, para entregar as suas credenciais ao Chefe do Estado. (Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS UNIVERSITÁRIOS E O ULTRAMAR

Foram ontem á tarde despedir-se dos rios que seguem para Angola e Moçambique, dentro do plano estabelecido pelo ministro do Ultramar os universitários pela Reitoria da Universidade de Lisboa. Os onze estudantes eram acompanhados pelo assistente da Faculdade de Direito, dr. José de Oliveira da Ascensão. Receberam-nos o ministro comandante Peixoto Correia, e o subsecretário de Estado, prof. Silva Cunha. O ministro, ao agradecer os cumprimentos apresentados, fez votos pelo bom êxito da viagem e lembrou, uma vez mais, que o Ultramar está aberto a todos os que o queiram visitar, não só para que se estabeleça um intercambio mais amplo entre todo o território português, tanto no aspecto da integração como no que respeita á convivência, mas, ainda, para se observar toda a sua vida e recolher elementos que consolidem a fé nos destinos da Pátria em todos aqueles que percorrem as nossas províncias ultramarinas.

MOTORETA CONTRA MOTORETA

Entre a Praia de Santa Cruz e Torres Vedras, no cruzamento do Bonabal, uma motoreta conduzida pelo sr. Jorge Pinto Bogalho, de 18 anos, empregado de escritório, de Torres Vedras, foi chocar violentamente com outra motoreta conduzida pelo torneiro mecanico sr. Vítor Manuel de Oliveira Santos, de 22 anos, de Varatojo. Cada um caiu para seu lado. Foram levados ao Hospital de Torres Vedras e de lá para o de S. José, onde o primeiro faleceu e o segundo se encontra em estado grave.

DESASTRE SOBRE DESASTRE

Em Tentugal, um automóvel que ia para a Figueira da Foz, guiado pelo eng. Manuel José Antunes Ferreira, de Lisboa, colheu uma motorizada em que viajava o pasteleiro sr. Jaime de Almeida Machado, de 62 anos, e o funileiro sr. Manuel Gomes Cavaleiro, de 49 anos, ambos de Tentugal. O primeiro teve morte imediata, o segundo deu entrada nos Hospitais da Universidade. Juntou-se gente e contra o ajuntamento veio um automóvel guiado pelo construtor sr. Alcides Frias dos Santos, de Coimbra. Colheu o negociante sr. Manuel Monteiro, de 18 anos, de Tentugal, que recolheu também, com fracturas, aos Hospitais da Universidade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; e engs. José Poeira Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e D. Segismundo da Camara Saldanha, da mesma direcção-geral.

A CIDADE

Vedações de trânsito

por motivo de obras

Por motivo das obras da ponte sobre o Tejo, vai ser vedado ao transito de camionetas de carga o troço da Avenida de Ceuta compreendido entre o ponto situado a cerca de 100 metros a Norte do Viaduto Duarte Pacheco e a estrutura que atravessa aquela Avenida (Viaduto de Santana), por um período de 90 dias. O transito para o Bairro da Serafina far-se-á, para as camionetas de carga, pelo Alvito, seguindo por Monsanto, até alcançar o referido Bairro.

Para se proceder á substituição do colector e ao arranque das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, vai ser vedada ao transito de veículos a Travessa de Santo Antão, pelo período de 90 dias, a partir de depois de amanhã. A circulação far-se-á pelas ruas das Portas de Santo Antão e dos Condes.

O elevador da Bica

interrompeu o funcionamento

O elevador da Bica suspendeu hoje o seu funcionamento para efeitos da respectiva inspecção e da reparação anual. Não está previsto o tempo que durará a reparação, pois tanto poderá prolongar-se por um mês como por mais tempo.

Quem perdeu?

Foram ontem achado e entregues na P. S. P. de Lisboa, que os entregará a quem provar que lhes pertença, os seguintes objectos: um isqueiro, uma nota do Banco de Portugal, uma garrafa com líquido, um anel de ouro com pedra, carteira de senhora com dinheiro, um livrete do veículo CE 67-85, bilhete de identidade de Maria Helena Gonçalves de Sousa, uma bola, um lenço de «nylon», saco de plástico com roupa de senhora, um atestado passado em nome de Ilídio Fonseca de Sousa, um par de óculos, uma luva e dinheiro-correio.

Foi também entregue na secção administrativa da P. S. P. um pombo correio.

Pelos hospitais

MORREU COM 18 DIAS—Foi removido para o Necrotério o corpo da recém-nascida Maria Manuela Conceição Caetano, que tinha 18 dias e residia na Rua Palmira, 1, cave, onde adoecera subitamente, chegando já morta ao Hospital de S. José.

CAIU DA CAMIONETA — Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, gravemente ferido, o trabalhador José de Jesus Salvador, de 34 anos, residente em Cabriz (Sintra), o qual caiu da camioneta em que viajava, na vila de Torres Vedras.

ENTALADO ENTRE A CAMIONETA E A PAREDE — Com graves contusões, deu entrada, no banco do Hospital de S. José, o operário Lídio José de Sousa, de 59 anos, residente em Sintra, que, no lugar de Fontanelas, ficou entalado entre uma camioneta e uma parede.

Um prémio da C. P.

para combatentes da Guiné

Tal como sucedeu com a criação do «Prémio Governador Geral de Angola», a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu alinhar com os Transportes Aéreos Portugueses, ao criar o «Prémio Governador da Guiné» segundo o qual — como já sucedia com o outro prémio — é facultado o transporte gratuito desde Bissau até ao aeroporto de Lisboa a elementos que praticarem actos de heroismo e abnegação excepcionalmente relevantes naquela provincia ultramarina.

O conselho de administração da C. P. deliberou promover o transporte gratuito dos beneficiários deste prémio entre Lisboa e a estação mais próxima das localidades a que se destinem.

A viagem da «Sagres» aos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

nam por ordem alfabética: Alemanha Ocidental, Argentina, Bélgica, Brasil, Chile, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Indonésia, Itália, Japão, Noruega, Polónia, Portugal, Russia, Suécia e Turquia.

Receberam-se já em Nova York muitas respostas afirmativas, entre as quais as de países separados por ideologias políticas distanciadas, mas irmanados pelo espírito do mar e pelo que de comum ele tem para todos os povos que nos oceanos escreveram a sua história ou deles se servem para fomentar o seu progresso económico.

Portugal, que não pode faltar em tudo que seja revivescência de tradições marítimas, estará presente em Nova York, com o seu novo navio-escola «Sagres», cujo nome lembrará simultaneamente uma epopeia que assombrou o Mundo e os triunfos do veleiro que o antecedeu com a mesma palavra gravada na popa, e que hoje «repousa» na base naval do Alfeite, crismado de «Santo André», a servir de dormitório flutuante de cadetes.

Kennedy passará revista à «Esquadra da Vela»

Após a chegada de todos os navios-escolas a Nova York, a «Esquadra da Vela» fundeará, em duas linhas paralelas, no Canal Ambrose, próximo da estátua da Liberdade, para a grande revista naval que será passada pelo presidente Kennedy, a bordo do navio-escola americano «Eagle» — um belo «três mastros» de pano redondo.

Finda a revista, o chefe do Estado receberá, a bordo do «Eagle», os comandantes de todos os navios-escolas estrangeiros.

Mil cadetes nas avenidas de Nova York

No dia seguinte, mil cadetes de todas as marinhas representadas na revista naval, desfilarão pelas avenidas de Nova York, desde Battery até City Hall, sob a tradicional chuva de papelinhos.

Estas cerimónias vão coincidir com a festiva inauguração da Grande Exposição Internacional de Nova York, para a qual se trabalha afanosamente naquela cidade.

A REPERCUSSÃO DO CARNAVAL DO ESTORIL no estrangeiro

Desde o seu primeiro ano que Carnaval do Estoril se impos lá fora como um dos principais numeros do calendário de festejos anuais do Velho Continente. Ano após ano tem aumentado o interesse dos estrangeiros pela gigantesca realização, que hoje goza, além fronteiras, de um invulgar prestígio. A confirmá-lo está agora a iniciativa do Departamento de Turismo de Viareggio, que se pôs em contacto com a Sociedade Estoril-Sol, pedindo-lhe autorização para incluir, no corso do Carnevale di Viareggio do próximo ano, um carro alusivo ao Carnaval do Estoril, que assim ali estará representado ao lado dos mais famosos Carnavais do Mundo: — Veneza, Munich, Strasburgo, Nice e Rio de Janeiro.

O Carnaval do Estoril figurará, pois, por direito próprio, nesta espécie de «Sociedade de Carnavais Famosos», beneficiando o nosso País de uma propaganda cujos frutos certamente se farão sentir no aumento crescente do interesse dos turistas pelas nossas coisas e pelas nossas gentes.

Reclamações locais

A Granja do Alpriato pede luz eléctrica

Numerosos moradores da Granja do Alpriato, do concelho de Vila Franca de Xira pedem-nos que sejamos intérpretes da sua aspiração de ver a sua terra electrificada, tanto mais que, a um quilómetro de Vialonga, já há energia eléctrica, tornando-se fácil e pouco dispendiosa a respectiva ligação.

Cabeça, tronco e membros

(Continuação da pagina anterior)

progressivos que exigirem as circunstancias do presente e as tendências do porvir.»

É notório o interesse do prof. Galvão Teles em repensar a unidade do conjunto educacional, em criar um sistema original, articulado, que dê resposta, por si também, ás condições económicas, sociais, políticas e culturais do nosso tempo.

«*O sistema educacional* — acentuou — *deve quanto possível acompanhar o ritmo da vida, e esse ritmo é cada vez mais vertiginoso. O crescimento demográfico; o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos científicos e técnicos, com a consequente complexidade das tecnologias profissionais; a necessidade cada vez maior que a economia tem de pessoal qualificado, de pessoas com sólida instrução geral e especializada; o também cada vez mais generalizado anseio individual de maior instrução: tudo isso faz envelhecer depressa as estruturas educacionais. É um fenómeno universal, pode dizer-se que unanimemente diagnosticado, e que por toda a parte cria um sentimento angustioso de corrida contra o tempo. Assiste-se a uma verdadeira «explosão» educacional, que põe problemas prementes*».

Para se conseguir o objectivo que se tem em vista, o prof. Galvão Teles entende que «*a planificação deverá ser acompanhada ou seguida de uma revisão da organica do Ministério da Educação Nacional que o torne instrumento apto á satisfação das novas exigências educacionais, nomeadamente as emergentes dos planos que vierem a ser adoptados*».

Nós atrevemo-nos a pensar se a educação nacional não deveria ser gerida por um ministério unico, sem a tutela de outros ministérios. Isto não significaria que um unico homem — o ministro — deva dispor de toda a autoridade. Recentemente, o vice-reitor da Universidade Técnica declarou no acto da sua posse: «*Atentemos no triste sintoma que representa a circunstancia de nenhuma das escolas que hoje constituem a Universidade Técnica de Lisboa ter sido criada por iniciativa de ministérios com preocupações pedagógicas. O Instituto Superior de Agronomia e a Escola Superior de Medicina Veterinária foram criados por iniciativa do Ministério da Agricultura; o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e o Instituto Superior Técnico por iniciativa do Ministério do Comércio, e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina por iniciativa do Ministério do Ultramar*».

De facto, é necessário que se acabe com toda a espécie de migalhas dos serviços educativos, tendo cada ministério as suas: Interior, Exército, Justiça, Corporações, etc. É necessário, sobretudo, que volte para um só e mesmo corpo, com todas as partes que o constituem, cabeça, tronco e membros, o direito privativo de atribuir os diplomas. Esta unidade fundamental não significa uma concentração gigantesca nem tem carácter separatista. Não podem deixar de existir relações organicas constantes. As reformas administrativas a decretar representarão, por um lado, reunificação das diversas redes de ensino e de educação num quadro coerente e, por outro lado, encorajamento á iniciativa e á descentralização. Por esta entenda-se a que se aplica aos vários departamentos de ensino, os estabelecimentos escolares, que têm de ser senhores do seu próprio desenvolvimento. Do mesmo modo, educadores e alunos têm de sentir-se os elementos de uma grande força e, por consequência, os responsáveis pelo progresso no respectivo sector.

As grandes linhas da importante declaração ministerial, não elaborando um programa de reforma, nem apresentando um diploma definitivo, envolvem, contudo, a indicação de algumas perspectivas em que deverá inscrever-se a acção reflectida dos homens, convidando estes mesmo a juntarem-se (sugestão da campanha de educação nacional) para ajudarem a realizar um vasto reagrupamento de todos os que querem conseguir um resultado util a alcançar nos nossos dias.

As declarações do prof. Galvão Teles sobre a rede escolar, unidades escolares á escala humana, o estudo de novas estruturas, a educação permanente, a extensão da escolaridade obrigatória, a evolução dos programas, o problema das construções escolares, etc., assumem neste momento uma importância e revestem-se de um significado que é desnecessário encarecer, tendo sido particularmente apreciadas em vários sectores. É evidente que da teoria á prática vai uma grande distancia e, para se encararem algumas das providências anunciadas, é preciso, antes de mais nada, reunir os meios indispensáveis para as levar a cabo, isto é, os créditos necessários á sua realização. Nós pertencemos ao numero daqueles que ainda não perderam a esperança em dias melhores. Oxalá o prof. Galvão Teles, resolvido como está a não ficar de braços cruzados perante as realidades que o cercam, consiga estar á frente do seu ministério o tempo necessário, pelo menos, para «*abrir caminho áquele impulso que o sistema escolar verdadeiramente reclama*». Outros o têm tentado sem o conseguir. Fazemos votos por que ele seja mais feliz do que os seus antecessores.

A apresentação da moda brasileira no Palácio do Estoril

A moda brasileira foi ontem apresentada, com requintes artísticos e de forma original, á melhor sociedade lisboeta nos salões do Hotel Palácio do Estoril, por iniciativa da Companhia Brasileira Rhodiaceta, Panair do Brasil, revista «Manchete» e o Instituto Brasileiro do Café, com o patrocínio da princesa D. Teresa de Orleans e Bragança e da embaixatriz do Brasil, sendo o produto a favor do Movimento Nacional Feminino.

Compunha-se a colecção, denominada «Brazilian Look», de 80 maravilhosos vestidos, inspirados nas linhas modernas de Brasília, no ritmo da bossa nova, no café brasileiro e em todas as outras grandes riquezas naturais do Brasil, encantando a assistência tanto pela audácia das suas linhas, colorido, riqueza de alguns e sobriedade de outros. A terminar a colecção, Mailu apresentou um aparatoso vestido de noiva, fechando o desfile com uma leve nota emotiva que se evidenciou no publico feminino.

O magnífico e apreciado desfile foi sempre acompanhado pelo conjunto de Sérgio Mendes, apresentador do ritmo bossa nova no «Carnegie Hall» de Nova York, que no início surpreendeu a seleccionada assistência com aquele ritmo, interpretado também pelas bailarinas Letícia e Siegried.

JOGOS FLORAIS

e concurso de fotografia na «Festa das Vindimas da Curia»

CURIA, 6. — As Festas das Vindimas da Curia, tradicional iniciativa do Curia Palace Sports Clube, têm este ano um novo motivo de interesse. Além das alterações feitas no regulamento dos jogos florais que, embora circunscritos a quadras sobre os temas «Vindimas» e «Curia», limitam a cinco o numero de quadras que cada concorrente pode evitar sobre cada um dos temas, as «Festas das Vindimas» incluem este ano um concurso de fotografia. O prazo para a entrega dos trabalhos de ambos os concursos termina no próximo dia 17.

«O ACADÉMICO»

Encontrando-se em organização a Associação de Antigos Alunos do Colégio «O Académico», e na impossibilidade de comunicar com todos individualmente, pede-se o favor aos interessados de entrar em contacto com as secretarias do Colégio, R. Álvaro Coutinho-14 e Av. da República-13.

A COMISSÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O maestro Carlos Dias aceitou o convite do produtor Manuel Queiroz para escrever as canções do seu próximo filme, que terá argumento dos escritores teatrais Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca.
- Ao que parece, não se verificarão alterações no elenco do Nacional. Desconhecem-se ainda a data da inauguração e a peça com que se inicia a temporada na «Casa de Garrett».
- Os ensaios da peça «Adorável Mentiroso» foram interrompidos para umas curtas férias da actriz Eunice Muñoz. Como noticiámos, o parceiro de Eunice Muñoz, nessa peça, será o actor Jacinto Ramos. Os ensaios vão prosseguir sob a direcção de Luís de Sttau Monteiro.
- O ponto teatral Moreira da Silva está a escrever uma peça inspirada nos costumes da Nazaré.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» é a comédia que todo o público aplaude

É uma extraordinária comédia esta que se mantém em cena há já cinco meses. «Vamos contar mentiras», do conhecido comediógrafo espanhol Alfonso Paso, narra uma história forjada por «uma menina-bem», que passa o seu tempo a inventar as maiores mentiras possíveis para se divertir. Nesta peça, destacam-se as interpretações do inimitável Raul Solnado, que tem a seu lado Florbela Queiroz, Armando Cortez, Manuel Santos Carvalho, Lyne Motta, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira. O teatro Avenida, agora equipado com ar refrigerado, tem uma tabela de preços verdadeiramente popular.

NO ABC

A revista «Bikini» continua em pleno êxito

Mantém-se em cena, no A B C ao ar livre, a popular revista «Bikini», que se apresenta em segundo mês de sessões.

Trata-se de um espectáculo construído em moldes modernos, com musica moderna, que foi composta pelo maestro José Magalhães e que é interpretada por um elenco de gente nova, de que fazem parte Yola, Irene Cruz, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria e Mariano Franco. Tem a voz de Esmeralda Amoedo e a presença da revelação de 1963, Ivone Silva.

É um espectáculo pleno de luz, cor e alegria, com uma montagem de muito bom gosto.

A bilheteira abre ás 13 horas.

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS!!!

Florbela

VEJA NO AVENIDA (12 ANOS) 18.ª SEMANA

Às 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ, ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00

Domingo á tarde ás 16 h.

NO ALVALADE

O filme «Sinais escondidos», é uma deliciosa comédia musical

Trata-se de um filme delicioso, que tem todos os factores para agrado do publico: uma história graciosa, excelentes intérpretes, canções agradáveis e musica embaladora. Além do mais, toda a acção decorre em cenários de sonho: Roma, Pompeia, Capri, Nápoles, Paris, etc.

«Sinais escondidos» é, assim, o espectáculo ideal para se passar uma noite alegre e feliz. Dalida, rainha das vedetas da canção francesa, é a intérprete desta graciosa aventura; Raymond Bussieres faz rir a perder; Jacques Sernas é o galã.

Mas o filme não vale isoladamente, por isto ou por aquilo. Impõe-se pelo acerto do conjunto. É um espectáculo que resultou cem por cento e que agrada a todos os sectores do publico.

NO ROMA

«Adeus às... nuvens» mantém o público em permanente expectativa

Em plena época de Verão, continua em segunda semana de grande êxito o famoso filme de Reinhardt, «Adeus ás... nuvens», projectado na sua versão francesa.

O publico tem acorrido em grande numero á moderna e acolhedora sala do Roma, na expectativa, largamente ultrapassada, de assistir a um filme fora de série, capaz de proporcionar duas horas de intensa emoção e constante «suspense».

Os populares e aplaudidos artistas O. W. Fischer, Sonja Ziemann e Peter Van Eyck são os principais intérpretes de «Adeus ás... nuvens», que assenta sobre um palpitante romance de amor e aventuras, decorrido durante uma empolgante viagem aérea entre as Bermudas e o México.

O novo cartaz do Roma, pela sua qualidade e interesse, merece ser visto por quem goste de argumentos fortes, originais e ousados.

Num dos amplos «foyers» do Roma, continua, por mais alguns

(Continua na página seguinte)

PORTO (SECO) O MELHOR APERITIVO

MONUMENTAL

(AR REFRIGERADO)

HOJE

2 sessões Às 21 e 23 h. (Adultos)

Vasco Morgado apresenta A SUPER PRODUÇÃO MUSICAL H. Madeira

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO

que reune os incomparáveis cómicos

Eugénio Salvador Humberto Madeira e Berta Loran

AO LADO DE

Helena Tavares

O famoso e extraordinário JAZZ BALLET RODNEY

18 figuras com 15 das mais lindas mulheres da Europa e Xavier François e Ronald

MARIA SABINA «A Vénus negra»

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE CATEGORIA INTERNACIONAL

VITOR GOMES e os seus «Gatos Negros»

Pela 1.ª vez na Europa

OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

as 10 primeiras fantasias do Grande Concurso do Rio de Janeiro

Mais do que uma revista!!!

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AMANHÃ, no ODEON: UM ÊXITO ANTIGO QUE TINHA DE VOLTAR!

O PÚBLICO EXIGIU-O! PORQUE TINHA RAZÃO PARA ISSO!

UMA COMÉDIA QUE TODOS RECORDAM COM SAUDADE!

COM O CONSAGRADO ACTOR JORGE MISTRAL

NUMA ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE LUIS LUCIA

CINEFOTOCOLOR

COM A QUERIDA E TALENTOSA VEDETA

CARMEN SEVILHA

A HISTÓRIA DE UMA MULHER ENTRE DOIS AMORES SUBLIMES

UM FILME QUE DEIXA OS CORAÇÕES EM FESTA!

MAIORES 12 ANOS

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

A IRMÃ SAN SULPICIO

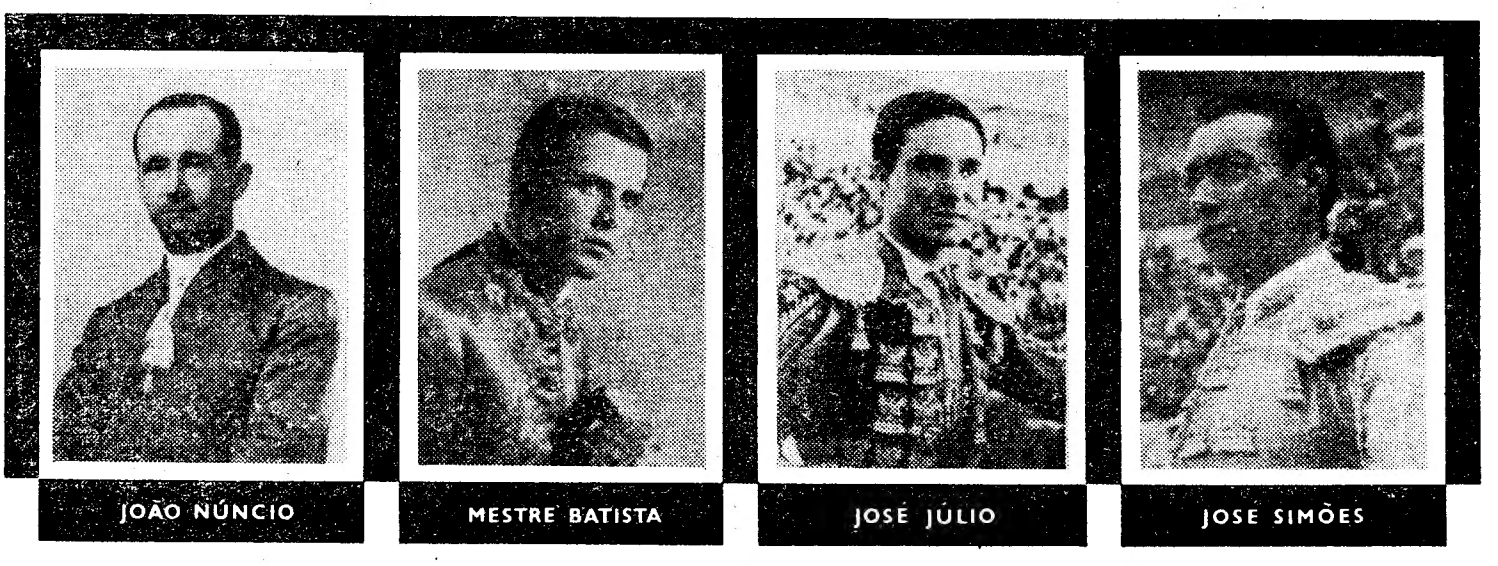
UMA REPOSIÇÃO APLAUDIDA EM TODO O MUNDO!

QUINTA-FEIRA, 8 DE AGOSTO ÀS 22 HORAS

CAMPO PEQUENO

exito

MAIORES DE 6 ANOS



JOÃO NÚNCIO — MESTRE BATISTA — JOSÉ JÚLIO — JOSE SIMÕES

O TOUREIO É COMPETIÇÃO.

COMO NENHUMA OUTRA, ESTA CORRIDA TEM O SEGREDO DA RIVALIDADE.

8 TOIROS DE JOÃO BRANCO NÚNCIO (MORUBE) FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA, DE ADELINO DE CARVALHO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

dias em exposição ao público uma extraordinária colecção de selos do correio aéreo, só possível organizar-se graças á magnífica colaboração do Clube Filatélico de Portugal e dos T. A. P.

REPOSIÇÕES

«Os cadernos do major Thompson», no Tivoli

Reapareceu ontem, com foros de estreia, no Hotel Tivoli, a deliciosa comédia francesa «Os cadernos do major Thompson», inspirada no famoso livro de Pierre Daninos. O interesse desta reposição esteve bem patente na afluência de público ao Tivoli, e na sua alegre disposição, ao recordar um filme de alto nível técnico e artístico que vem continuar um êxito, interrompido aquando da estreia, há quase uns dez anos.

«Os cadernos do major Thompson», um dos êxitos consagrados no cinema, é uma obra clássica e não sómente a história dos amores e casamento do fleumático militar inglês, registada nos seus *cadernos* com galante francesismo; o seu argumento divertidíssimo evela, através de peripécias e episódios encantadores, o choque entre duas grandes civilizações europeias — a francesa e a britânica — e define, entre contrastes, uma época e as correntes produtoras da faisca incendiária de dois corações amorosos.

O maravilhoso filme encerra uma interpretação de um excelente conjunto de activistas, em que se destacam Jack Buchanam, na figura do rígido militar inglês Martine Carol, no papel da francesa que casou com aquele; e Nöel-Nöel, Paulette Dubvst e Andre Luguet, em personagens de grande relevo humorístico.

«Os cadernos do major Thompson» nunca envelhecem e vêem-se sempre com profundo osto Uma comédia para ver e recordar, com uma história sempre actual — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «A maior atracção».
Título original — «The main attraction».
Produção — Norte-americana.
Realização — Daniel Petrie.
Intérpretes — Pat Boone Nancy Kwan, Mai Zetterling, Yvonne Mitchell e outros
Argumento — Um espectáculo de beleza e emoção.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
ÚLTIMA EXIBIÇÃO
DOS GRANDES FILMES
CANTINFLAS VAGABUNDO
e
MEMÓRIAS DE CHARLOT

Amanhã — Novo programa com a super-produção
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
com Errol Flynn

HOJE no MONUMENTAL

A voz de oiro da América e a estrela de «O mundo de Suzie Wong»

Pat Boone Nancy Kwan

A Maior Atracção
(THE MAIN ATTRACTION)
MetroColor

MAI ZETTERLING · YVONNE MITCHELL · KEIRON MOORE · JOHN LE MESURIER

Um romance de amor, ódio e violência

Um rapaz que se julga marcado pelo destino, acaba por conhecer a felicidade.

M/ 12 Maiores 17 anos
ARGUM. E PROD. JOHN PATRICK • REALIZ. DANIEL PETRIE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **A Maior Atracção** — MONUMENTAL

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma comédia famosa de Preston Sturges
OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON
com Martine Carol e Jack Buchanan
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
UM LUGAR NA ALTA RODA

SÃO JORGE
Telefs 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Eles andavam prátucamente a chuchar com a tropa
OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin — Peter Lawford

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL
O grandioso e vibrante filme histórico
O GLADIADOR INVENCÍVEL
com Richard Harrison e Isabelle Corey
A história de um guerreiro em luta desesperada com uma odiosa tirania
Tecniscope (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia musical
Dalida a maior intérprete da canção francesa
OS SINAIS ESCONDIDOS
Um filme alegre e de ritmo trepidante

LIZ
Telefone 48501
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS MEUS 6 AMORES
AS PONTES DE TOKO-RI

ROYAL
Tel. 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
ORFEU NEGRO
O MÉDICO DE ESTALINEGRADO

ESPLANADA PORTUGALIA
Telefone 47162
As 21.30
(M. 12 anos)
UM TRONO PARA CRISTINA
ESTA TERRA É MINHA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A VOLTA DO GORILA
com Roger Hanin; Roger Dumas, Huguette Hul e Pierre Dac

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma comédia de cintilante espírito
com Lilli Palmer, Charles Boyer e Jean Sorel
ADORAVEL JÚLIA

EDEN
Telefone 520768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
2. SEMANA
do filme português
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha e Rui Furtado
Uma história verdadeiramente popular

ODEON
Telefone 526283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
A obra-prima que faltava fazer
MULHERES NA SOMBRA
com um grande elenco de celebridades
Um filme dedicado a todas as mulheres que tornaram possivel, com o seu sacrificio, o milagre de nascer, a felicidade de amar e o orgulho de vencer
(Maiores de 17 anos)

AVIS
Telef 4 76 63
A's 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de ontem de hoje e de sempre!
O DIREITO DE NASCER
Uma história dirigida á sensibilidade das mulheres, com
Jorge Mistral e Glória Maria
AR CLIMATIZADO

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ATÉ À VISTA RIVIERA
GUILHERME TELL (o Libertador)

CONDES
Telefone 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O povo mais guerreiro da história num filme de rara violência
em Dyaliscope e Eastmancolor
A FÚRIA DOS VIKINGS
Cameron Mitchell — Françoise Christophe — Folco Lulli
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A voz de oiro da América e a estrela de «O Mundo de Suzie Wong»
Pat Boone e Nancy Kwan
A MAIOR ATRACÇÃO

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729197
21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
do emocionante filme com O. W. Fischer, Sonja Ziemann e Peter Van Eyck
ADEUS ÀS... NUVENS
O cartaz que maior sensação está a causar em Lisboa.
AR CLIMATIZADO

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A original e espirituosa comédia policial
MAX, O CARTEIRISTA
com Heinz Rubmann

CINEMA IDEAL
Telefone 424190
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS BANDEIRANTES
TOTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO

UMA SÓ REPOSIÇÃO SELECCIONADA
PARA A TEMPORADA DE 1962-63, NO

IMPÉRIO

O SEU BELO E INESQUECÍVEL SUCESSO QUE HÁ 9 ANOS ESTEVE 5 SEMANAS EM CARTAZ: A INTRIGA: A GAROTA ENTRE DOIS MANOS MILIONÁRIOS: O ESTROINA E O SIZUDO... O TRIO:

HUMPHREY BOGART
AUDREY HEPBURN
WILLIAM HOLDEN

O REALIZADOR O MESTRE:
BILLY WILDER

Sabrina

com
WALTER HAMPDEN · JOHN WILLIAMS · MARTHA HYER · JOAN VOHS
Argumento de BILLY WILDER, SAMUEL TAYLOR e ERNEST LEHMAN
Da peça de SAMUEL TAYLOR · Um filme PARAMOUNT

ADULTOS (M/17 anos)
AMANHÃ às 21,30
PARA INÍCIO DA 6.ª SEMANA

AS ENCHENTES CONTINUAM
O CARTAZ DE ÊXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

BOA MESA ● MUSICA MELODIOSA ● ALEGRES DIVERTIMENTOS ● LUZ A JORROS ● NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

— ★ —

STANDS DE EXPOSIÇÕES ★ DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES ★ RETIROS ★ SORTEIOS
CINEMA, ETC.

— ★ —

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Luz verde na estrada

Como um animal que se espreguiça, depois de uma modorra vigilante, o Sporting saiu da toca. Saiu como um animal que vai procurar comida, neste caso, segundos e metas. Situado na encruzilhada Benfica-F. C. Porto, respectivamente luz e sombra na «Volta», o Sporting chegou-se mais para a luz, na tirada Vila do Conde-Monção. Fez a lei da corrida.

Tem-se dito aqui que o conjunto «leonino» é aquele que afirma maior poder latente, até na sua vaga lentidão, no seu despertar sereno. E á medida que possa ir despertando, que a «carburação» muscular se processe em etapas difíceis, exigindo um esforço prolongado, tem uma palavra a dizer na competição. Ontem, entre Vila do Conde e Monção, os homens do Sporting apareceram muitas vezes na cabeça da coluna, marcando a cadência. Isto é já um sintoma de autoridade — que foi com autoridade semelhante que o Benfica fez a sua admirável primeira parte da competição. Recebe-se, pois, a sugestão do grande duelo futuro entre os dois conjuntos, muito embora o Tavira e o F. C. Porto (porque não?) tenham trunfos para jogar.

Com João Roque, Pedro Junior, Manuel de Castro e Luís Birrento, a denotarem boa disposição, os «leões» orientaram a tirada, dentro da pincelada geral, ainda com o retoque final na maneira como a equipa preparou o lançamento de Cristóvão, para a meta, onde uma camisola verde e branca passou, pela primeira vez, nesta «Volta». Deve acentuar-se que o arranque de Cristóvão foi cheio de determinação — uma espécie de reflexo do comportamento de todo o conjunto, durante os 165 quilómetros.

O Benfica não cedeu terreno nas posições principais — pelo contrário, Peixoto Alves ganhou nove segundos aos homens mais fortes da equipa sportinguista. Mas a sugestão que ficou da tirada foi a do «nascimento» do Sporting, na prova — algo que estava a preparar-se e que surgiu no momento mais ou menos previsto.

Agora, há que esperar confirmação desse comportamento, o que será difícil, pois não pode esquecer-se que outras formações têm as mesmas ambições do Sporting. E corredores para as materializar.

Benfica:

esperança...

e preocupações

Quem julgar que existe nas hostes benfiquistas — neste caso, no sector da orientação da equipa —, optimismo exagerado, corre um erro grave. Domingos Claudino, dirigente «encarnado», que vive a corrida, em todos os seus segundos, é esse misto de esperança — preocupação, que define os realistas. E foi ele que nos disse, á partida para Monção:

— Sei que estamos a andar bem, mas, de modo algum, considero «isto» resolvido. Nem, por sombras. Ao mesmo tempo, que, acredite, também me preocupo, há duas ou três tiradas, que são verdadeiros pontos de interrogação, pelo que, de verdade, só temos o brilhante início do Benfica (o que já ninguém nos tira) e uma grande expectativa, quanto ao futuro.

A equipa do F. C. Porto

ainda não morreu...

A equipa do F. C. Porto morreu para a Volta? Pergunta-se na caravana, na esperança que a estrada responda. Enquanto a estrada não responde (há-de chegar o dia em que os homens portuenses darão indicação das suas possibilidades) negativa ou positivamente, registámos algumas palavras do técnico Franquelim Cardoso, que consubstancia na sua essência, a grande determinação dos homens do Norte, nesta Volta, que não chegou ainda ao meio:

— Há que aceitar o desastre de Sousa Cardoso, a queda de Mário Silva e todos os outros infortúnios, que nos têm atingido, como coisa irremediável, e encontrar, nesses golpes de azar, o estímulo para tentar a sorte. Nada está perdido.

Concordamos, plenamente.

A hospitalidade de Monção

Monção gosta do ciclismo.

Cem por cento hospitaleiros, cativantes na sua simpatia; os habitantes da ridente vila, onde as raparigas são encantadoras, receberam, a caravana, em grande estilo.

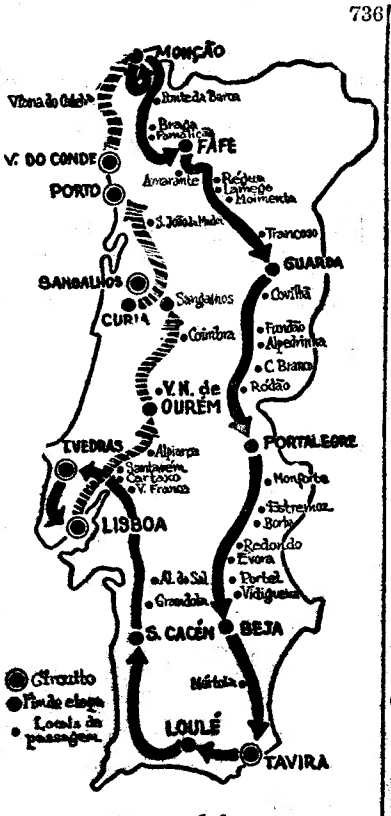
A comissão regional de turismo promoveu a instalação de todos os elementos da embaixada ciclística em pensões e casas particulares (alguns proprietários foram alojar-se, de propósito, noutras residências, para que os forasteiros se sentissem mais á vontade) e, na questão dos prémios — duas dezenas de taças e troféus e um par de milhar de escudos — foram iniciativas que justificam a atribuição da *camisola amarela* a Monção.

Quem será capaz de bater o «record» estabelecido pela encantadora Monção?

A Marcha da Volta

O que está percorrido...

1.ª	Pista Estádio Alvalade ...	9
2.ª	Lisboa-Vila N. de Ourém	158
3.ª	V. N. Ourém-Sangalhos ...	128
4.	Sangalhos (pista)	7
5.ª	Curia-Porto	108
6.ª	Pista do Porto	9
7.ª	Circuito de Vila do Conde	77
8.ª	Vila do Conde-Monção ...	165
9.ª	Monção-Monção (c/ rel.)	75
		736



...e o que falta percorrer

10.ª	Monção-Fafe	135
11.ª	Fafe-Guarda	242
12.ª	Guarda-Portalegre	190
13.ª	Portalegre-Beja	230
14.ª	Beja-Tavira	151
15.ª	Tavira (Pista)	9
16.ª	Tavira-Loulé (c/ relógio)	60
17.ª	Loulé-Santiago de Cacém	200
18.ª	Sant. Cacém-Tor. Vedras	187
19.ª	Torres Vedras (circuito)...	25
20.ª	Torres Vedras (Lisboa)...	160
		1589

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	45,188
2.ª	36,000	38,996
3.ª	37,000	37,375
4.ª	(a)	41,958
5.ª	37,000	42,399
6.ª	(a)	45,505
7.ª	39,000	44,934
8.ª	37,000	40,021
9.ª	(a)	37,344

(a) — *Disputadas contra-relógio.*

A VOLTA EM PERIGO

ou mais uma do «sr. delegado»

A estranha decisão de se tomarem os tempos á entrada do Estádio Manuel de Lima (um campo de futebol de terra batida, de reduzidas dimensões), quando faltavam 200 metros, para a meta, onde foi assinalada a ordem de chegada (processo usado na entrada das pistas dignas desse nome), não tinha ali o mínimo cabimento, conforme pormenorizamos noutro local, provocou mal-estar na caravana.

Desvirtuando a verdade desportiva, escrita na estrada, durante 165 quilómetros, o autor do atropelo á lógica — o tal «sr. delegado», da Comissão Central de Juízes e Cronometristas — vibrou profundo golpe no equilíbrio da Volta. Mais um erro, a juntar a tantos outros, por nós registados. Acresce a circunstancia de, novamente, os juízes de chegada terem sido obrigados a trabalhar em péssimas condições de visibilidade.

O afundamento da Volta está á vista, se, acaso (e ao acaso) as coisas continuarem no mesmo pé. O esforço dos corredores não pode estar subordinado a improvisações de quem tem por dever ser ponderado, até á minucia.

Nós protestamos.

As Baixas da Prova

Os que não partiram (4)

Dos 117 corredores inscritos na 26ª Volta pelos 13 clubes concorrentes, só 113 iniciaram a competição. Faltaram quatro, que foram:

N.º 30, M. Tristão da Silva (Leixões); n.º 121, Fernando Simões; n.º 123, Carlos Pires; n.º 126, Fonseca Fernandes — todos do Oliveira do Bairro.

Os que desistiram (6)

Na 2.ª tirada — N.º 60, Sousa Cardoso (F. C. P.).

Na 3.ª tirada — N.º 73, Luís Ramalho (B Banheira); n.º 85, Joaquim Pisco (A. Alp.).

Na 5.ª tirada — N.º 86, Santinho Mendes (A. Alp.).

Na 8.ª tirada — N.º 53, Noé Azevedo (Vian.); n.º 88, António Branco (A. Alp.).

Os que foram eliminados (18)

Na 2.ª tirada — N.º 28, Edmundo Botica (Loul.); n.º 36, Salvador Prazeres (Leix.); n.º 53, Artur Moreira; n.º 58, Carlos Rodrigues; n.º 59, José Marques — todos do Vianense; n.º 71, António Aiveca; n.º 72, Arménio Augusto — ambos do Baixa da Banheira; n.º 125, Maciel Barreiros (O. Bairro).

Na 3.ª tirada — N.º 54, José Precioso; n.º 55, J. Castro Lopes; n.º 57, Adélio Neves — todos do Vianense.

Na 5.ª tirada — N.º 37, Jaime Cruz (Leix.); n.º 63, Carlos Carvalho (F. C. P.); n.º 124, Adriano Coelho (O Bairro).

Na 6.ª tirada — N.º 39, António Ramos (Leixões); n.º 48, José Daniel (Sporting); n.º 76, Adilardo Lopes (B. Banheira); n.º 115, António Martins (Acad.).

Os efectivos das equipas no fim da 9.ª etapa

Ginásio de Tavira	9	(9)
Assoc. Desp. Ovarense...	10	(10)
Louletano D. C.	8	(9)
Leixões S. C.	6	(9)
Sporting C. P.	9	(10)
Vianense	3	(10)
F. C. Porto	8	(10)
Baixa da Banheira	5	(6)
Águias de Alpiarça	5	(8)
S. L. Benfica	10	(10)
Sangalhos	10	(10)
Académico	8	(9)
Oliveira do Bairro	1	(3)
	92	(113)

Entre parêntesis indica-se o numero de corredores que iniciaram a Volta.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

Linha de SINTRA

O VII Festival de Música

reune alguns intérpretes de prestígio internacional

O VII Festival de Musica de Sintra, que se efectua de 15 deste mês a 8 de Setembro, terá, sem duvida, grande repercussão, tanto pela forma como foi elaborado o programa como ainda por reunir a melhor estirpe dos intérpretes, alguns de grande prestígio internacional. Pode, por isso, antever-se um enorme êxito, que contribuirá para a valorização turística de Sintra.

Entre os concertistas destacam-se, hoje, Sérgio Varella Cid que, embora seja um jovem de 28 anos, tem sido solista de todas as grandes orquestras britanicas, tocando sob a

SERGIO VARELLA CID

direcção dos mais eminentes maestros. Já se fez ouvir através da América do Norte e do Sul, Africa, Extremo Oriente, Grécia, Suécia, Noruega, Finlandia, Dinamarca, Inglaterra, Irlanda, França, Espanha, Holanda, Canárias, Russia, etc., obtendo em Moscovo um «Prémio de Honra» no Concurso Tschaikowsky (com especial significado por ter sido, além dos primeiros classificados, o unico concorrente que teve o privilégio de ser convidado a dar concertos em numerosas cidades soviéticas e a gravar discos). E' detentor de inumeros prémios, contando-se entre essas distinções, a medalha «Harriet Cohen», concedida em Londres ao melhor recitalista do ano, a «Medalha de Cidadão» do Rio de Janeiro, o convite para o concerto anual de Saint-James Palace na presença da rainha-mãe, em Londres, e a sua actuação já por mais de uma vez nos famosos «Sir Henry Wood Promenade Concerts», no Albert Hall de Londres, visto ter sido Sérgio Varella Sid, o unico artista português que, além de Guilhermina Suggia, tomou parte nessa afamada série de concertos londrinos.

Apresentando-se com regularidade nos programas do Wigmore Hall, da B. B. C. e da TV inglesas, a sua estreia no Royal Festival Hall tem especial relevo, tendo na temporada a seguir esgotado completamente aquela vasta sala de concertos, não apenas em concertos de orquestra, mas em simples recital, o que dá a justa medida do apreço em que Sérgio Varella Cid é tido na capital inglesa.

O festival de dança no Parque Valenças

É hoje e amanhã, ás 21 e 45, que no Parque Municipal Dr. Oliveira Salazar (Parque Valenças), em Sintra, se efectua o festival internacional de dança, com fins inteiramente de beneficência, no qual distintos amadores portugueses e estrangeiros, de ambos os sexos, com os trajos característicos, interpretarão danças da Argentina, da Colombia, da Escócia, de Espanha, da Grécia, da Indonésia, do México, do Paquistão, de Portugal de S. Domingos e da Venezuela, sob a direcção artística do grande coreógrafo espanhol Paco Fernandez.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Ordem de execução» e «O segredo da profissão» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15 — «Julgamento á porta fechada» e «O segredo da selva» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Os Bandeirantes» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Viagem a Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quinta* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Solimano, o conquistador» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Fantasmas em Roma» e «Lili e os ladrões» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O castigador» — e a «Paixão de Afrodite» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A mina» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A volta do gorila» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Perdoa o meu pecado» (17 anos.

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Jessica» (17 anos); *Académico* — A's 21: «O vento não sabe ler» e «Coração não batas mais» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 260391)

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280078).

A CONSTRUÇÃO do porto de Dili

Considerando que a empreitada da construção do porto de Díli se completa antes do fim do ano em curso, pelo que é indispensável recrutar os meios financeiros para fazer face a encargos contratuais; atendendo a que a execução dos objectivos relativos a telecomunicações e abastecimento de água e energia exige o reforço das dotações respectivas, que lhe foram atribuídas no programa de financiamento do II Plano de Fomento aprovado para o ano corrente; e considerando o que foi proposto pelo Governo da província, foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar, mandando abrir, na província de Timor, um crédito especial de 1443 contos.

Não compliquem, senhores!

A organização da Volta «ensarilhou» desnecessàriamente a chegada a Monção

A tirada Vila do Conde-Monção levantou problemas no que se refere á chegada. A organização deliberou o seguinte: contar o tempo dos corredores, para efeito da classificação geral, á entrada do Estádio «Manuel de Lima», após uma ladeira de piso irregular, e atribuir a ordem da classificação da tirada, já dentro do estádio, após três quartos de volta ao rectangulo. Assim, a classificação da jornada foi uma e a contagem de tempos foi outra, já que alguns corredores permutaram de posições dentro do rectangulo.

Naturalmente, nada temos contra o processo, muitas vezes utilizado no estrangeiro. Mas, estamos em crer que deva ser utilizado quando as circunstancias o justifiquem. É o caso das chegadas em estádios em pista, onde o tempo, aos corredores, é contado á entrada, sendo o final da etapa assinalado á segunda passagem, mais ou menos, ao meio da pista. Deste modo, evitam-se confusões com os ciclistas em grupo, já dentro da pista, salvaguardando-se o espírito da tirada, em estrada, e facilitando-se a missão dos juizes e dos cronometristas.

Ora, o Estádio «Manuel de Lima» é um campo de futebol, onde se improvisou uma linha curva de percurso, com três quartos de volta, para se chegar á meta. Porquê, então, a contagem dos tempos á entrada, se os primeiros corredores jamais poderiam agrupar-se aos que chegassem depois? Não era pista, cumpria-se apenas trsê quartos de volta, o piso, para todos os efeitos, seria considerado estrada. Assim, os corredores entravam no campo, davam a tal quase pouco mais de meia volta, dirigiam-se para a meta — e fazia-se nesse local a contagem do tempo, simultaneamente, com o final da tirada. Consideramos este processo uma forma de simplificação absolutamente correcta.

Quer parecer-nos que os organizadores cairam numa forma de preciosismo que só serviu para abalar o prestígio da prova. Não somos contra a utilização do figurino estrangeiro, desde que as condições o reclamem. Agora, *estrangeirar* só para inglês ver é censurável ingenuidade para a nossa ainda *provinciana* Volta.

A chegada a Monção foi de tal modo confusa, para toda a gente (ritmo de trabalho de juizes e cronometristas, atrasos de informação para os jornais, estupefacção do publico perante duas ordens de ciclistas, a do tempo e a da chegada), que não encontramos uma só vantagem na utilização do critério. É que nem desportivamente o processo está certo. Entre os cronometristas, colocados ao cimo da ladeira, e a linha de chegada, estabeleceu-se uma distancia de 200 metros, aproximadamente. Para quê complicar? Observa-se no regulamento da «Vuelta», onde a nossa Volta costuma inspirar-se com várias adaptações, que o sistema só é adoptado em chegadas a velódromos ou pistas, dentro das condições que acima referimos. E isto para «facilitar». Porque nunca passou pela cabeça de ninguém utilizar variantes apenas para complicar o trabalho de cada um e semear grande confusão num publico pouco experimentado em subtilezas deste género.

Já temos elogiado a organização da Volta. Mais á vontade estamos, portanto, para a censurar, apenas porque se deitou mão duma modalidade desnecessária para o efeito, sem as exigências topográficas que a originaram.

E, desta vez, nem a questão de ordem financeira está em causa. Fizeram-se dois mil e picos escudos de receita, que, naturalmente, não seria inferior com uma só meta: a que se colocou dentro do campo. Aliás, o ano passado, com a meta na estrada a receita foi sensivelmente idêntica á deste ano.

Apetece dizer: não compliquem, senhores! Não pensem, sómente, no dinheiro.

DINIS MACHADO

Ventura Cristóvão, o sportinguista que cortou em primeiro lugar a meta da tirada Vila do Conde-Monção

Aprontamento por F. SOROMENHO

O BUSILIS DAS RECUPERAÇÕES

Outrora, em tempos não muito distantes, o corredor que se atrasasse no pelotão, por acidente mecanico, ou por qualquer outro motivo, ficava entregue á sua sorte. Agora, é diferente. Quando se trata de figuras de notório interesse para a equipa, os orientadores ordenam que se espere pelo infortunado, a fim de ajudá-lo na recolagem. Isto, felizmente, constitui um dos ensinamentos colhidos do contacto internacional.

Em Espanha nas cinco «Vueltas», que fiz, verifiquei isso — Anquetil, por exemplo, já o vi ser rebocado por seis colegas. Van Loy, Alqig, Stablinsky, Fornara, De Muller e tantas outras feras da velocipédia usufruiram desse princípio de entreajuda, evidente no esforço produzido sobre a máquina. O corredor, isolado, tem mais dificuldade de se integrar no grupo.

Esta Volta deu-nos casos típicos dessa disciplina, imposta pelas conveniências do conjunto, que visa defender o atleta. Em Vila do Conde, quando do atraso de Mário Silva, quatro companheiros aguardaram-no e, junto,s diligenciaram a junção, que todavia, não se concretizou. Em contrapartida, aumentou o atraso em relação ao momento em que Silva sofreu a queda.

A caminho de Monção, vi o Leixões, a Ovarense e o Sporting a agir do mesmo modo, muito embora o êxito fosse duvidoso, como foi no caso dos matosinhenses, o mais significativo.

Argumenta-se que é um crime, ordenar o recuo de quatro elementos. Os defensores da teoria arcaica, sustentam que dois, e até um, elemento (imagine-se), fazem o mesmo. Engano, total e absoluto. Demais, os portugueses, em Espanha, ou em França, emitaram com facilidade, o que os estrangeiros seguem, como sorvessem um copo de água. O que acontece, por vezes, é que a junção revela a capacidade física precária, a ausência de força. Recordo a propósito: dois elementos da selecção lusitana, por causa dum furo de Antonino (salvo erro), cortaram a meta, em Barcelona, já com o «contrôle» encerrado. Não puderam puxar e também não sabiam.

E' o que se passa, presentemente, entre nós. O êxito define. O insucesso ilustra insuficiência.

A comichão na orelha dos homens fortes

• O ELOGIO DOS MODESTOS

Estes comentários são feitos na véspera do contra-relógio Monção-Monção, primeira peneira dos valores da Volta, por cujas malhas hão-de passar os segundos planos que até agora, se têm distinguido. Portanto, é esta a altura própria para falar de alguns valores modestos da prova, que a têm animado com a sua audácia e espírito combativo.

Rapazes do Louletano, do Vianense, do Sangalhos, do Leixões, do Académico, mesmo da Baixa da Banheira de Oliveira do Bairro têm pedalado *que se fartam*, porque as médias têm sido altas e há que agarrar o pelotão, pelos *fundilhos das calças*, para se não ficar na estrada a fazer dramático contra-relógio. Esta rapaziada tem lutado muito bem, não se dispensando de lançar as suas fugas, como aconteceu na tirada Vila do Conde-Monção, em que o louletano, Vitor dos Santos, (primeiro) e o ovarense, Manuel Costa (depois) abalaram sózinhos para a meta, sendo só reabsorvidos na parte final da prova, quando os ases começaram a deitar faíscas, nas bicicletas.

Esta juventude irreverente (na estrada), que, de um modo geral, possui uma humildade altamente expressiva (no tratamento humano) é bem o sangue borbulhante da Volta, a comichão na orelha dos homens-fortes. Antes de se iniciar o contra-relógio (acentuamos a ideia porque o contra-relógio vai desfazer muitas dessas esfuziantes ilusões), alguns pequenos nomes da Volta têm dado que falar. Não deixa de ser frisante a circunstancia de caberem, na primeira metade da classificação geral, esperanças, como o louletano Chocolateiro; o ovarense José Dias Vieira; o sangalhense Amadeu Henrique da Silva; o tavirense, Manuel Machado; o sangalhense António Neves; o tavirense Florival Martins; o academista Orlando Silva; o vianense Manuel Torres; o louletano Ildefonso Bexiga; o vianense Julio Abreu; o leixenense António dos Santos. Muitos outros polvilham a tabela, misturados com os grandes. E é a esses rapazes, que hemos de endereçar os nossos primeiros parabéns, já que no período decisivo de selecção de valores, desaparecem os menos preparados (muitos já ficaram no caminho), resplandecendo a promessa daqueles que têm feito a Volta-63 — a já chamada Volta dos 40 quilómetros horários — como... *gente grande.*

Resta agora saber o que fica da ultima selecção, o que não impede o reconhecimento das qualidades dos que resistiram, principalmente, os melhores — «fornalha» do ciclismo nacional, a cargo dos pequenos clubes da província, que, com a maior dedicação e esforço, enriquecem de valores o nosso tão necessitado ciclismo.

Estilhaços

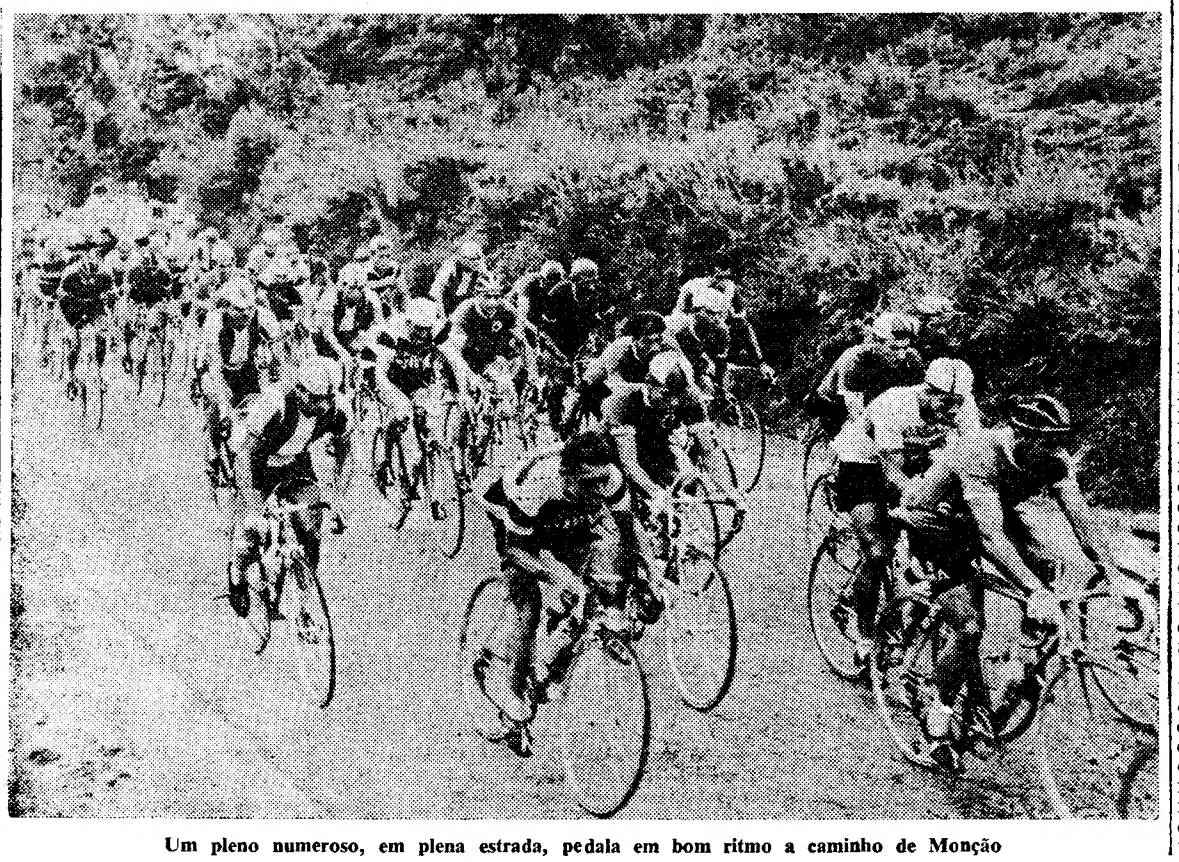
● Uma de Manuel de Castro, ex-Académico, ao serviço do Sporting, e que, em Monção, era segundo na classificação geral: «Estou á espera que o Florêncio caia. É que eu também já caí...». E, filosòficamente, rematou: «Isto é ciclismo». Quando abalávamos, pediu: «Não ponha lá isso no jornal. O Florêncio é bom rapaz. Sou seu amigo e não lhe desejo mal».

● A sugestão de que em Agosto só há sol e calor apanhou desprevenidos 80 por cento dos corredores, pelo menos, que esqueceram os impermeáveis de plástico para enfrentar a chuva. Parece impossível, senhores orientadores-técnicos. Sobretudo, Alves Barbosa, que aprendeu muito no estrangeiro. «O barco, quando se faz ao mar, avia-se em terra...».

● **«O contra-relógio, para mim, é um inimigo». Autor da frase: o benfiquista Florêncio Silva. Compreendêmo-lo, dado que é a segunda vez que participa na Volta.**

● O alpiarcense Mateus mostrava-se confiante, á partida de Vila do Conde. Durante a tirada, partiu a máquina e, ao cair, sofreu escoriações. A lotaria da bicicleta...

● Em Coimbra: Depois de ter abraçado, efusivamente, o seu presidente, dr. Fezas Vital, ali a veranear, alguém confidenciou a Domingos Claudino: «O Benfica, ao ataque». Réplica do seccionista dos «encarnados»: «Não, o Benfica, a defesa!».



Um pleno numeroso, em plena estrada, pedala em bom ritmo a caminho de Monção

Os algarvios tiveram hoje uma jornada de grande relevo

média da tirada: 37,344 km

(Continuação da 1.ª página)

vários corredores agiram sózinhos, sem serem submetidos a quaisquer processos de fiscalização. Tudo isto só prestará a maior sorte de atropelos, atentórios, como é natural, das boas normas desportivas.

O percurso escolhido para o contra-relógio foi dos mais espinhosos. Na primeira parte, subia-se e havia contagem para o prémio da montanha. Depois, surgia uma zona de descidas perigosas, que infundiam o maior respeito.

Assim, o percurso favoreceu mais quem se sente á vontade nas descidas, a despeito de nela se dar começo ás contagens para o prémio da montanha...

Realizaram boas provas, a subir, o benfiquista Peixoto Alves e o sportinguista João Roque. Nas descidas é que, naturalmente, se sentiram um pouco intimidados...

Corridinho algarvio

dançado em pleno Minho a subir e a descer

MONÇÃO, 6 (Pelo telefone) — Fiçámos com uma classificação geral diferente, novinha em folha — e isto quer dizer, desde já, que a «Volta» conhece uma faceta inédita, na qual os corredores algarvios desempenham papel preponderante.

Hoje, num contra-relógio altamente difícil, na distancia de 75 quilómetros, de Monção a Monção, só se verificou isto: vitória individual de Indalécio de Jesus, representante do Tavira, e camisola amarela arrebatada a Florêncio Silva pelo jovem louletano Valério Chocolateiro. Acresce ainda a circunstancia de, na classificação geral, figurarem cinco algarvios nos dez primeiros lugares, o que é notório e até inédito nas histórias da Volta a Portugal. O facto apenas revela categoria, aplicação e a vontade de chegar a Lisboa na posse do apetecido «jersey» canário.

O «contra-relógio», que tinha um traçado duro e difícil, com os primeiros 25 quilómetros a subir, até ao Alto do Extremo, tinha também uma descida prolongada, o que representou imediatamente uma vantagem para todos aqueles que se atrasaram na escalada da montanha. Esta tirada, tão ansiosamente esperada e insistentemente referida, em todos os tons, proporcionou a vitória surpreendente do jovem algarvio Indalécio de Jesus, que, assim, derrotou espectacularmente os grandes favoritos João Roque, Peixoto Alves e Jorge Corvo.

O Ginásio de Tavira e o Louletano estiveram em extraordinário realce, apoderando-se dos dois primeiros lugares.

Uma palavra de simpatia para o benfiquista Florêncio Silva, que até Monção sustentou com galhardia a camisola amarela, perdendo-a sòmente num percurso rude e ao qual não estava habituado.

António Acursio também muito se distinguiu, apenas soçobrando um pouco no final. E João Roque teve um começo frouxo e desconcertante, que contrastou com um final em que demonstrou o seu real poder. Quanto a Jorge Corvo, sobressaiu na montanha, limitando-se depois a uma actuação regular.

Todos estes homens continuam a demonstrar possibilidades de alcançar um grande êxito.

A atitude passiva assumida pelos algarvios na primeira fase da «Volta» teve hoje a devida explicação. Souberam esperar a melhor oportunidade para lançar os mais cotados, com vista ás posições cimeiras. Esclareça-se que não se tratou apenas de um homem, mas sim de um conjunto que faz pensar que o Tavira, em especial, dispõe de equipa com envergadura suficiente para se guindar ao 1.º lugar da classificação geral, segurando-o depois com unhas e dentes.

O «contra-relógio» processou-se da maneira mais anárquica possível. Com deficiente fiscalização tudo poderá acontecer em plena estrada. A maioria dos corredores não teve atrás de si, como devia ser e manda a lágica, e até pelo que respeita á ética desportiva, um carro de apoio, o que poderia ter sido facilitado oficialmente se se houvesse feito um apelo a todos os veículos que acompanham a caravana. Tal não se fez e o resultado foi observarem-se corredores entregues á sua sorte durante 75 quilómetros. Sabe-se lá o que aconteceu, porque não havia realmente ninguém que pudesse afirmar que não existira qualquer irregularidade.

Também no local da meta o ajuntamento do público não proporcionou chegadas claras e isso reflecte, ao fim e ao cabo, a desorganização que neste aspecto a competição em curso está a patentear.

A parte montanhosa, colocada no início da corrida, era encarada como um barómetro quanto ás possibilidades reais dos favoritos n.º 1 e 2. Toda a gente pensou, na verdade, que a aptidão dos escaladores pudesse contrabalançar as dificuldades que os aguardavam nos restantes quilómetros. Isso não se registou, pois os homens que se mostravam á vontade nos terrenos planos denotaram regularidade a subir, acabando por vincar superioridade nas descidas. Nas circunstancias os algarvios deram uma lição admirável, dançando um alegre corridinho em pleno Minho. Eis a grande sensação da «Volta-63», que desde já promete emotiva luta nas próximas tiradas.

F.

A tirada de amanhã

De Monção a Fafe

No prosseguimento da 26.ª Volta a Portugal em bicicleta, disputar-se-á, amanhã, a 10.ª tirada a estabelecer a ligação Monção-Fafe, na distancia de 135 quilómetros.

O «contrôle» na Praça da Republica, em Monção, abre ás 9 e 30 e encerra ás 10 e 15. A partida será dada ás 10 e 30, seguindo os corredores em direcção a Extremo (10 e 59), Arcos de Valdevez (11 e 28), Ponte da Barca (11 e 34), Portela do Vale (11 e 51), onde se fará a 2.ª contagem para o Prémio da Montanha (3.ª categoria), Vila Verde (12 e 07), a 60 km, onde estará instalada a meta volante, Braga (12 e 29), Famalicão (13 e 05), Guimarães (13 e 41), para cortarem a meta em Fafe (Praça da Republica), ás 14 e 08.

A média horária estabelecida é de 37 quilómetros.

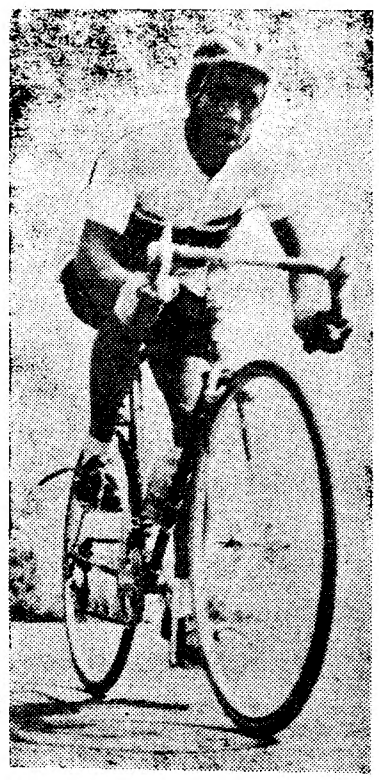
NECROLOGIA

SUFRAGIOS

D. Maria Leonor Boavida Alves

Comemorando o aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria Leonor Boavida Alves, sua mãe e suas tias mandam rezar, amanhã, pelas 11 horas, missa, na igreja de Santa Isabel.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22



INDALÉCIO DE JESUS
o vencedor da tirada de hoje

FALAM os homens do dia

INDALÉCIO DE JESUS

MONÇÃO, 6 *(Pelo telefone)*. — Disse-nos o tavirense Indalécio de Jesus:

— Tenho esperanças de realizar melhor prova no próximo «contra-relógio». E tenho também a legítima ambição de conquistar o 1.º posto.

JOÃO ROQUE

O sportinguista João Roque, que, como se esperava, também esteve em evidência, declarou-nos, por seu turno:

— Demorei um pouco a conseguir o melhor ritmo de pedalada, o que me prejudicou. Tive, por isso, um começo lento, que me impediu de conquistar o tempo que considero plenamente ao meu alcance. Claro que continuo a alimentar esperanças de melhorar muitíssimo a minha classificação.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas do 2.º concurso.

Agrupamento das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
5 AGOSTO (Vila do Conde-Monção)	8.ª ETAPA	1.º	1		
		2.º	1		
		3.º			2
6 AGOSTO (Monção-Monção)	9.ª ETAPA	1.º			2
		2.º	1		
		3.º		X	

CLASSIFICAÇÕES

Da tirada de hoje

		H.	M.	S.
1.º	Indal. de Jesus (Tav.)	2	00	30
2.º	João Roque (Spt.) ...	2	00	36
3.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	2	00	40
4.º	Peixoto Alves (Benf.)	2	01	20
5.º	V. Tenazinha (Loulé)	2	01	20
6.º	Ant. Baptista (Sang.)	2	02	27
7.º	Ant. Acursio (Benf.)	2	02	53
8.º	V. Chocolateira (Loul.)	2	03	12
9.º	Laur. Mendes (Ovar.)	2	03	12
10.º	Alb. Carvalho (Acad.)	2	04	00
11.º	Azev. Maia (F. C. P.)	2	04	16
12.º	Aug. Cardoso (Acad.)	2	04	38
13.º	Agost. Correia (Alp.)	2	04	43
14.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	2	04	55
15.º	Mário Silva (F. C. P.)	2	05	27
16.º	S. Santos (F. C. P.)	2	05	32
17.º	Henr. Castro (Sang.)	2	05	32
18.º	Florêncio Silva (Bf.)	2	05	46
19.º	José Pinho (F. C. P.)	2	05	51
20.º	J. P. Carvalho (Spt.)	2	05	54
21.º	João Brito (Alp.)	2	05	54
22.º	Octávio Trinta (Tav.)	2	06	22
23.º	João Centeio (Alp.)...	2	06	25
24.º	José Dias (Loulé).....	2	06	30
25.º	José Vieira (Ovar) ...	2	06	31
26.º	Perna Coelho (Benf.)	2	06	35
27.º	Joaq. Freitas (F.C.P.)	2	06	39
28.º	M. Miranda (F. C. P.)	2	07	02
29.º	Carlos Simão (O. B.)	2	07	12
30.º	José Anastácio (Bfc.)	2	07	13
31.º	Humberto Corvo (T.)	2	07	19
32.º	Ilídio Rosário (Sang.)	2	07	23
33.º	António Leite (Sang.)	2	07	48
34.º	Pedro Junior (Spt.)	2	07	49
35.º	Aug. Fortes (Leix.)	2	08	39
36.º	Floriv. Martins (Tav.)	2	08	46
37.º	F. Piedade (Loulet.)	2	08	49
38.º	Alc. Rodrigo (Benf.)	2	08	57
39.º	Ant. Candido (Ovar.)	2	08	58
40.º	Mário Sá (F. C. P.)	2	09	08
41.º	F. Marinho (Acad.)	2	09	23
42.º	José Mariz (Sang.)	2	09	47
43.	Orlando Silva (Acad.)	2	09	49
44.º	Julio Abreu (Vian.)	2	09	53
45.º	José Vieira (Acad.)	2	09	56
46.º	José Cavaco (Tavira)	2	10	04
47.º	F. Valada (Benfica)	2	10	10
48.º	Joaq. Coelho (Leix.)	2	10	10
49.º	J. Carrasqueira (Tv.)	2	10	26
50.º	L. Marques (Sport.)	2	11	01
51.º	J. Rodrigues (Leix.)	2	11	01
52.º	Carlos Dias (Sang.)...	2	11	12
53.º	Jacinto Oliveira (Ov.)	2	11	13
54.º	Art. Carreira (Sang.)	2	11	20
55.º	Custód. Cristina (Bf.)	2	11	33
56.º	Manuel Fontela (Ov.)	2	11	33
57.º	Manuel Castro (Sp.)	2	11	56
58.º	Fern. Jacinto (Tav.)	2	11	58
59.º	João Sarreira (Bf.)...	2	11	59
60.º	Luís Birrento (Sp.)...	2	12	02
61.º	António Neto (Sang.)	2	12	32
62.	Man. Torres (Vian.)...	2	13	18
63.º	Cas. Cabrita (Loul.)	2	13	26
64.º	L. Fernandes (Alp.)	2	13	28
65.º	A. Correia (Loul.).....	2	13	31
66.º	M. Oliveira (Acad.)	2	13	59
67.º	David Sousa (Sang.)	2	14	02
68.º	Ant. Santos (Leix.)...	2	14	16
69.º	Alb. Mendes (Acad.)	2	14	19
70.º	João Rosa (Spt.) ...	2	14	19
71.º	M. Azevedo (Leix.)...	2	14	21
72.c	Ant. H. Silva (Sang.)	2	14	25
73.º	João Gomes (Ovar)...	2	14	32
74.º	Ven. Cristovão (Spt.)	2	15	00
75.º	Ildef. Bexiga (Loul.)	2	15	06
76.º	Gaspar Garcia (Vian.)	2	15	24
77.º	Manuel Costa (Ovar)	2	16	02
78.º	Man. Machado (Tav.)	2	16	19
79.º	M. Curtinhola (Bf.)...	2	16	38
80.º	Arl. Parreira (B. B.)	2	17	00
81.º	Sérgio Ribeiro (B. B.)	2	17	10
82.º	Jacinto Pontes (Acad.)	2	17	14
83.º	Man. Ferreira (Ovar)	2	20	12
84.º	Francisco Luís (Spt.)	2	20	20
85.º	Am. Mateus (Alp.) ...	2	21	49
86.º	José Inácio (Loulé)...	2	22	06
87.º	José Vale (Seix.).....	2	22	28
88.º	João Borges (Ovar.)	2	25	26
89.º	Ant. H. Silva (Ovar)	2	28	01

Equipas

		H.	M.	S.
1.º	Tavira	6	06	32
2.º	Benfica	6	09	59
3.º	Louletano	6	13	21
4.º	F. C. Porto	6	14	38
5.º	Sangalhos	6	15	47
6.º	Sporting	6	14	29
7.º	Alpiarça	6	17	02
8.º	Ovarense	6	23	15
9.º	Académico	6	23	16
10.º	Leixões	6	29	50
11.º	Vianense	6	38	35

GERAL

		H.	M.	S.
1.º	V. Chocolateiro (Loul.)	18	26	03
2.º	Alb. Carvalho (Acad.)	18	27	02
3.º	Indalécio Jesus (Tav.)	18	27	05
4.º	Peixoto Alves (Bfc.)	18	27	13
5.º	Jorge Corvo (Tav.) ...	18	27	14
6.º	João Roque (Spt.) ...	18	27	16
7.º	Florêncio Silva (Bf.)	18	27	28
8.º	V. Tenazinha (Loul.)	18	28	23
9.º	Ant. Acursio (Bfc.) ...	18	29	07
10.º	Octávio Trinta (Tav.)	18	29	08
11.º	A. Baptista (Sang.) ...	18	29	36
12.º	José Vieira (Ovar.) ...	18	30	07
13.º	Laur. Mendes (Ovar.)	18	30	26
14.º	Azevedo Maia (F.C.P.)	18	31	15
15.º	Agost. Correia (Alp.)	18	31	58
16.º	Sousa Santos (F.C.P)	18	32	10
17.º	Henr. Castro (Sang.)	18	32	11
18.º	José Pinto (F. C. P.)	18	32	45
19.º	J. P. Carvalho (Spt.)	18	33	09
20.º	Aug. Cardoso (Acad.)	18	33	09
21.º	Perna Coelho (Bf.)...	18	33	14
22.º	João Centeio (Alp.)..	18	33	45
23.º	Humb. Corvo (Tav.)	18	33	49
24.º	Jacin. Oliveira (Ov.)	18	34	06
25.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	18	34	27
26.º	Ilid. Rosário (Sang.)	18	34	32
27.º	Man. Castro (Sp.).....	18	34	37
28.º	Ant. Pedro Jr. (Sp.)	18	34	45
29.º	José Anastácio (Bf.)	18	35	02
30.º	Mário Silva (F.C.P.)	18	35	07
31.º	Alc. Rodrigo (Benf.)	18	35	09
32.º	Carlos Simão (O. B.)	18	35	41
33.º	Flor. Martins (Tav.)	18	35	56
34.º	Joaq. Freitas (F.C.P.)	18	36	07
35.º	Ant. B. Leite (Sang.)	18	36	17
36.º	M. Miranda (F. C. P.)	18	36	30
37.º	F. Marinho (Acad.)	18	36	45
38.º	Franc. Valada (Benf.)	18	36	46
39.º	Ant. Candido ((Ov.)	18	36	55
40.º	Aug. Fortes (Leix.)	18	37	00
41.º	Orlando Silva (Acad.)	18	37	15
42.º	Julio Abreu (Vian.)	18	37	30
43.º	José Mariz (Sang.)....	18	37	32
44.º	J. C. Martins (Tav.)	18	37	43
45.º	Carlos Dias (Sang.)	18	38	05
46.º	João Sarreira (Bf.)...	18	38	06
47.º	José S. Vieira (Acad.)	18	38	15
48.º	A. H. Silva (Sang.)	18	38	20
49.º	A. Carreira (Sang.)	18	38	29
50.º	Joaq. Coelho (Leix.)	18	38	33
51.º	Mário Sá (F. C. P.) ...	18	38	40
52.º	José Dias (Loul.)	18	38	51
53.º	Jul. Rodrigues (Leix.)	18	39	12
54.º	Man. Fontela (Ovar.)	18	39	29
55.º	Fern. Jacinto (Tav.)	18	39	39
56.º	António Neto (Sang.)	18	40	17
57.º	L. Fernandes (Alp.) ..	18	40	43
58.º	Man. Torres (Vian.)	18	40	49
59.º	David Sousa (Sang.)	18	41	56
60.º	Lino Marques (Spt.)	18	41	58
61.º	Cust. Cristina (Benf.)	18	42	15
62.º	Franc. Piedade (L.)	18	42	30
63.º	Man. Oliveira (Acad.)	18	42	33
64.º	Ildef. Bexiga (Loul.)	18	42	37
65.º	Casimiro Cabrita (L.)	18	42	49
66.º	Manuel Machado (T.)	18	42	55
67.º	Manuel Costa (Ovar.)	18	43	33
68.º	João Gomes (Ovar.)	18	45	09
69.º	Arl. Parreira (B. B.)	18	45	34
70.º	João Brito (Alpiarça)	18	48	15
71.º	L. Birrento (Sport.)	18	48	24
72.º	Sérg. Ribeiro (B. B.)	18	51	14
73.º	J. Carrasqueira (Tav.)	18	52	30
74.º	V. Cristóvão (Sport.)	18	52	36
75.º	Maia Azevedo (Leix.)	18	55	16
76.º	Man. Ferreira (Ov.)	18	56	04
77.º	Ant. Santos (Leix.)	18	56	18
78.º	Alb. Mendes (Acad.)	18	58	04
79.º	Gasp. Garcia (Vian.)	18	59	17
80.º	João Rosa (Sporting)	19	00	43
81.º	M. Cortinhola (Bfc.)	19	02	56
82.º	An. Correia (Loul.) ..	19	03	08
83.º	Am. Mateus (Alp.) ...	19	03	33
84.º	Jac. Pontes (Acad.) ...	19	03	51
85.º	José Vale (Leix.) ...	19	05	28
86.º	João Borges (Ovar.) ..	19	10	24
87.º	Francisco Luís (Spt.)	19	13	11
88.º	Ant. H. Silva (Ovar.)	19	20	58
89.º	José M. Inácio (Loul.)	19	24	16

Equipas

		H.	M.	S.
1.º	Benfica	55	19	00
2.º	Tavira	55	21	39
3.º	Sporting	55	29	51
4.º	Louletano	55	30	14
5.º	Sangalhos	55	31	37
6.º	F. C. do Porto	55	34	40
7.º	Ovarense	55	36	03
8.º	Alpiarça	55	38	47
9.º	Académico	55	41	04
10.º	Leixões	55	48	26
11.º	Vianense	56	08	00

Uma iniciativa dos benfiquistas

MONÇÃO, 6 (Pelo telefone) — A equipa do Benfica fez ontem o reconhecimento do percurso do «contra-relógio» de Monção, apenas tendo sido, no entanto, solicitados Peixoto Alves, Alcino Rodrigo, Francisco Valada, António Acursio e Florêncio Silva.

VIGORMALTE
O
CAMISOLA
AMARELA
DOS
RECONSTITUINTES
★
VIGORMALTE
ANDA
NA VOLTA

Vocabulário principal da lição n.º 10 (parte 2) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Practise	— Praticar
Grammar	— Gramática
New words	— (à letra) palavras novas; palavras que até agora não aprendemos
Dog	— Cão
Sofa	— Sofá
Rug	— Tapete
Curtains	— Cortinas
Lamp	— Candeeiro
Doll	— Boneco, boneca
Nice	— Simpático, simpática agradável
**1 — I work*	— Eu trabalho
You work	— Tu trabalhas, você trabalha, vocês trabalham
We work	— Nós trabalhamos
They work	— Eles trabalham, elas trabalham
He works	— Ele trabalha
She works	— Ela trabalha
**2—I don't work*	— Eu não trabalho
You don't work	— Tu não trabalhas
We don't work	— Nós não trabalhamos
They don't work	— Eles ou elas não trabalham
He doesn't work	— Ele não trabalha
She doesn't work	— Ela não trabalha

**1 — A forma simples do presente; emprega-se para indicar uma acção que se faz de modo geral.*
**2 — A forma negativa do presente simples.*

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

Entrega de credenciais
do embaixador das Filipinas

Em audiência solene, o sr. Presidente da Republica, recebeu hoje, no Palácio de Belém, o novo embaixador das Filipinas, dr. José Alejandrino, que lhe fez a entrega das suas credenciais.

Pelas 11 horas, o diplomata filipino chegou a Belém, acompanhado do chefe do protocolo do Estado, sr. dr. Pinto Mesquita, sendo-lhe prestada á entrada do palácio continência por um batalhão da G. N. R. cuja banda de musica executou os hinos dos dois países.

O novo embaixador deu ingresso na Sala Dourada e foi depois introduzido na Sala das Recepções, na qual se encontrava o Supremo Magistrado da Nação, que tinha a seu lado o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral daquele departamento do Estado. Estavam também presentes os membros das casas Civil e Militar do Chefe do Estado.

No momento da entrega das credenciais trocaram-se entre o sr. almirante Américo Thomaz e o novo embaixador breves palavras de saudação.

NAVIO DE GUERRA FRANCÊS
em Lourenço Marques

A Embaixada da França comunicou ao Governo português que o escoltador «Amiral Charner» visitará o porto de Lourenço Marques, de 24 a 28 do corrente.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

As conservas de peixe já podem exportar-se apenas com o certificado do respectivo Instituto

PORTO, 6 — Referimo-nos, pormenorizadamente, no ultimo sábado, á questão suscitada por um despacho do director-geral das Alfandegas, que lembrava aos serviços da sua dependência, o art. 9.º do Decreto-Lei 41 380, de 20 de Novembro de 1957, pelo que os funcionários aduaneiros passaram a não autorizar o embarque de conservas para o estrangeiro sem o exame sanitário da Pecuária.

Ora essa formalidade burocrática e técnica é da inteira competência do Instituto Português de Conservas de Peixe, segundo o Decreto-Lei 26 777, de 10 de Julho de 1936, a que também aludimos. Em face disto havia, portanto, uma duplicação de fiscalização.

O caso foi, entretanto, devidamente esclarecido entre o presidente daquele Instituto e a Direcção-Geral das Alfandegas, pelo que esta manhã o pessoal alfandegário recebeu instruções para se limitar a acatar as determinações do organismo que superintende nas conservas, as quais poderão sair para os mercados internacionais, desde que este passe os respectivos certificados de garantia da sua qualidade e perfeito estado sanitário.

Terminou assim, da melhor maneira e com a rapidez que as circunstancias exigiam, um caso que chegou a causar algumas complicações.

Morreu no Porto
o último sobrevivente do 31 de Janeiro

Ocorreu há dias um acidente de viação em Miramar, com um automóvel conduzido pelo antigo enfermeiro militar sr. José Luís Ribeiro Macário, que era acompanhado por sua esposa, D. Matilde Pereira Macário, e por seu sogro, o major reformado, sr. Manuel Gonçalves Pereira, de 96 anos.

O condutor do carro e sua esposa sofreram ligeiros ferimentos, de que foram tratados no Hospital da Misericórdia, após o que recolheram a casa.

O sr. major Gonçalves Pereira foi, porém, internado no hospital militar onde faleceu hoje devido ao choque sofrido e a sua provecta idade.

Aquele militar era o ultimo sobrevivente do movimento de 31 de Janeiro de 1891. Era, nessa altura, sar-

(Continua na 10.ª página)

Concurso
de construções na areia das praias

Começou hoje o tradicional «Concurso de construções na areia», iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», destinado ás crianças que frequentam as praias.

A primeira prova efectuou-se esta manhã, na praia do Tamariz, no Estoril, com grande e animosa concorrência.

Este concurso, muito interessante e recreativo, efectua-se nas principais estancias marítimas do País e as inscrições das crianças fazem-se nas respectivas juntas de turismo.

O numero de concorrentes admitidos a cada prova é de 120, no máximo, por cada praia.

O rancho açoriano exibiu-se no cais, logo após o desembarq[ue]

Folclore dos A[çores] na Estação Marítima d[e ...]

A bordo do «Carvalho Araujo», chegou hoje a Lisboa o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Candelária (Ilha do Pico), que foi recebido, no cais da Rocha por directores da Casa dos Açores e da R. T. P.

Compõem o conjunto seis raparigas e 15 rapazes, que vem interpretar danças regionais do distrito da Horta no Festival de Santa Marta de Portuzelo.

Já hoje, o rancho se exibiu, logo á chegada, ali, no próprio cais, com muito agrado de todos os assistentes. A' noite, apresenta-se na Feira Popular de Lisboa.

O PROF. ANTUNES VARELA
VISITOU HOJE AS OBRAS DO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE SANTA COMBA DÃO

SANTA COMBA DÃO, 6 — Em visita ás obras de construção do Palácio de Justiça, chegou hoje, aqui, ás 10 horas, o ministro da Justiça, acompanhado pelo governador civil do distrito sr. dr. Mário Guedes.

O sr. dr. Antunes Varela era aguardado pelos srs. eng.ºs Leopoldo Gouveia e António Cardoso; arquitecto Amoroso Lopes, etc.

O ministro, acompanhado também pelo presidente da Câmara, vereadores, autoridades militares e eclesiásticas, efectuou uma demorada visita ás obras e recomendou ao empreiteiro que as activasse no sentido do edifício estar concluído em Maio do próximo ano.

O ministro retirou depois para Lamego, onde vai fazer idêntica visita ás obras do Palácio da Justiça.

Comissão Interministerial
de Planeamento e Integração Económica

Por um despacho do ministro de Estado foram designados, sob proposta dos membros do conselho de ministros para os assuntos económicos e do governador do Banco de Portugal, o presidente e os vogais do plenário da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, nos termos seguintes:

Presidente, o director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, dr. Vasco Maria Vasques da Cunha de Eça; vogais representantes: do ministro das Finanças, dr. Rodrigo Marques Guimarães; do ministro da Marinha, contra-almirante Henrique Ernesto Serra dos Santos Tenreiro; do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Albano Pires Nogueira; do ministro das Obras Publicas, eng. João Pedro da Costa; do ministro do Ultramar, dr. António Amadeu Bandeira Guimarães; do ministro da Educação Nacional, dr. António Carlos Proença de Figueiredo; do ministros das Comunicações, eng. D. Francisco de Melo e Castro; do ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho; do ministro da Economia, dr. António Carlos Freire do Amaral Cabral Metelo de Fezas Vital; do secretário de Estado do Comércio, dr. António dos Santos Labisa; do secretário de Estado da Industria, eng. Luís Faião Pádua Soares; do secretário de Estado da Agricultura, engenheiro agrónomo José Vicente Jesus de Carvalho Cardoso; do Banco de Portugal, dr. Arménio da Fonseca Lopes; e do Instituto Nacional de Estatística, dr. Amaro Duarte Guerreiro.

UM INCÊNDIO EM LEIRIA

LEIRIA, 6—Declarou-se incêndio, esta madrugada, num armazém da Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, onde se guardavam metais, sucatas e artigos de sapataria.

Os bombeiros conseguiram evitar que o fogo alastrasse e se propagasse aos edifícios contíguos. Os prejuizos, não cobertos pelo seguro, estão avaliados em 50 contos.

VIDA SOCIAL

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

Vinda do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa a declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida, que ainda esta semana partirá para Angola e Moçambique onde efectuará vários recitais.

Regressará a Lisboa, em Dezembro, estando então previstos recitais em Lisboa, Porto e Coimbra.

DR. FRANCISCO CRUZ

Encontra-se já em vias de restabelecimento o sr. dr. Francisco Cruz, que foi recentemente operado, como noticiámos, na casa de saude das Amoreiras.

Foi lançado o satélite russo «Cosmos XIX»

MOSCOVO, 6.—A U. R. S. S. lançou ontem outro satélite não tripulado, o «Cosmos XIX».

Segundo a «Tass», o satélite transporta equipamento científico destinado ao prosseguimento do programa de pesquisas espaciais.—(R.).

Morreu em Coimbra outra vítima
do atropelamento de Tentugal

COIMBRA, 6 — Faleceu no Hospital desta cidade, Manuel Gomes Cavaleiro, de 49 anos, casado, funileiro, que residia em Tentugal, onde ontem á noite fora atropelado por um automóvel, quando seguia numa bicicleta motorizada, juntamente com Jaime de Almeida Machado, de 62 anos, casado, pasteleiro, também daquele lugar, e que teve morte imediata.

Os trabalhos
dos «encontros» de dirigentes da M. P. F.

Continuaram hoje as sessões de trabalho dos «encontros» de dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina, que estão a efectuar-se em Lisboa, um para estudo dos problemas ligados á actuação da organização no Ultramar, com a participação de dirigentes das províncias ultramarinas, e o outro para professoras do ensino primário.

O «encontro» de dirigentes foi preenchido, de manhã, com uma sessão dedicada aos «Problemas da Juventude no Ultramar», durante a qual se analisaram os problemas morais e religiosos da mesma juventude. Seguiram-se reuniões por grupos, estando prevista, para o fim da tarde, uma sessão documental sobre a organização dos serviços da M. P. F., orientada pela sr.ª dr.ª D. Maria Emília de Sousa e Castro, subdelegada regional da M. P. F.

Por sua vez, as participantes no «encontro» de professoras primárias estiveram, de manhã, no ginásio do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, onde assistiram a uma sessão sobre educação física, orientada pela sr.ª D. Ingrid Figueiredo, directora dos Serviços de Educação Física da M. P. F. Ao princípio da tarde, houve uma reunião em que foi apresentado, pela sr.ª D. Maria Alice Andrade Santos, o tema «Economia e bom gosto».

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro do Exército

O sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, titular da pasta do Exército, visita amanhã, ás 10 horas, na companhia do subsecretário de Estado, sr. major João Pinheiro, as Oficinas Gerais de Fardamento e calçado, instaladas em Santa Clara.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, esteve esta tarde no estudio do escultor Raul Xavier, em Belém, a observar o esboço da estátua de João de Deus, que vai ser colocada em S. Bartolomeu de Messines. Aquele membro do Governo fez-se acompanhar do seu secretário sr. eng.º Carlos de Castro.

● Ministro da Educação

Uma deputação dos trinta e cinco finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa, que esta noite partem para o ultramar, para uma visita de quatro semanas a Angola e Moçambique, esteve esta tarde no Ministério da Educação, a apresentar cumprimentos de despedida ao titular da pasta, sr. prof. Galvão Tel[es]. Os estudantes eram acompanhados pelo sr. dr. Oliveira Ascensão, assistente da referida Faculdade.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu o sr. dr. Moreira Rato, governador do Banco de Angola, e trabalhou com os srs. major Silva Sebastião governador do distrito de Cuanza Norte, e dr. Sebastião Morão Correia, director dos Serviços de Instrução da província de Angola.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

Foram recebidos pelo sr. dr. M[...]rio de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, em audiências de trabalho os srs. inspector Hortênsio de Sousa, governador do distrito de Benguela, e prof. Canas Martins, director do Instituto de Investigação Científica de Angola.

pós o desembarque

Açores
na da Rocha

cais da
los Aço-
raparigas
r danças
no Fes-
elo.
logo á
m muito
A' noite,
Lisboa.

No dia 8, ás 20 e 55, o grupo dará um espectáculo na Televisão; nos dias 10, 11 e 12, fará exibições em Santa Marta de Portuzelo, e nos dias 13, 14 e 15, na Figueira da Foz.

Um engenheiro agrónomo
ordenou-se sacerdote para servir a «Obra da Rua»

PAÇO DE SOUSA, 5. — A Casa do Gaiato viveu hoje um dia de festa com a chegada de um novo «padre da rua», o eng.º-agr.º Luís Barata, que foi ontem ordenado na Sé do Porto.

Tal como o Padre Américo, também o neo-sacerdote é uma vocação. Vicentino fervoroso e dedicado, tomou como sua a cruz dos pobres e, um dia, já depois de licenciado — e enamorado da Casa do Gaiato — ofereceu-se para continuador da «Obra da Rua», dando entrada no Seminário do Porto onde fez a sua preparação sacerdotal.

A comunidade dispensou ao padre Luís uma amistosa recepção.

O padre Luís celebrou hoje a sua primeira missa no altar da capela, rica de simplicidade e onde jaz, em campa rasa, o padre Américo.

A' homília, o padre Manuel António fez a apologia do «munus» sacerdotal e frisou o exemplo do padre Luís: engenheiro-agrónomo — com um futuro promissor — desprendeu-se de tudo para ser «padre sem oiro nem prata», para ser «padre da rua».

Finda a missa solene houve um almoço de festa e um acto de variedades interpretado por um conjunto artístico dos «Gaiatos».

selho
ra Sala-
o sr.
Presi-

ito
da Luz
Exér-
ras, na
de Es-
iro, as
ento e
Clara.

úblicas
ira, mi-
esteve
scultor
bservar
oão de
em S.
Aquele
compa-
. eng.º

ção
e cin-
Direi-
partem
visita
e Mo-
no Mi-
esentar
ao titua
Telefónica
nhados
ão, as-
le.

stado
narina
bsecre-
stração
dr. Mo-
anco de
rs. ma-
dor do
dr. Se-
director
da pro-

stado
rino
dr. M
de Es-
no, em
rs. ins-
gover-
uela. e
tor do
ntífica

A etapa da fortuna...

Operário e pai de nove filhos cobrou quase mil contos de prémio

O feliz totobolista declarou à nossa reportagem: —«Gostava de ganhar o Totobola da Volta»!...

Quem disse que o «Totobola» está em férias?

Pois caros leitores, nada de mais deslocada tal afirmação. Que o diga aquele contemplado no Totobola da «Volta» que, como ontem noticiámos, ganhou quase quatrocentos contos no primeiro concurso sobre rodas... de bicicleta!

Assim mesmo, sem esforço nenhum, que isto agora com os mágicos bilhetinhos do «1x2» qualquer pessoa pode pisar o risco, *melhor diríamos, a meta da fortuna, com uma simples pedalada na máquina registadora das apostas, em qualquer agência dos concursos que fazem milionários.*

Que, a ambição dos homens não tem limites. Isso mesmo acabamos de constatar em Riba d'Ave, onde nos deslocámos em missão de reportagem do pagamento do primeiro prémio do concurso realizado em 7 de Julho, ultimo, e por sinal o ultimo desta segunda época de «Totobola» do futebol. Como os nossos leitores certamente estarão recordados, foi um operário de uma fábrica de têxteis, o sr. Bernardino Machado Mirra, quem acertou no treze. Antigamente — lembram-se — na era anterior ao «Totobola» o bom do povo dizia «acertar no vinte»... Mas, como íamos narrando, quando entrevistávamos o amigo Mirra, no acto de arrecadar 911 631$80, eis que ele nos afirma, entre alegre e cobiçoso:

— *«Gostava de ganhar o Totobola da «Volta»...!!!*

E lembrarmo-nos nós, quando aqui há cerca de um mês lhe demos a boa-nova, pelo telefone, o Bernardino Machado nos confidenciava, nervosamente, que já se contentava com vinte «contitos», para uma casinha.

Que, bem víamos no nosso interlocutor, mais do que a ambição, era o entusiasmo que nele desperta a «Volta». Aliás, em toda a região nortenha, onde decorrem agora as peripécias da nossa maior prova ciclista, é desbordante o entusiasmo de toda a gente. E disso, certamente, se irão ressentir os prémios do próximo concurso do «Totobola». E, quem sabe, amigo Bernardino Machado?...

Não pregaram olho!

A populosa e obreira região de Riba d'Ave refervia de entusiasmo, quando aí chegámos, motivado pela notícia de que hoje era o «dia grande» para o heroi do «Totobola» Descontraído e feliz, o premiado abalou bem cedinho de sua casa, em Castelães, rodeado de oito filhos — o mais velho está em Tancos a prestar serviço militar —, juntamente com a mulher, amigos e vizinhos.

Na agência do Departamento das

(Continua na 10.ª página)

Na mercearia do sr. Faria, a família do Bernardino Machado Mirra, é toda risos e alegrias

O ministro da Saúde
continuou hoje as suas visitas no distrito de Coimbra

COIMBRA, 6. — O ministro da Saude e Assistência saiu hoje de Coimbra, ás 10 horas, acompanhado pelo governador civil e do seu substituto; director-geral da Assistência; presidente da Junta Distrital; deputados e outras entidades, dirigindo-se ao hospital da Misericórdia de Penacova, onde era aguardado pelos srs. dr. Barbosa Ribeiro, presidente daquele Município; Armando de Almeida, provedor da Misericórdia, e outras individualidades.

Depois de visitar demoradamente as instalações daquele estabelecimento hospitalar, seguiu para o Centro Psiquiátrico de Recuperação, em Lordão, que percorreu, acompanhado pelo sr. prof. Bissaya Barreto.

Naquele Centro, foi oferecido um almoço ao ministro, que deu ensejo ao sr. prof. Bissaya Barreto para saudar aquele membro do Governo, recordando como havia sido instalado aquele hospital e a obra de assistência psiquiátrica desenvolvida, terminando por afirmar:

— Urge ir depressa ao encontro das necessidades sempre crescentes da promoção da saude mental na nossa gente. Bem compreendo que em problemas desta feita, mesmo na época do jacto se não pode ir de jacto, mas a Zona Centro tem já condições como nenhuma outra para se fazer a «Zona piloto» de ensaio para aperfeiçoamento da melhor técnica a seguir no nosso País.

O ministro retribuiu em breves palavras a saudação que lhe dirigiu o presidente da Junta Distrital, felicitando-o pela obra realizada.

— A' tarde, foi visitado o Hospital Poiarense, onde o ministro era aguardado pelos srs. dr. Martins Vicente, presidente do Município de Poiares; deputado dr. Augusto Simões e outras entidades.

Em seguida, aquele membro do Governo deverá ainda visitar o Centro de Ajuda Rural de S. Miguel de Poiares o Hospital de Gois e o posto clínico de Vila Nova de Ceira, devendo seguir para Lisboa ao fim da tarde.

FOI EXTINTO O INCÊNDIO na serra de Alferragide

Foi dominado pelas 4 horas o incêndio que ontem, ás 22 e 30, se declarou na serra de Alferragide e cujas labaredas se avistaram de vários pontos a grande distancia.

Arderam, numa área de 8 quilómetros quadrados, arbustos e mato. Desconhecem-se ainda as causas do incêndio.

EM 3 LINHAS

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe amanhã, ás 12 horas, nos Paços do Concelho, as dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina do Ultramar.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 4.º trimestre de 1962.

///

Foram reorganizados o serviço de combate á doença do sono e a brigada de pentamidinização da província de Angola, que passam a constituir a Missão de Combate ás Tripanossomíases.

Técnicos de estradas visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

Visitaram esta manhã o gabinete da ponte sobre o Tejo, o presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. general Flávio dos aSntos e os directores e chefes de repartição do mesmo organismo. Foram recebidos pelo director sr. eng. Canto Moniz, que fez aos visitantes uma exposição sobre os trabalhos em curso. Os visitantes observaram depois as obras nas duas margens do rio e o seu adiantamento. Nessa visita acompanharam-nos também o eng.º Canto Moniz e outros técnicos do gabinete. Os técnicos da Junta Autónoma das Estradas puderam assistir durante a visita á maior operação de betonagem até agora realizada no nosso País e em curso na fundação da torre norte do rio.

O ACORDO DE MOSCOVO—2

Os historiadores do futuro, quando se debruçarem sobre os acontecimentos da segunda quinzena de Julho, constatarão que eles foram o epílogo de um prolongado processo de decomposição das alianças forjadas para a guerra fria. Em 25 daquele mês consumou-se a extinção dos blocos artificiais e antagónicos, que vegetaram desde que, em Fulton, a sua criação foi prevista como consequência da barreira que entretanto dividiu irredutivelmente os vencedores da ultima guerra. Os que falam de Ialta, como se este nome simbolizasse a fatalidade dum antagonismo, ignoram o que se passou nessa conferência, a qual teve lugar pouco antes da vitória. Nada autoriza a responsabilizar os que nela tomaram parte, em especial o presidente Franklin Roosevelt, pelos erros dos seus sucessores e depositários da herança que legou, a qual deu aos Estados Unidos uma posição unica no Mundo. Nenhum servidor mais prestimoso dos seus interesses teve esse país e os desvios da sua política transformaram se numa hipoteca que algumas gerações pagaram com pesados sacrifícios.

A' notícia da extinção seguiu-se a confirmação de alguns que para ela muito contribuíram. O cimento ideológico que ligava os países comunistas estalou sob a pressão das realidades da era nuclear que Marx não previu, sendo-lhe essa falta menos imputável do que o desmentido ás suas antecipações sobre a luta de classes e a unidade do proletariado. O rompimento sino-soviético precedeu, de poucos dias, o acordo de Moscovo. Kruschtchev, que demoliu o mito estalinista, fez triunfar a tese da co-existência pacífica sobre a inevitabilidade da guerra entre países comunistas e não-comunistas, confirmando que a salvaguarda da paz é, no nosso tempo, a lei suprema a que devem submeter-se povos e dirigentes. Os antecedentes esclarecedores das Cruzadas, da Reforma e das revoluções francesa e russa, com as lutas sangrentas que geraram, mostram a inanidade das suposições interesadas segundo as quais o antagonismo ideológico é uma causa insanável de guerra.

Como os postulados da ortodoxia marxista e a tese da inevitabilidade de guerra entre Estados regidos por concepções antagónicas, sucumbiram em 25 de Julho outros conceitos absurdos ou ultrapassados. A fórmula de Clausewitz, para quem a guerra era a política feita por outros meios, deixou de ter circulação e o mesmo aconteceu á ideia errada de que os povos socialistas, só porque o são, não fazem a guerra uns aos outros ou não são susceptíveis de a fazer. Mas foi desses «slogan» falsos que durante quinze anos se alimentaram a política e a diplomacia que a serve, mergulhando o Mundo na confusão dos princípios antes de o precipitar no caos em que se debateu. Há nove anos, o general Eisenhower, elevado á presidência dos Estados Unidos, revelou publicamente a verdadeira natureza do acordo tácito que regulava as relações do seu país com a União Soviética, declarando: «No estado actual dos armamentos atómicos não há alternativa para a paz». Nunca se formulara tão categórica e autorizada condenação da guerra fria e se mostrara a inutilidade da competição que parecia justificá-la. Apesar disso, só após a morte do antigo secretário de Estado, Foster Dulles, que com ele serviu, se modificou o curso dos acontecimentos e o presidente Kennedy preparou a viragem que agora teve lugar. Nove anos se perderam em debates estéreis, confrontações perigosas, diversões lamentáveis e foi nesse clima patológico e na busca ilusória da «arma absoluta» que proliferaram experiências políticas teratológicas e sobreviveram outras cujas provas as tinham irremissivelmente condenado.

C. F

África Portuguesa

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

UMA DAS MAIS IMPORTANTES FIRMAS DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE, COM VASTA ORGANIZAÇÃO NOS RAMOS DO COMÉRCIO, AGRICULTURA E INDÚSTRIA, NECESSITA CONTRATAR UM LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS, PARA SUBGERENTE. RESPOSTA COM TODAS AS INDICAÇÕES POSSÍVEIS, PARTICULARMENTE ESTADO, IDADE, FIRMAS EM QUE TRABALHOU, LUGARES DESEMPENHADOS, REFERÊNCIAS, ETC., A ESTE JORNAL AO N.º 653.

LOJA NO CHIADO

TRESPASSA-SE

A 10 m. da Rua Garrett, 3 montras, 2 portas, 70 m2, cave igual.

Rua Ivens, 66

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

PRATA DE LEI — SO PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
R Augusta 253 — Telef 324564

DIÁRIO escolar

Os nossos leitores e os exames

P. — O nosso leitor António Ventura pergunta quem são os autores dos pontos, e como se nomeiam; outro leitor, Maria Almira Antunes, quer saber quem constitui a comissão dos pontos do ensino liceal e técnico; e o ten. João Guedes Teixeira pretende conhecer a legislação que indica as autoridades escolares encarregadas de elaborar os pontos do ensino secundário. Aqui vão as respostas.

R. — O nome dos autores são considerados secretos. Isso, aliás, não interessa nada, pois todos sabem quem são os autores ou proponentes. Simplesmente, não se podem indicar em caracteres tipográficos. Utilizando o calão académico, os pontos adquirem nomes especiais, algumas vezes irónicos.

O mesmo sucede com os professores escolhidos para relatar os livros unicos. E' considerado serviço confidencial, mas todos sabem. Só quem «arma em ingénuo é o próprio relator, que fica admirado e amua, mas no fim de contas gosta, mas também gosta de mostrar importancia e *muito zelo* declarando que não se intitulou autor de pontos ou relatórios.

O vulgo não compreende se o serviço é considerado confidencial para defender o anonimato do autor do ponto ou do relatório do livro unico, ou se é para o proteger das influências. Muitos são de opinião que se o serviço não fosse confidencial ninguém ligaria importancia a essas coisas, e conhecidos os nomes, os autores dos pontos tornavam-se mais responsáveis. São maneiras de ver.

A nomeação dos autores dos pontos, isto é, quem os propõe, é a Inspecção do Ensino Liceal. No Ensino Técnico, segundo consta, este ano foram os professores metodólogos que propuseram os autores dos pontos com a aquiescência da Inspecção.

No Ensino Liceal, os professores escolhidos para elaborarem os pontos são indicados no princípio do ano lectivo e não são dispensados do serviço docente. Ficam, então, agregados a uma comissão de pontos, estes sim, desligados do serviço docente. Dispõem de uns 6 ou 7 meses para apresentar os pontos. No ensino técnico não há «comissão», própriamente dita. Os professores são indicados para elaborarem os pontos durante o 2.º período (dispõem de cerca de um a dois meses para apresentarem os pontos).

A legislação do ensino liceal está contida na letra j) do art.º 175, do Estatuto (Atribuições da Inspecção): «Proceder a estudos sobre os pontos de exames e elaborar anualmente esses pontos ou superintender na sua elaboração»; art. 176 — «Pode o ministro, mediante proposta do inspector superior, e para o efeito da alínea j) do art.º 175, mandar prestar serviço na inspecção a professores liceais, dispensando-os, total ou parcialmente do serviço docente pelo tempo que for fixado. O serviço de expediente dos pontos para exame, incluindo a sua remessa aos liceus e as demais formalidades necessárias, estará a cargo de um professor».

No ensino técnico a legislação indica os art.ºs 17 e 31, do Estatuto, como referentes á elaboração dos pontos, considerando a sua execução a cargo da Inspecção; o serviço de expediente dos pontos está a cargo de um professor.

Parece que respondemos a todas as interrogações, no entanto, quanto a responsabilidades, não podemos considerar que elas caiam sómente sobre os nomes dos autores dos pontos. De resto, é fácil adivinhar que do que sucedeu este ano os responsáveis tiraram algumas ilacções, e que as coisas vão melhorar de uma maneira notável. Consideramos até fácil consegui-lo, pois caberá á actual equipa administrativa realizá-lo.

Novos assistentes

Foram contratados para desempenhar as funções: de primeiro assistente do Instituto Superior Técnico, o eng.º Leonardo José Ribeiro Leal de Faria; de primeiro assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o dr. Francisco José Cruz Pereira de Moura; e de segundo assistente da disciplina de Ortopedia do 7.º grupo da Faculdade de Medicina de Coimbra, o dr. António Carrilho de Vilhena.

Centro Escolar Republicano de Alcântara

Encontram-se abertas as matrículas no Centro Escolar Republicano de Alcantara, todos os dias, excepto aos sábados, das 21 e 30 em diante, e durante o mês de Agosto.

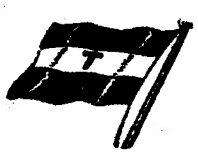
As matrículas são abertas a antigos e novos alunos, que queiram frequentar as escolas do Centro.

ATIROU-SE À LINHA JULGANDO QUE ENTRAVA NO LAVABO...

UNHAIS DA SERRA, 6. — O estudante Francisco Cardoso Pessoa, de 13 anos, regressava ao lar paterno no gozo de férias, com mais quatro companheiros. Combinaram dormir três e estar um de vigia a guardas as malas de todos, pois regressavam no comboio da noite. O Francisco, em certa altura, levantou-se ensonado e saiu do compartimento. Uma senhora que os acompanhava ainda lhe perguntou onde ia. Pois em vez de abrir a porta dos lavabos abriu a de saída da carruagem e caiu á linha a cerca de 4 quilómetros de Santa Comba. Só muito tempo depois deram por falta dele. O «feliz» estudante caíra do comboio em andamento e apenas sofrera ligeiros arranhões nas mãos! Foi encontrado por umas mulheres do campo, lá de pé, junto da via férrea...

Ovelhas mortas pelos lobos

No Covão da Mulher (Serra da Estrela), limite desta freguesia, os lobos assaltaram um rebanho e devoraram sete ovelhas pertencentes ao sr. Alfredo Fernandes.



TORM LINES

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/U.S.A.

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

n/m. «GERD TORM» em 20 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

Milionário e quer ganhar o «Totobola da Volta»!...

(Continuação da página central)

Apostas Mutuas, foi um delírio de abraços e apertos de mão. O proprietário do estabelecimento, uma mercearia, sr. José Fonseca Faria, confirmou-nos que, «desde que lá saíra a *taluda* do «Totobola» os bilhetes não chegam para as encomendas».

Entretanto, o contemplado relatava aos jornalistas como as coisas se tinham passado. Fora a mulher, a sr.ª Maria de Sousa Azevedo Mirra, quem dera o «palpite» para a aposta premiada.

— «Tem dedo p'ra isto, a minha senhora...» — rematou com rude ternura. E, a sr.ª Maria, com a filha mais nova ao colo, acrescentou sorrindo:

— «O meu Bernardino soube logo, no Domingo á noite, que houvera os acertos todos. E não pregámos olho nessa noite...»

Se lhe parece!

Demos os parabéns aos dois que bem o merecem. Um e outro tem levado uma vida de trabalho duro e sem glória. Foi o «Totobola» que lhes mudou o Destino. A eles e aos nove filhos, que vão dos vinte anos do mais velho, — o Joaquim que está na tropa, — á Maria de Fátima, que ao colo da mãe chupava radiante uma guloseima, com apenas três anos buliçosos e alheios ás realidades da vida.

— «Tirando os dois mais velhos, vou prantá-los a todos nos estudos» — é a inabalável e sábia decisão do pai.

Aos oito anos começou a trabalhar

Depois de receber a «ordem de pagamento», todo o cortejo da família Mirra, jornalistas e curiosos se dirigiram á agência do Banco Português do Atlantico, onde foi efectuado o pagamento do prémio. A dependência, embora vasta, tornou-se pequena para tanta gente. O respectivo gerente, sr. José Teixeira Lobo, imediatamente facilitou todas as necessárias e usuais praxes.

O «pagador», sr. Ernesto Rodrigues, *empurrou* seguidamente uma enorme pilha de notas para as mãos do vencedor do «Totobola». Este, porém, declarou que não queria levantar nem um tostão.

Na agência do Banco, o respectivo gerente cumprimenta o novo e rico depositante...

— «Fica tudo no Banco. Quando comprar a propriedade, venho cá buscar o preciso».

O «preciso», ao que apurámos, são cerca de duzentos contos, para uma morada de casas, com dois «campitos» ao redor e mais um troço de vinha que, no ano passado produziu «p'ra riba de seis pipas».

E, o *resto*, o enorme resto, fica para fazer face aos encargos dos estudos dos filhos. Abençoado «Totobola»!

E, inquirimos — continua na fábrica?

— «Sim, meu senhor. Desde os oito anos que sou «fiandeiro» e morria se deixasse de trabalhar».

Pois que tenha longa vida para trabalhar e para gozar o prémio do «Totobola», são os votos do «Diário de Lisboa».

Custódio José Ferreira

CABO PILOTO DA BARRA DE LISBOA (APOSENTADO)

FALECEU

Josefa de Almeida Florêncio Ferreira, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso marido, pai, avô, cunhado, tio e parante e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 7, às 9,30, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

ARMANDO BAPTISTA

(Herdeira)

Rua Vieira Portuense, 10

Telefone 638472

Diário da OUTRA BANDA

O BARREIRO SEM ÁGUA desde a madrugada

Desde a madrugada até ás 15 horas de hoje a vila do Barreiro esteve sem água por ter rebentado uma conduta. Esta anomalia repete-se com frequência e causa grandes transtornos á população

Diz-se que o facto é devido ao mau estado das canalizações, com muitos anos de uso e feitas com material pouco resistente ao peso dos veículos em trânsito constante. A população pede providências a quem de direito.

Reparação da Av. de D. Nuno Álvares Pereira

No próximo dia 9, procedeu-se ao concurso publico, na Camara Municipal de Cascais, para adjudicação da empreitada respeitante a obras de reparação dos arruamentos no Estoril e Monte Estoril (Avenida da D. Nuno Alvares Pereira). A base de licitação é de 569 300 escudos.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

gento e, como tantos outros, sofreu depois a prisão e o desterro.

O funeral do venerando cidadão efectuar-se-á depois de cumpridas as formalidades legais.

Gastou o dinheiro dos 24 amigos

O comerciante sr. Belmiro de Sousa, morador em Lavadores, Canidelo, Gaia, solicitou a um guarda da P. S. P. a captura de Manuel Alberto da Silva Oliveira, de 20 anos, solteiro, morador naquela localidade, acusando-o de furto de 6200 escudos que pertenciam a uma caixa de 24 amigos.

O detido confessou o furto, sendo-lhe apreendida a importancia de 238 escudos. Disse ter gasto o restante em proveito próprio.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 45: A comédia «Os Pássaros», pelo Teatro Universitário do Porto (12 anos).

COLISEU — Ás 21 e 30: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sargento negro» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O tenente horizontal» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cercados pela Polícia» e «Por um pouco de amor» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha de Arturo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «As mil e uma noites» e «Meu sangue por minha honra» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os três sargentos» (12 anos).

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Férias em Porto Rico» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Adeus ás nuvens» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* A's 21 e 15: «A favorita de sua alteza» e «Justiceiro da floresta» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Uma voz na escuridão» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — A's 21 e 15: «Duelo na cidade fantasma» e «Atraiçoada» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O denunciante» e «O escândalo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504)

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D Manuel I, 176 (Tel. 227321).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

SÓ 5$00

Envie esta importância em selos e receberá 2 companheiros indispensáveis para as suas viagens através do País:

Guia Geral de Camionagem e Guia Geral de Caminhos de Ferro

Pedidos à TIP. ALIANÇA, LDA., R. Passos Manuel, 134 — PORTO

DESPORTOS

CRÓNICA DO BRASIL

OS PORTUGUESES CONSEGUIRAM RESULTADOS QUE NÃO DESPRESTIGIAM

S. PAULO — A primeira conclusão a tirar após a realização das competições iniciais dos II Jogos Luso-Brasileiros é a de que, apesar da deficiência de preparação da maioria das nossas equipas todas elas, na generalidade, têm conseguido resultados que em nada nos desprestigiam, antes pelo contrário, são sinónimo de que os nossos atletas na altura própria souberam fazer apelo ás suas qualidades suprindo assim algumas deficiências.

A propósito de deficiências e, apenas, em jeito de apontamento devemos registar que se depararam á delegação portuguesa algumas dificuldades que só com extraordinária compreensão de todos puderam ser resolvidas; referimo-nos á deficiente instalação dos atletas com reflexos perniciosos no seu rendimento e também á demasiada descontracção no que se refere a cumprimento de horários que parece ser hábito por estas paragens. De início estas lacunas causaram verdadeira perturbação, mas agora parece que «todo o Mundo» já se habituou e ninguém já fala nestas coisas.

Antes de falarmos ainda que ao de leve nos resultados técnicos, cumpre-nos referir que, sob o ponto de vista social, o comportamento da caravana lusa tem sido impecável, a ponto de se poder, desde já, considerar que o objectivo principal dos Jogos — a confraternização entre atletas de dois países ligados pelo sangue — já foi plenamente conseguido.

Voltando ao carácter puramente desportivo da competição, após os primeiros contactos cumpre-nos referir que apenas o voleibol, com uma exibição em que vieram ao de cima muitos erros de orientação, teve actuação decepcionante. O basquetebol perdeu naturalmente ante os campeões mundiais, mas mesmo assim, pode considerar-se que os nossos atletas conseguiram ainda assim demonstrar que também estavam dentro dos segredos da modalidade. O handebol perdeu pela diferença mínima e em condições (?) que não deslustram.

Os homens da caça submarina não conseguiram o lugar de honra mas em águas demasiado profundas, a que naturalmente estão pouco habituados, conseguiram caçar os melhores exemplares, o que causou a admiração dos seus adversários, que assim só os venceram pela quantidade, que não pela qualidade. Aos nossos «snipistas» a desclassificação, bastante discutível, roubou-lhes o primeiro lugar, que não a posição dos melhores velejadores da classe.

E porque os ultimos são os primeiros, falemos do hóquei em patins, ténis de mesa e atletismo.

Os hoquistas deram «show» no Maracanãzinho. Jogaram apenas como campeões mundiais, fazendo delirar os cariocas, que os viram em acção pela primeira vez. A excelência do seu jogo nessa noite, até teria agradado ao mais profundo conhecedor da modalidade.

Também e talvez mais, ainda, o ténis de mesa encheu de orgulho todos os componentes da embaixada portuguesa.

Perante uma equipa categorizada em que Birika, o célebre «menino de oiro» era a principal figura, os rapazes e raparigas da nossa província de Macau, ultrapassaram tudo o que seria exigível, conseguindo assim um triunfo altamente meritório, e deixando os nossos amigos brasileiros bastante compungidos, pois jamais pensaram na hipótese de poderem sair derrotados deste confronto.

Aquando da realização dos primeiros jogos, os nossos atletas venceram apenas 5 das 18 provas. Agora, logo na jornada inaugural, a menos favorável, de resto, conseguiram obter cinco triunfos. Dois deles merecem particular referência, o do triplo-salto, em que Julio Fernandes, antes da sua ultima tentativa era, nitidamente, segundo. Pois o nosso atleta soube rodear-se da energia e do sangue-frio necessários para conseguir apenas a sua melhor marca de sempre (15,05 m) e o primeiro lugar. A outra referência deve ir para Valentim Baptista, que no decorrer dos 800 metros patenteou autêntica classe internacional, Aliás, os resultados da segunda jornada, com evidência para J. Rocha e J. Fernandes e P. Almeida, excelentes vencedores, dizem bem do comportamento sumamente agradável dos nossos homens do atletismo.

Aguardemos, portanto, confiados, as próximas competições, certos de que, como já referimos, o comportamento até aqui observado justificou já amplamente a deslocação, ao mesmo tempo que a forma como as relações entre os atletas dos dois países e nos permitem concluir que o objectivo n.º 1 dos Jogos já foi conseguido.

À margem dos Jogos

O jogo se bem que não tenha atingido projecção extraordinária deu-nos futebol brasileiro, pleno de técnica, de improviso, de dureza e, também, de muita «manha». A rivalidade que separa os dois clubes deu-nos ensejo a conhecer outra faceta deste futebol que é campeão mundial. O Fluminense, impressionou como equipa, apenas falhando no remate. Mas o «entrosamento» é excelente e, como me dizia um camarada brasileiro «cá fora, a dirigi-lo tem um homem que se chama Freitas Solich».

Não nos admiraria muito, pelas referências que ouvimos de outros grupos e pela excelência desta equipa que venha a ser ela a campeã.

O «Vasco» está mais fraco. A campanha internacional recente parece ter «rebentado» a equipa. E o prestígio de Jorge Vieira não parece sólido. Servindo-nos, ainda, doutra expressão de um camarada podemos acrescentar: — «O Jorge põe um «team» em boas condições físicas, mas não sabe comandá-lo».

*

A seguir á inauguração e integrado, ainda, no festival realizou-se um dos «clássicos» do futebol carioca, o Fluminense-Vasco da Gama. Cerca de 150 000 pessoas aguardavam excitadíssimas a entrada em campo das duas formações. Quando tal se verificou ficámos extasiados. As respectivas «claques» receberam os seus jogadores com as mais extraordinárias manifestações de entusiasmo a que já nos fora dado assistir.

Não vamos aqui dizer qual a mais exuberante, mas o que podemos acrescentar é que jamais vimos tamanho entusiasmo. E no decorrer do jogo, claro, o entusiasmo manteve-se, só arrefecendo (cá como lá) aquando da marcação dos tentos dos adversários. Ambiente escaldante que deve pesar decisivamente na equipa visitante.

E ficamos a pensar o que será «isto» com o estádio cheio (200 000 pessoas) e a aplaudir todo ele a mesma equipa!

O dr. Ademar de Barros, governador do Estado de S. Paulo quando recebia os cumprimentos do dr. Salazar Carreira, representante português

A distribuição dos prémios dos Jogos da F. I. S. E. C. encerrou condignamente o certame

O festival de encerramento dos Jogos da F. I. S. E. C. de 1963, decorreu com o nível de ordem e entusiasmo que caracterizou as competições.

A sessão foi presidida pelo dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da M. P., ladeado, á esquerda e á direita, pelos srs. R. Adanez (delegado da Espanha), padre dr. Alves de Campos (delegado da F. I. S. E. C. em Portugal), Rafael Chavez (da comissão directiva da F. I. S. E. C.), padre Vicent Verelst (delegado oficial da Bélgica), major Carlos Bessa (comissário da M. P. para o Ultramar), Christian Chenut (delegado da França) e pelo tenente coronel Lélio Ribeiro (director dos Serviços de Educação Física da M. P.).

Em primeiro lugar, falou o sr. dr. Leopoldino de Almeida, que justificou a ausência de sua eminência o cardeal-patriarca e apresentou o padre dr. Alves Campos, que fez algumas considerações sobre as Jornadas de Estudo e leu as conclusões a que chegaram, sobre o estudo do tema: «Importancia das práticas gimnodesportivas na formação cristã do carácter».

Depois falou o tenente-coronel Lélio Ribeiro sobre o aspecto técnico dos campeonatos, após o que se iniciou a distribuição dos troféus conquistados.

As equipas estavam alinhadas á frente da tribuna na ordem seguinte: Grã-Bretanha, Bélgica, Espanha, França, Irlanda e Portugal.

Foram entregues quatro taças, das quais foram três para a Espanha pelas vitórias colectivas em handebol de sete, basquetebol e ténis. A quarta conquistou-a Portugal pelo triunfo em voleibol.

Em seguida, foram entregues medalhas aos primeiro, segundo e terceiro classificados nas diversas provas. Estas entregas foram feitas por diversos ocupantes da tribuna de honra e sublinhadas com aplausos dos atletas presentes. Curiosa a nota de o vencedor dos saltos para a água, ter recebido a sua medalha das mãos de seu próprio pai.

Finda a distribuição o dr. Leopoldino de Almeida pronunciou umas palavras de encerramento, as equipas desfilaram frente á tribuna e assim terminaram estas brilhantes jornadas de confraternização entre os estudantes católicos.

P. A.

Jogos Luso-Brasileiros

Novas vitórias dos portugueses

Os portugueses, vencedores em atletismo, hóquei em patins e ginástica

RIO DE JANEIRO, 6 — Nas provas de atletismo, disputadas em Porto Alegre, a selecção portuguesa conquistou 12 vitórias contra uma da federação atlética local, destacando-se Jorge Soares, que igualou o «record» dos 100 metros planos, em 10,6 s.

Nas provas de ginástica, Portugal venceu igualmente, tanto nas provas masculinas como nas femininas, alcançando 154,5 pontos contra 146,75 em homens, e 109,65 contra 82,20, em senhoras. Individualmente, Carlos de Abreu e Maria Manuela Rodriguez conquistaram os primeiros lugares nas respectivas categorias.

Em remo, a tripulação do Caminhense venceu em «shell» de 8, enquanto a da C. U. F. se classificou em 3.º lugar em «shell» de 4.

As provas de hoje

O programa de hoje dos jogos luso-brasileiros é o seguinte:

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Benfica-Salesiana e Sporting-Cascais, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

— Torneio de principiantes: Benfica-Salesiana e Paço de Arcos-Mundet, nos rinques dos primeiros, respectivamente ás 21 e 15 e 22 horas.

Rio de Janeiro (manhã) — vela; á noite, ginástica.

Teresopolis (noite) — hoquei em patins. — (A. N. I.).

Mantendo uma tradição, o Benfica voltou ao Jardim Zoológico para o seu festival anual. Como sempre, um programa atraente, no qual não faltou uma exibição de patinagem artística de que se desempenhou a graciosa — e porque não futura campeã — patinadora que a gravura reproduz

Algumas alterações

na equipa francesa de atletismo que vai defrontar a de Portugal

PARIS, 6 — Robert Bobin, director do atletismo nacional introduziu algumas modificações nas equipas da França que devem enfrentar a Suíça, no dia 20, em Thonon, e Portugal, nos dias 25 e 26, em Paris (St. Maur).

Houvion (vara) e Texereau (barreiras), designados para o encontro com a Suíça, trocarão com Grás e Quine, seleccionados para a equipa que defrontará Portugal.

Para o encontro França-Suíça, em dardo, Lemaire tomará o lugar de Monneret, que participará no encontro Alemanha-França (esperanças).

Finalmente, para os dois encontros, foram designados para participar nos 10 000 metros: contra a Suíça, em Berne: Mimoun e Lavaine; contra Portugal, em Paris: Lucas e Boucher. — (F. P.).

INVULGAR ACIDENTE numa partida de golfe

TORONTO, 6. — Harold Kalles, conhecido jogador de golfe canadiano, sofreu um grave e invulgar acidente quando disputava uma partida: Ao dar uma pancada na bola a extremidade inferior do «stick» partiu-se e um pedaço de ferro foi cravar-se-lhe na garganta, cortando a veia jugular.

Os outros jogadores supuseram a princípio que Kalles se sentara junto de uma árvore a descansar, só poucos minutos depois compreendendo que ele se encontrava desmaiado e a perder sangue. Transportado imediatamente para o hospital, os médicos declararam, que o seu estado é «muito grave». — (A. N. I.).

VELA

A taça «Susana Alfaia» disputada em «snipes» está a despertar grande interesse

Em «Snipes», disputaram-se as duas primeiras regatas para atribuição da taça «Susana Alfaia» que o Clube Naval de Lisboa organizou e que despertou grande interesse.

Na 1.ª regata, a classificação foi a seguinte:

1.º, Eduardo Queirós e Helena Queirós (C. N. L.); 2.º, Manuel Ramos e Luís Pinheiro (M. P.); 3.º, Luís Brites e José Brites (S. A. D.).

Na 2.ª regata, verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, Manuel Ramos e Luís Pinheiro (M. P.); 2.º, Eduardo Queirós e Maria Guedes Queirós (C. N. L.); 3.º, José Alfaia e António Oliveira (C. N. L.); 4.º, Gilberto Sousa e António Perfeito (C. N. L.); 5.º, Artur Delgado.

No conjunto das duas regatas, Manuel Ramos da M. P. e Eduardo Queirós, do Clube Naval de Lisboa, estão em primeiro lugar, «ex-aequo», e José Alfaia, do Clube Naval, classificou-se, a seguir.

A taça «Associação da Classe «Sharpies» do Torneio de Verão da M. P.

Organizada pela Mocidade Portuguesa, realizou-se, em Algés, ontem, a primeira regata do Torneio de Verão, para atribuição da taça «Associação da Classe «Sharpies». Verificaram-se os seguintes resultados:

1.º, Afonso Santos e Helena Santos, da Brigada Naval; 2.º, Armando Lopes e Oliveira Rodrigues, da M. P.; 3.º, eng. Manuel Rocha e Ana Maria Rocha, do Clube Naval de Lisboa; 4.º, Leonel Oliveira e Sousa Gil, da M. P.

As provas prosseguem no sábado e no domingo próximos.

Torneios de golfe em Vidago

O Vidago Melgaço Pedras Salgadas Sport Clube tem responsabilidades para com o golfe—esse magnífico e salutar desporto que cada vez tem maior numero de praticantes — e não as enjeita. Criou-as, quando há anos promoveu os seus torneios anuais, a que logo correspondeu um êxito absoluto.

O certame vai repetir-se, tendo já as datas marcadas: 7 a 14 de Setembro próximo — uma semana, portanto.

O calendário apresenta-se assim:

Dia 7, demanhã — Taça «Abertura», **á tarde,** taça «A. C. Kendall».

Dia 8, de manhã — Taça «Comissão Regional de Turismo de Chaves».

Dia 9, de manhã—Aaça «Prof. Dr. Morais Sarmento».

Dia 10, de manhã e á tarde — Taça «Mendes de Almeida».

Dia 11, de manhã — Taças «Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas» e «Supersumos»; **á tarde,** taça «Dr. Carneiro Pacheco».

Dia 12, de manhã — Taças «V. M. & P. S.» e «Supersumos» (meias finais); **á tarde,** «Flag Competition».

Dia 13, de manhã e á tarde — Taças «V. M. & P. S.» e «Supersumos» (finais).

Por certo não faltarão em Vidago os nossos melhores jogadores de golfe, dispostos a animarem as várias competições e a enriquecerem os seus palmarés.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

O JAPONÊS VIVE 66,2 ANOS

★ **Um recente estudo estatístico revelou que a vida média no Japão é de 66,2 anos para os homens e de 72,2 anos para a mulher. Estudos anteriores mostram que a média geral da vida no Japão era de 40 anos em 1936 e de 50 em 1950.**

DEZ MINUTOS DE VIDA POR CIGARRO

★ **Um cirurgião de Dallas (Estados Unidos), o dr. Eldon Siebel, que se especializou em doenças cardíacas e é um dos cientistas mais reputados de todo o Mundo, declarou, num recente simposium sobre o fumo e a saude da juventude, que cada cigarro que se fuma reduz a duração da vida de oito a dez minutos. Acrescenta que para os não-fumadores a possibilidade de contraírem o cancro do pulmão é de uma para 280, em relação aos que fumam.**

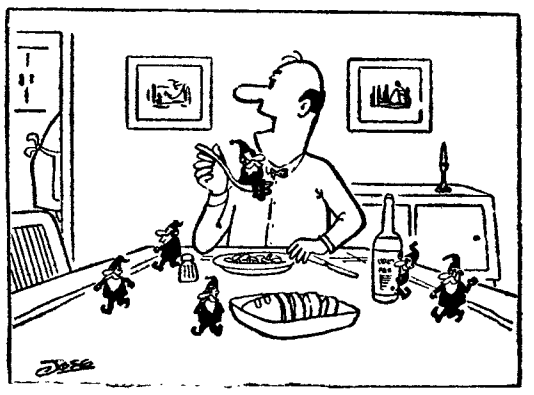
Grupos sanguíneos das aves

A técnica mais moderna utilizada pelos geneticistas, para melhorarem raças é a selecção através do conhecimento dos grupos sanguíneos das aves. Como nos homens, também nas aves há vários grupos sanguíneos. O seu conhecimento é de grande importancia quando se pretende melhorar as «linhagens» consanguíneas. Naturalmente, a utilização deste novo método é bastante caro e só possível em organizações especializadas com recursos técnicos e materiais.

Na América do Norte é muito usado este processo, desde que se desenvolveram os conhecimentos e aplicações da genética no que respeita aos grupos sanguíneos das aves.

Caraculo espanhol

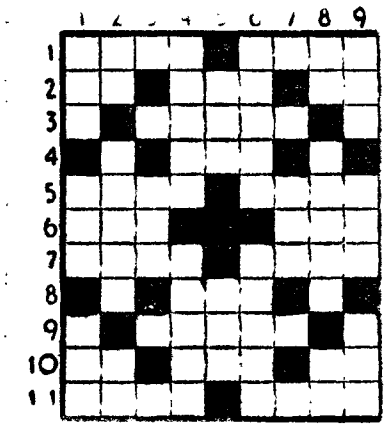
Há cerca de 35 anos que o caraculo foi introduzido em Espanha, cujas reses levaram dez anos a adaptar-se ao clima e alimentação. Actualmente, existem 23 000 reses caraculo, cujas peles se aplicam totalmente na industria.



— A que floresta foste colher estes cogumelos?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3110



HORIZONTAIS: 1 — O mesmo que xiva. Ilha portuguesa em Macau. 2 — Preposição e artigo definido. Despida. Viração. 3 — Em tempo algum. 4 — Prefixo que designa ar 5 — Pronome relativo. Ovários dos peixes. 6 — Cantão da Suíça. Acrescentei. 7 — Substancia gorda de composição semelhante ao álcool e ao éter. Estro poético. 8 — Ergue. 9 — Carência. 10 — Alternativa. Tomba. Artigo definido. 11 — Sorte Direcção. Destino.

VERTICAIS: 1 — Animal doméstico. Pronome relativo. Pronome pessoal. 2 — Satélite de Jupiter. Rouba Interjeição de dor. 3 — Camareira. 4 — Que dura um ano. Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis para se não partirem com o transporte 5 — Liga. Partido. 6 — Fecho com lacre. Ladrar. 7 — Caminha. 8 — Deus dos pastores. Lata. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Sápo do Amazonas. Fecha as asas para descer mais depressa. Governanta.

Solução do problema n.º 3109

HORIZONTAIS: 1 — Veias. Cri. 2 — Mal. Arar. 3 — O. MUITO. 4 — Op. Dão. Cá. 5 — Mudas. Ien. 6 — Axes. Doía. 7 — Nas. Penar. 8 — Cr. Rás Sa. 9 — Auras. 10 — Arca. Tui. 11 — Soo. Calão.

VERTICAIS: 1 — Oomâncias. 2 — Em. PUXAR. Ró. 3 — Iam. Des. Aço. 4 — Aludas. Rua. 5 — Ias. Par 6 — Ato. DESATA. 7 — Cró. Ion Sul. 8 — Rã. Ceias. Ia. 9 — Irmanaram.

PROVÉRBIO: O MUITO PUXAR DESATA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 6055

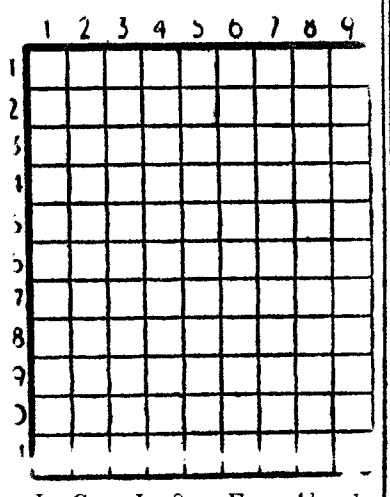
HORIZONTAIS: 1 — Falso. Bolor. 2 — Parte do Indostão na costa do Decão, teatro de épicas proezas dos portugueses. 3 — Grande sábio 4 — Batráquio. Nome próprio do fundador do teatro português. Aqui. 5 — Acalmaram 6 — Vai pelo ar. Rio da Russia. 7 — Símbolo químico do érbio. Agora. Artigo definido. 8 — Li. Duzentos em romano. 9 — Ente Apelido. 10 — Utiliza. 11 — Poder. Preposição e artigo definido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Soslaio. Símbolo químico do amónio. 2 — Preposição. Justapor. Cidade da Bélgica. 3 — Chefe etíope. Nota musical. Verdadeiro. 4 — Inunda. Metal precioso de cor amarela. 5 — Ancorar. Futil. 6 — Agita Azedo. 7 — Animal doméstico. Letra grega. Tombava. 8 — Símbolo químico do érbio. Corda grossa. Joeiro. 9 — Rio da Inglaterra. Artigo definido.

Solução do problema n.º 6054

HORIZONTAIS: 1 — Suécia. De. 2 — Mar. Com. 3 — Dias. Mu. 4 — Ao. Amaro 5 — Avô. Ave. 6 — Clã. Cró 7 — Sem. Pré. 8 — Maria. Rs. 9 — Dá. Vais. 10 — Ria. Mal. 11 — Aa Rasais.

VERTICAIS: 1 — Sedan. Ora. 2 — Io. Cem. Ia. 3 — Ema. Almada. 4 — Casava. Rã. 5 — Ir. Mô. Pi Má. 6 — Ma. Cravas. 7 — Curare. Ala. 8 — Do. Ovo. Ri. 9 — Ema. Assas.



PARA INFORMAÇÕES E ALOJAMENTO
LASSEN TRANSPORT, LDA.
RUA DA PRATA, 59 — LISBOA — TEL. 321387

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr. Mario José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

Esferográfica

Parker T-Ball

A colaboradora ideal para se viver tranquilo

De funcionamento instantâneo, vai traçando com suavidade uma linha uniforme, bem definida.
Por isso, toda a gente prefere a maravilhosa Parker T-Ball.

Quatro grossuras de esferas e recargas com **quatro** cores de tinta à escolha.

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º
TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

PREÇOS: *de 60$00 a 450$00*
Recargas *24$00*

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

565

A FALSA HERDEIRA

por DAY KEENE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Matt Mercer, detective particular, é contratado por J. E. Hare para localizar sua mulher desaparecida, Gwen Cordovan, mãe de Hope, herdeira de milhões. Esta, depois de ter bebido, faz a Matt uma cena. Dawson, o mordomo, pede desculpa. Ao deixar a casa de Hare, alguém atira do portão sobre Mercer, deixando, ao pôr-se em fuga, um chapéu com as iniciais J. C. Matt decide procurar como ponto de partida, Joe Connors, um jogador.

CAPÍTULO II

Johnny Morris, um dos rapazes de Connors, estava a conversar com um jovem ruivo, no alpendre do «Parisiense». Cumprimentou-me cordialmente quando parei e perguntei-lhe se Joe estava já dentro

Informou-me que estava e continuou a conversar.

O «Parisiense» era um grande armazém de tijolo parecido com um celeiro Funcionava ali um elegante clube nocturno. Era tarde. As mesas estavam a abarrotar. Perguntei ao porteiro onde podia encontrar Connors. Respondeu que o julgava no primeiro andar.

— Subiu agora? — perguntei.

— Não, senhor — informou-me. — Que eu saiba, «mr.» Connors está lá em cima há muitas horas.

Lord e Mason, mais dois rapazes de Connors, tomavam o pequeno almoço no bar da sala de jogo. Connors baixo atarracado, de cerca de 40 anos, em mangas de camisa, examinava uma roda de carro amachucada

— Que aconteceu? — perguntei.

— Nada, apenas uma pancada.

Depois viu que eu trazia o seu chapéu e quis saber o que fazia eu com ele.

Se era fita, estava bem representada

— Acredite-me ou não Joe, alguém com este chapéu disparou um revólver contra mim.

Connors sacudiu a cabeça.

— Que ideia é essa, Matt? Insinua alguma coisa?

— Não. Constato um facto muito simplesmente — disse-lhe.

— E onde aconteceu isso?

Dei-lhe a morada de Willow Road acrescentando:

— E' actualmente a residência dum J. E. Hare que parece ser o actual marido de Gwen Cordovan.

Connors disse «Ah» muito suavemente e olhou para Mason. Este tirou do bolso um bloco-notas e folheou-o.

— E' esta a morada — disse ele a Connors.

— Você foi visitar a senhora, Mercer?

Respondi-lhe que não era da sua conta.

— Você é demasiadamente sábio e firme nas suas afirmações. — Agarrou a lapela do meu casaco. — Ouça eu fiz-lhe uma pergunta

Aconselhei-o a afastar as mãos. Ele continuou. Repeli-o e ele caiu de encontro a umas mesas, enquanto tentava pôr a jeito a sua arma.

— Não se atreva a fazê-lo

Tinha a minha na mão

— Párem com isso ambos! — rugiu Connors.

— O chapéu, lembras-te? — disse eu. — O mordomo que deu pelo tiro também me disse que o assassino era baixo e atarracado.

Connors moveu a cabeça.

— Fui eu? Mas eu não saí daqui toda a tarde. E posso prová-lo.

— O. K., de acordo. Não foi você. Quem foi então? Porque levava o seu chapéu quem atirou? E o que está Mason a comer?

Connors sacudiu a cabeça.

— Deixemos essas duas perguntas. A resposta á terceira é um cheque de 5000 dólares.

De acordo com a sua história, Gwen perdera imenso dinheiro pelas suas mesas e pedira a Mason, com quem jogara para lhe aceitar um cheque.

— Mason disse-me e eu, como um doido, fi-lo. Agora um mordomo informa-me que ela não está em casa. Desta vez é que vai ser lindo. Você viu-a ou não?

Disse-lhe que não.

— E quando é que ela aqui passou o cheque? — perguntei

— Há duas noites.

— Estava só?

— Não — disse ele. — Estava acompanhada por um jovem sargento do Exército muito bem parecido.

— E ela estava muito chique?

— Um bocado.

— E o sargento era um tipo alto?

Mason sacudiu a cabeça.

— Não, era baixo e atarracado. Ele...

Interrompeu e olhou para mim, enquanto eu pedia uma chamada para Hare e perguntei-lhe se ele sabia que a sua mulher passara um cheque de 5000 dólares em nome do «Parisiense». Depois de blasfemar, Hare quis saber a data em que isso acontecera Eu disse-lhe que fora na véspera do dia em que ele recebeu o seu bilhete.

Expliquei-lhe:

— Ela estava com um jovem sargento do Exército. Estou a investigar isso agora mas preciso de saber que jóias trazi. ela no dia em que saiu de casa.

Ele disse que a filha sabia. Houve uma breve pausa até que Hope viesse ao telefone.

— Sim? Peço que me desculpe... — começou.

Eu disse que não tinha importancia e ela informou-me que a mãe trazia um par de brincos de diamantes de 5 quilates, um anel igual, uma bracelete de diamante e esmeralda.

— Quanto valia isso? — perguntei

Ela não fazia a mínima ideia e não pareceu preocupada.

— Aconteceu alguma coisa com a mãe?

Disse-lhe que não sabia. Hare veio de novo ao telefone e perguntou-me o que deveria fazer acerca do cheque. Respondi-lhe que se estivesse no seu lugar o descontaria. Ele disse-me que faria isso. E Hare desligou sem fazer a mínima referência ao tiro disparado em frente da casa.

Connors e Mason insistiram em pagar-me uma bebida. Entretanto, pedi a Mason que me fizesse a descrição do sargento baixo e gordo que acompanhava «mrs» Gwen. Dirigi-me a «Chalmers House». O bilhete que «mrs.» Hare escrevera a seu marido fora no papel daquele estabelecimento. Podia ser que Al Gandy me dissesse alguma coisa a respeito dos hóspedes. Tive um pressentimento. Imaginei que Gwen estaria a sacar a Cordovan todo o dinheiro para Hope. Eram ainda alguns milhões. Mudei de ideias. Dei a volta e arrumei o carro em frente do «Times Examiner». Harry Gold estava á secretária.

— Ando a farejar por aí — disse-lhe eu. — Que é que tu sabes acerca de um J. E Hare com quem Gwen Cordovan casou no Cairo?

— Nada, excepto que foi coronel de Lanceiros ou coisa parecida — olhou-me espantado — porquê?

Eu disse-lhe que estava interessado em saber se Hare tinha dinheiro seu. Gold sacudiu a cabeça.

— Tenho duvidas. Nem o de Gwen ele tem. Ela confia-lho até que Hope tenha 19 anos,

Eu perguntei:

— E se acontecer alguma coisa a Gwen e depois á pequena? — Ele era todo ouvidos. Continuei: — Isso está fora de causa — e contei-lhe toda a história, concluindo: — Todo o caso me cheira mal. Ambos a passarem cheques sobre o dinheiro da pequena...

Ele levantou o auscultador e pediu a «miss» Hanelly, a redactora da sociedade que viesse ao seu gabinete. Quando ela chegou, Gold fez-lhe a mesma pergunta.

Ela sorriu:

— E' muito simples Devido á sua infeliz inconstancia. Gwen Cordovan gastou tudo o que o Estado lhe distribuira até antes do fim do ano. Então, como medida de precaução, o Estado pediu ao coronel Hare se ele não se importaria de lhe administrar os rendimentos. Ouvi dizer que anuiu contrariado — e continuou. — Mas julgo que o aborrecimento não irá durar muito apesar de estarem separados.

— Uma pergunta mais, «miss» Hanelley. E se acontecesse alguma coisa a Gwen antes de se separarem? — perguntei.

— O dinheiro ficava para Hope.

— E se a Hope acontecesse alguma coisa antes de completar os 19 anos?

— O dinheiro reverteria a favor da Fundação Cordovan.

— E Hare não receberá nada?

Ela sacudiu a cabeça.

— Nem um tostão.

*

«Chalmers House» é um hotel antigo, mas caro. Encontrei Al Gandy junto a uma palmeira, a observar um grupo de raparigas. Perguntei-lhe se «Chalmers House» tinha tido a honra de hospedar «mrs.» Hare, em tempos condessa Anzelli, Gwen Cordovan ultimamente.

Ele achou a pergunta divertida.

— Não, nem antes da guerra — disse-me. — Contudo, um «barman» recorda-se de uma cena que ela aqui fez há umas noites atrás

Fomos ambos falar com o «barman» O homem tinha a cena bem fresca e não se atrevia a repetir os nomes que ela lhe chamara, assim como o companheiro que trazia. Fora forçado a pedir-lhes que abandonassem a sala

— Não identificou o companheiro de «mrs.» Hare? — perguntei.

— Não, mas sei que é sargento. «Mrs.» Hare tratava-o por Mike.

Depois de saírem, o porteiro encontrou isto no

chão, onde «mrs.» Hare deixou cair a bolsa e espalhou tudo. Estendeu-me um envelope com a morada:

«Sergeant Michael Slavin — 6331 S. Shannon St. — Chicago — Illinois.

Dentro do envelope estava um objecto duro. Abri-o e coloquei o conteudo na mão. Era um brinco com um pêndulo partido.

— Bagatela — resmungou o empregado — mas o gerente aconselhou-me a guardá-la, não se desse o caso de ele telefonar depois.

Al Gandy observou o objecto.

— Bem bonito; se for bom...

— Não é. E' um diamante — disse-lhe. — Um par de pedras de 5 quilates que a filha garantiu ter ela trazido.

Al colocou-o sobre o balcão do bar com receio de o partir. Eu copiei a morada de Shannon St. e dirigi-me ao meu carro. A mulher desaparecera há duas semanas. Estivera no «Parisiense» numa quarta-feira. Na mesma noite tinha feito a cena no «Chalmers House». Em ambos os lados estivera acompanhada por um jovem baixo, sargento do Exército, cujo nome devia ser Slavin. E isto acontecera há 3 dias. Ninguém a vira desde então.

Eu queria falar com Mike Slavin.

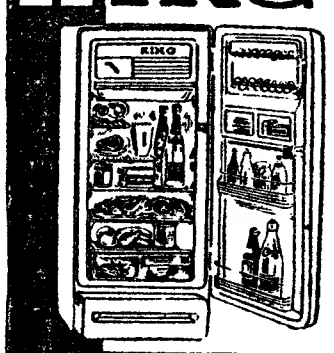
(Continua)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SRS. EXPORTADORES
utilizem o serviço de grupagens
por caminho de ferro
de LISBOA ou PORTO
sem transbordo
para os países da Europa Central

INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL
E DO TRAFEGO DA C. P. - ESTAÇÃO DE
SANTA APOLÓNIA - LISBOA

A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA
KING

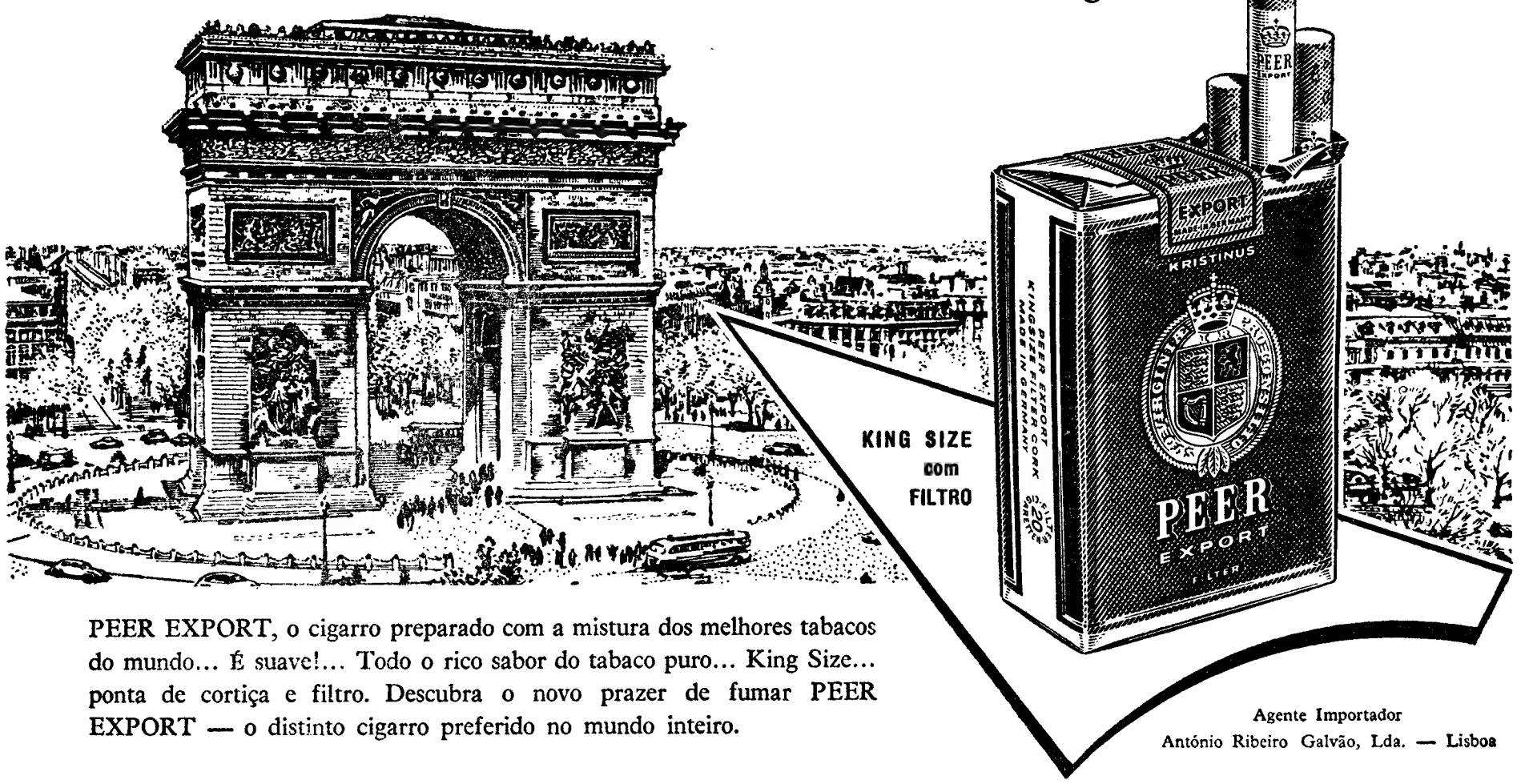


MAIS ECONÓMICO
LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82
LISBOA-2 Telef. 327411

O cigarro internacional dos apreciadores

PEER EXPORT

— discreto símbolo de bom gosto!



PEER EXPORT, o cigarro preparado com a mistura dos melhores tabacos do mundo... É suave!... Todo o rico sabor do tabaco puro... King Size... ponta de cortiça e filtro. Descubra o novo prazer de fumar PEER EXPORT — o distinto cigarro preferido no mundo inteiro.

Agente Importador
António Ribeiro Galvão, Lda. — Lisboa

PRIMUS

(SUÉCIA)

100 VELAS

200 / 300 VELAS

Estas lanternas a gás-Cidla, de luz forte e brilhante, servem para trabalho na via pública, nas campanhas de pesca, iluminação de lagares, nas rolotes, etc.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45 - 2.º - Dto.
Telefones — 322346 - 366375

À VENDA NAS CASAS DAS ESPECIALIDADES

HIPOTECAS

SOBRE

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

- TENS O 7.º ANO DO LICEU OU EQUIVALENTE?
- ÉS SOLTEIRO?
- TENS MAIS QUE 1,62 M. DE ALTURA?
- ESTÁS ENTRE OS 18 E 21 ANOS DE IDADE?

ENTÃO PODES SER OFICIAL PARA-QUEDISTA
CONCORRE SEM DEMORA!

O CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1
(RUA ANDRADE CORVO, 25-A — LISBOA)
PRESTARÁ TODOS OS ESCLARECIMENTOS

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.-D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. F. Formigal Luzes

SOCIEDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: — Avenida Infante D. Henrique e II Circular Cabo Ruivo — LISBOA

Convoca-se a assembleia geral extraordinária desta Sociedade a fim de ser deliberado o aumento de capital social e a alteração dos Estatutos, que terá lugar na sua sede ás 16 horas do dia 23 de Agosto de 1963.

Lisboa, 1 de Agosto de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Rego Viana Correia e Silva

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963 Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 6 de Agosto de 1933, publicava um excerto duma entrevista do ministro do Interior:

«Quem considerar este Ministério apenas o da ordem publica — não tem razão. Para quem sirva com uma vontade séria de ser util, há aqui mais e muito mais a fazer.

Não esqueça que a fórmula «Tudo pela Nação, nada contra a Nação» não é uma frase vazia: é um imperativo de consciência que obriga quem o adoptou a trabalhar sempre mais e melhor para a colectividade.

Era o fim. O fim, não, porque ainda requeremos mais uma resposta á seguinte interrogação:

— E, quanto á ordem publica, não a considera então V. Ex.ª um problema?

— Problema há bastante tempo resolvido e pressuposto indispensável de todo o nosso ressurgimento. Hoje, e felizmente para a Nação, ela é uma realidade.

A Força Armada, que tem já prestado ao País tantos serviços na sua manutenção, conserva-se unida em volta das aspirações do 28 de Maio, que é obra sua e que não deseja por nenhum modo renegar.

E, além disto, quando há um chefe dotado das qualidades que o distinguem, que pelo bem colectivo se impõe os mais pesados sacrifícios, não se pensa senão em prestar-lhe colaboração e em prosseguir no caminho encetado até que se realize integralmente o seu pensamento.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17: Melodias por Yves Montand e Julie London; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista José Azarola e conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O trompetista Charles Margulis e conjunto; 20: A orquestra de George Melachrino; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades Nova Onda; 22 e 25: Coro Etnográfico da Covilhã; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 18: Canções pelo soprano Irmgard Seefried, acompanhada ao piano por Erik Werba; 18 e 27: 17.º programa da série dedicada a obras de Brahms, «Sonata, op. 38, em mi menor» (Brahms), violoncelo, Ludwig Hoelscher; piano, Hans Richer-Haaser; 18 e 50: oNticiário regional; 19: A ópera no século XX, epílogo de «3 Séculos de Ópera», por João Pais; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Em plena natureza» (Bela Bartok), pianista, Andor Foldes; 20 e 30: Musica de camara; «Concerto em dó maior» (Mozart), flauta, Willy Glasse; harpa, Rose Stein, e Orquestra de Camara de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; 21: Duetos de Cláudio Monteverdi; sopranos: Elisabeth Schwarzkopf e Irmgard Seefried; pianista, Gerald Moore; 21 e 15: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1 em dó maior, op. 56» (Beethoven), piano, Walter Hendl, violino, John Corigliano; violoncelo, Leonard Rose e Orquestra Filarmónica de Nova York, direcção de Bruno Walter; 21 e 50: Teatro dos nossos dias, produção do dr. Eurico Lisboa, filho; 22 e 50: Solos de harpa, por Marcel Grandiany; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica portuguesa; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Sumário do programa da noite — Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa da noite; 19 e 16: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário de R. C. P.; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Ritmos de Portugal; 21 e 15: O assunto é você 21 e 30: Programa da escola de Jesus; 21 e 15: Solistas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

Estação do Porto — Ás 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Ouça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 53, Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30. Programa na escola de Jesus; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estelas; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde, 19 e 15: «3.ª Feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas de Elisa Marques e Yvette Centeno; 20 e 15: «Uma História em 15 Minutos»; 20 e 30: Anglo Recto — programa de informação e divulgação culturais; 20 e 50: «Onde a Ciência Começa» — programa de divulgação científica do dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: 7.ª Arte — «7 Homens Maus», com Randolph Scott e Ella Raines; 0 e 10: Os Jogos Luso-Brasileiros e «A Volta a Portugal em Bicicleta»; 0 e 30: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 35: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 10 e 55: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão; 20 e 40: Presença do Ultramar — programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Ribalta — Noite de Teatro: «Nocturno de Chopin» original de Dan Brett, traduzido e dapatado por Manuel Lereno, com: Lourdes Norberto, Armando Caldas, Luís Cerqueira, Curado Ribeiro, Pedro Navarro e Manuel Lereno. Cenário de Octávio Clérigo. Realização de Oliveira Costa; 23 e 15: «Os Jogos Luso-Brasileiros» e «A Volta a Portugal em Bicicleta»; 23 e 25: Telejornal — ultimas notícias. 23 e 50: Fecho.

MARÉS

PRAIA MAR

Dia 6 — Ás 4 e 40 (3,87 m); 16 e 51 (4,13 m).

Dia 7 — Ás 5 e 35 (3,91 m); 17 e 34 (4,17 m).

Dia 8 — Ás 5 e 52 (3,90 m); 18 e 10 (4,14 m).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Ás 10 e 4 (0,84 m); 22 e 38 (0,73 m)

Dia 7 — Ás 10 e 51 (0,78 m); 23 e 23 (0,70 m).

Dia 8 — Ás 11 e 30 (0,80 m); 0 horas (0,76 m).

GARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

TIVOLI — «Os cadernos do major Thompson».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
EDEN — «O Miúdo da Bica»
CONDES — «A furia dos Vikings».
POLITEAMA — «O gladiador invencível».
ROMA — «Adeus ás nuvens»
COLISEU — «Memórias de Charlot».
LYS — «Os meus 6 amores».
ESPIL PORTUGÁLIA — «Um trono para Cristina».
CHIADO TERRASSE — «Até á vista, Riviera».
OLIMPIA — «O aventureiro dos mares».
IDEAL — «Os bandeirantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite Lisboa!».
ABC — As 21 e as 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A maior atracção».
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
AVIS — «O direito de nascer».
ODÉON — «Mulheres na sombra».
ALVALADE — «Sinais escondidos»
RESTELO — «Max, o carteirista».
JARDIM CINEMA — «O mistério das caveiras».
ROYAL — «Orfeu negro».
CAMPOLIDE — «O cão do Baskervilles».
S. L. BENFICA — «Os inadaptados».
ARCO-IRIS — «O conquistador de Corinto».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros as imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício lote 247 da Av. E. U. A (750658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres 8-D (681515)

AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Formosinho**, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado 20-A (844361).

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 30-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque R S V (843571)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — **Luiz de Magalhães, Ld.** — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 730820).

DE ST APOLONIA AO BEATO — **Madre de Deus** R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á alçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	788$00	—
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.030$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	1.190$00	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	965$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	990$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.008$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	999$00	998$00	1.000$00
H. E. S. Est	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Metropolitano	—	983$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850$00	—
Portugal	—	1.550$00	1.600$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	460$00	465$00
Ag das Neves	—	—	120$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	540$00	535$00	545$00
Boror	—	70$00	90$00
Cabinda	—	5$00	25$00
Cadá	—	830$00	870$00
Colonial do Buzi	55$00	55$00	57$00
Ilha do Príncipe	—	266$00	270$00
Incomati	—	800$00	900$00
Moçambique	27$00	27$00	29$00
Zambézia	37$00	36$00	38$00
Diamantes	—	383$00	390$00
Lobito	—	290$00	300$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	640$00	640$00	650$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	—	—	400$00
Port. de Celulose	—	3.400$00	3.500$00
Portuguesa de Pesca ..	—	880$00	900$00
Port. de Tabacos	—	229$00	235$00
Tabacos de Portugal ...	460$00	450$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.410$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	308$50	308$00	308$50
H. Alto Alentejo	150$50	150$00	150$50
H. E. Cávado	—	1.080$00	1.105$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.187$00	1.195$00
União Eléctrica Port.	145$50	145$00	146$00
H. E. do Douro	1.040$00	1.040$00	1.050$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Papéis de credito — Notas estrangeiras — RUA DO OURO 12 — Telef. 31273

REUNIRAM-SE EM MOSCOVO E DISCUTIRAM PROBLEMAS

de interesse internacional os ministros dos Estrangeiros das três potências nucleares

MOSCOVO, 6. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências signatárias do acordo tripartido iniciaram hoje conversações preliminares acerca de diversos problemas de interesse internacional, relacionados, sobretudo, com a guerra fria entre o Ocidente e o Leste.

A reunião principiou ás 8 e 30 horas (hora de Lisboa) no Ministério dos Negócios Estrangeiros russo.

A delegação norte-americana ás conversações compunha-se de quatro membros: Dean Rusk, Adlai Stevenson, representante dos E. U. A. nas Nações Unidas, William Foster e o director da Agência de «Contrôle» e Desarmamento norte-americana.

«Lord» Home, era acompanhado por Edward Heath, «lord» do Selo Privado, Peter Thomas, ministro de Estado e «sir» Harold Caccia, subsecretário permanente do mesmo Ministério.

Gromyko, que chefiou a delegação soviética, ofereceu depois um almoço á delegação norte-americana.

Esta manhã, ao entrar para a reunião, Dean Rusk revelou-se mais cauteloso nas suas afirmações. A um jornalista que lhe perguntou até que ponto se encontrava optimista quanto ao resultado das conversações, respondeu: «No fim veremos».

«Lord» Home, por sua vez, afirmou: «Viemos para negociar», recusando-se, porém, a responder objectivamente á pergunta.

Entre os assuntos marcados na agenda das conversações que os meios ocidentais insistem em classificar de sondagens e não de negociações — figuram duas propostas soviéticas:

1 — A assinatura de um pacto de não-agressão entre a Aliança Atlantica e os países do Pacto de Varsóvia.

2 — A criação de postos de verificação, tanto na União Soviética como nos Estados Unidos, localizados em pontos estratégicos, nomeadamente nos portos e entroncamentos ferroviários, destinados a detectarem quaisquer movimentos de surpresa de forças militares.

Salienta-se, todavia, que sómente depois de consultados os países signatários do Pacto do Atlantico será possível encetarem-se negociações para a assinatura de um tratado de não-agressão com os Estados membros do Pacto de Varsóvia.

Nos meios diplomáticos de Moscovo salienta-se, porém, que as conversações agora iniciadas entre os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências podem marcar o começo de uma nova era nas relações soviético-norte-americanas, preparando assim uma reunião de alto nível.

Amanhã de manhã, Dean Rusk visita Leninegrado, onde permanecerá até ao dia seguinte. Entretanto, a partir de amanhã haverá conversações anglo-soviéticas «Lord» Home parte, conforme planeado, depois de amanhã para Helsinquia, onde se encontrará com o primeiro-ministro britanico, que se encontra de visita á Finlandia.

Quanto aos membros do Congresso norte-americano voltam a Washington amanhã. Hoje, acompanhados das esposas, farão visitas de natureza turística. — (A. N. I., F. P. e R.).

DE GAULLE ENVIOU CARTAS A KENNEDY E A MACMILLAN

PARIS, 6. — O presidente de Gaulle enviou cartas pessoais ao presidente Kennedy e ao primeiro-ministro Macmillan acerca do acordo de Moscovo para a suspensão parcial das experiências nucleares — revelou hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O conteudo das cartas não foi divulgado, mas círculos franceses bem informados dizem que de Gaulle terá rejeitado os apelos de Kennedy e Macmillan para que se associasse á assinatura do acordo.

As cartas do general de Gaulle foram entregues na Embaixada dos Estados Unidos em Paris e no Ministério dos Negócios Estrangeiros em Londres e constituem a resposta ás mensagens pessoais que lhe dirigiram o presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan no dia 25 do mês passado — data em que foi rubricado em Moscovo o acordo nuclear. — (A. N. I.).

A SENHORA KENNEDY RECEBE TREZENTAS CARTAS POR DIA RELACIONADAS COM O NASCIMENTO DO SEU PRÓXIMO FILHO

WASHINGTON, 6. — A esposa do presidente norte-americano, Jacqueline Kennedy, que espera o seu terceiro filho por todo este mês, recebe uma média de 300 cartas diárias com votos de felicidades para ela e para a criança que vai nascer

Trata-se, geralmente, de mensagens ingénuas de crianças, excitadas pela perspectiva de mais um menino na Casa Branca. A letra é infantil e o papel, não raro, é uma folha arrancada aos cadernos escolares.

A senhora Kennedy e seu marido nunca deixam de responder, por intermédio dos respectivos secretários, no impressionante papel timbrado da Casa Branca.

Algumas pessoas, não só crianças como adultos, formulam votos para que a senhora Kennedy tenha gémeos; uma grande maioria prefere que nasça uma menina, «porque já há rapazes a mais no Mundo»; e as crianças que fazem anos durante este mês esperam todas, que a mulher do presidente tenha o menino no dia do seu aniversário.

Uma menina de Wleyville enviou-lhe um trevo de quatro folhas, para que o seu terceiro filho seja muito saudável. Uma senhora da Luisiana pediu-lhe que, no caso de nascer uma menina, a baptizasse com o seu nome, Mary Kennedy. Um rapaz de Nova York pediu ao presidente «que lhe concedesse a honra de ser o padrinho». E acrescentou: «Tenho dez anos e sentir-me-ia o rapaz mais feliz e orgulhoso do Mundo».

Uma outra menina, depois de felicitar a senhora Kennedy pelo acontecimento que está iminente, contou que havia já visitado a Casa Branca e acha-a «linda». «Bem gostaria de aí morar — acrescentou. — Acho que a senhora tem sorte». — (A. N. I.).

A economia congolesa ficaria asfixiada caso Portugal cortasse relações com Leopoldville

— escreve o jornal «PRESENCE CONGOLAISE»

LEOPOLDVILLE, 6.—Se Salazar cortasse as relações diplomáticas e comerciais com Leopoldville, a economia congolesa ficaria asfixiada — escreve o jornal «Presence Congolaise».

Depois de se referir á conferência de Addis Abeba e ao reconhecimento, por Leopoldville, do Governo revolucionário de libertação de Angola, o jornal afirma: «O encarregado de negócios de Portugal foi, por consequência, chamado a Lisboa pelo seu Governo. Irá agora Salazar romper as suas relações diplomáticas com Leopoldville?

Se isso vier a acontecer a economia congolesa, notam os observadores, ficará asfixiada. Com efeito, a economia congolesa é a industria da Katanga, esta é a «Union Minière» e a «Union Minière» é o subsolo: sobretudo o cobre e o cobalto. A «Union Minière» não cessa de produzir, mas é indispensável escoar essa produção. E por onde?» — (A. N. I.).

O serviço militar na União Indiana passa a ser obrigatório

NOVA DELI, 6 — Pela primeira vez na sua história, a União Indiana instituiu o serviço militar obrigatório, que vai entrar em vigor a partir do dia 15 deste mês para 900 000 estudantes universitários, alistados obrigatóriamente no corpo de cadetes do Exército.

A instrução militar dos novos recrutas passa a integrar-se nos programas de ensino universitário e constará de 4 horas semanais de exercícios. Segundo declarou o ministro da Defesa, é possível que as disposições agora promulgadas para as universidades se tornem extensivas ás escolas secundárias.

Os estudantes não receberam com agrado as notícias da sua incorporação, que as autoridades consideram necessária, desde que a invasão fronteiriça pelas forças comunistas chinesas demonstrou a fragilidade dos exércitos indianos — segundo se afirma nos meios universitários. — (A. N. I.).

O PAQUISTÃO ACUSA A INDIA DE AMBIÇÕES IMPERIALISTAS

KARACHI, 6 — A India aumenta as suas forças militares «a fim de subjugar o Paquistão e outras pequenas nações do Sudeste Asiático» declarou ontem o marechal Ayub Khan, presidente do Paquistão, num discurso pronunciado em Quetta.

Salientando que o orçamento militar indiano é presentemente nove vezes maior do que no ano da independência, o presidente paquistanês afirmou que os preparativos indianos não podem ter em vista a luta contra a China porque, disse, o terreno difícil da fronteira sino-indiana não permite a utilização de mais de três ou quatro divisões.

Os político de Nova Deli, disse ainda o marechal, sonham com um «império indiano» desde os montes Hindukush, a oeste até á Indonésia, a leste. — (F. P.)

Somerst Maugham de novo em foco

LONDRES, 5. — Somerst Maugham que ainda não conseguiu abafar o escandalo provocado por sua filha ao saber-se deserdada de enorme fortuna em favor do secretário do seu progenitor, está de novo em foco nesta cidade.

O seu nome figura em letras luminosas nas ruas de Londres, nos anuncios do filme «Trio», inspirado em obras de sua autoria, o qual, ao ser agora reposto tem merecido os maiores elogios do publico londrino.

«Trio», que em Portugal foi já exibido com o título «Sinfonia da Vida», é um filme que transplanta para a tela, três histórias humanas, contadas com o espírito irónico e observador de Somerst Maugham, que assina também a adaptação cinematográfica do argumento de três das suas novelas. — (E.).

Últimas notícias

UMA VIOLENTA EXPLOSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO FEZ ESTREMECER VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 6. — A cidade foi esta tarde sobressaltada por uma forte detonação e, logo a seguir, pelo toque das sereias dos Bombeiros, enquanto se via uma densa nuvem de fumo junto á encosta de Santa Luzia.

Dera-se, cerca das 14 horas, uma explosão, que havia feito estremecer as casas de uma grande área da cidade, nas oficinas dos pirotécnicos Silvas & Filhos.

Dois operários, José Passos Silva, encarregado, e José Ferreira Torres, sofreram ferimentos nas pernas e nos braços. Os prejuizos materiais dizem respeito á perda do material que explodia e da cobertura de um barracão que ficou desfeita, devido á explosão. Compareceram prontamente os Bombeiros Municipais e Voluntários, mas não chegou a haver incêndio.

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na Rua Luciano Cordeiro voltou-se esta tarde uma furgoneta que era conduzida pelo sr. Josué Morgado, de 43 anos, construtor civil, residente na Rua Vale de Santo António, 180, 2.º, com quem seguia seu filho Vítor Manuel Lima Morgado, de 4 anos. Ficaram ambos feridos, a criança em estado grave, pelo que foram internados na sala de observações do Hospital de S. José.

CADÁVER IDENTIFICADO

Foi esta tarde identificado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver daquela senhora que no dia 28 do mês findo tinha sido vítima de um acidente de viação. Trata-se da sr.ª Etelvina Pais Costa, de 60 anos, que residia na Rua Gago Coutinho, em Queluz.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. Joaquim Nunes Rocha, de 43 anos, sapateiro, residente na Rua António Pereira Carrilho, 10, que morreu em casa acometido de doença subita.

O embaixador português foi recebido pelo chanceler brasileiro

RIO DE JANEIRO, 6 — O embaixador de Portugal conferenciou ontem, no Itamaraty, com o chanceler Evandro Lins e Silva. O encontro, ao contrário do que é costume, efectuou-se no próprio gabinete do ministro e o Itamaraty nada revelou acerca dos assuntos abordados nessa entrevista. — (A. N. I.).

UM BENEMÉRITO deixa 2 mil contos a crianças pobres moçambicanas

LOURENÇO MARQUES, 6 — Foram beneficiados com cerca de dois mil contos as crianças pobres e os estudantes necessitados dos liceus de Lourenço Marques ,legados por um benemérito, o eng. José dos Santos Gil, que morreu num desastre de automóvel, em Espanha. — (A. N. I.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. R. da Prata 156 s/l (unico no género)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A invasão do Haiti

S. DOMINGOS, 6. — Os exilados haitianos que invadiram o Norte do seu país ocuparam Port Limonade, Fort Libere e Tru, declarou o chefe do Movimento Revolucionário no exílio, Paul Verna. Precisou que os invasores são cerca de 500, tendo entrado no Haiti pela baía do Cabo Haitiano. Comanda o grupo o general Leon Cantaré. — (F. P.).

● A saúde de Schuman

METZ, 6. — Robert Schuman, estadista francês que se encontra gravemente doente na sua casa de campo perto desta localidade, passou uma noite sossegada, segundo informaram hoje na sua casa. — (R.).

● Banditismo na Colômbia

BOGOTÁ, 6. — Em assaltos perpretados a três autocarros de passageiros no estado de Caldas, os bandidos que infestam a região mataram 42 pessoas, a maior parte das quais pereceu á machada — anunciou o comando das Forças Armadas. — (A. N. I.).

● Ben Bella partiu para o Ghana

DAKAR, 6. — O chefe do Governo argelino, Ahmed Ben Bella, partiu esta manhã, para Accra, onde vai conferenciar com o presidente Nkrumah. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era moderado ou forte de norte, o céu estava geralmente nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 18°; Portalegre, 16°; Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 20°; Funchal, 22°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,7; mínima, 14°,8

No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°; mínima, 16°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado, com rajadas fortes no norte do litoral oeste e terras altas.

MODAS ARISTONE

Vende durante DEZ DIAS apenas, a fim de dar lugar á preparação das suas colecções de Outono e Inverno, todos os modelos de vestidos, «tailleurs» e casacos, dos mais famosos costureiros de Paris e Roma, bem como fatos de banho, «bijouterie», etc. A PREÇOS INFERIORES AOS DE CUSTO.

Av. da Liberdade, 262, 2.º Dt.º **T. 736911/2**

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa · N.º 325

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

plantai árvores

por Germano A. Ramos

Parece que é dever do cidadão, e dos mais elementares, plantar uma árvore. Assim ficou estabelecido há séculos, pelos séculos dos séculos, amen!

Uma das minhas recordações mais antigas (reparem: estou a chegar a uma idade em que se começa a ter recordações, quer isto dizer que estou a passar o cabo da juventude, pelo menos da primeira!) reflecte a imagem do tio Manuel a enxertar árvores. Era um artista, um casamenteiro, um Santo António pagão, ás ordens de Pan e da sua flauta!

Convencido a satisfazer a lei, ponho-me a olhar dois metros quadrados de terra que tenho nas traseiras da casa. Nunca ali nasceu nada mais do que urtigas e leitugas. Era, pensei eu, uma terra ideal para plantar qualquer coisa de sombra e fruto.

Mas entre fantasiar e executar vai uma distancia que uma pessoa, ás vezes, não tem pernas para andar. Vocês não imaginam as dificuldades que se levantam diante de um indivíduo que pretende plantar uma árvore! Quem possui uma galinha, mais tarde ou mais cedo, pode ceder a um amigo ovos abalizados a dar uma «leghorn» ou uma pedrês. O mesmo se pode dizer em relação aos bichos-da-seda: sementes negras e fortes e fixas como pontos finais são em numero bastante, ás vezes, para satisfazer toda a turma do 2.º A. Com

(Continua na ultima página)

ondas e imagens

TV - RÁDIO

Não teria sido possivel aos responsáveis pelos programas da nossa Televisão evitar aquela «conversazinha» sem interesse, que «encheu» durante largos minutos os nossos aparelhos; enquanto esperávamos impacientes pela peça de Shaw. Implicitamente ter-se-ia evitado a atitude de Paulo Renato, sem duvida justificada, mas um tanto brusca e desagradável.

*

Não seria viável que as emissões da TV acabassem ás horas programadas? Sistemáticamente os programas vão para o ar atrasados. Porquê?

*

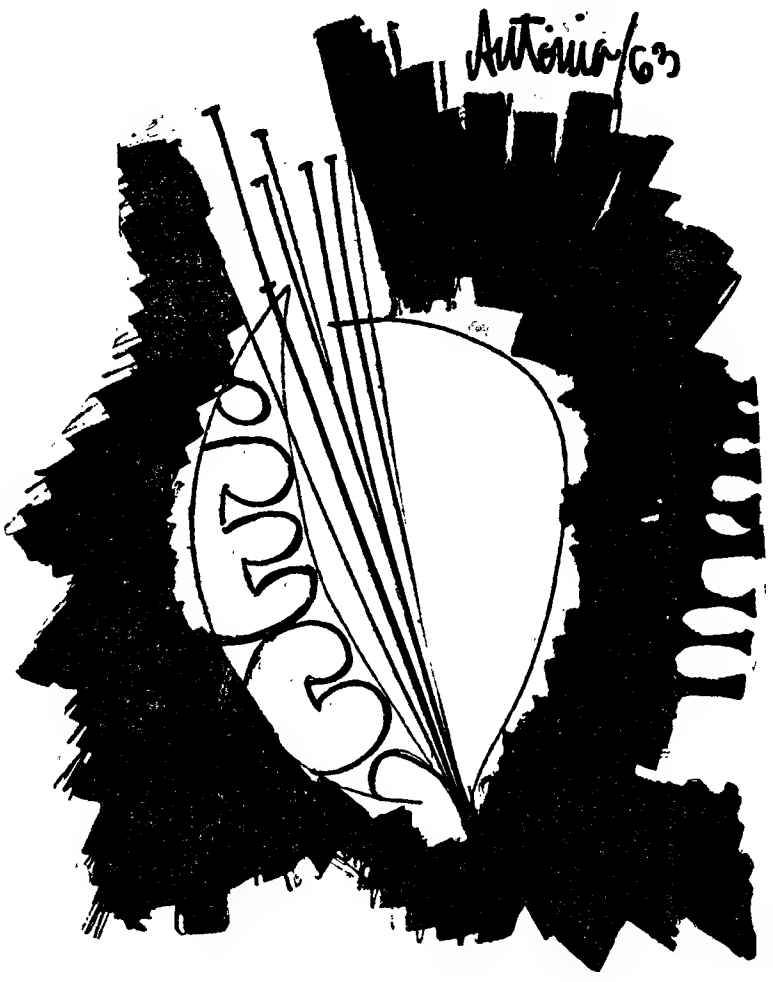
Porque não segue a E. N. o exemplo de R. U. que faz preceder as obras apresentadas no seu programa «Concerto» de breves, mas uteis, notas explicativas, em vez de lançar as obras apresentadas «ás feras», que é como quem diz á incompreensão do ouvinte não iniciado?

*

Um determinado programa transmitido depois da meia-noite na nossa rádio comercial continua a ser sistemáticamente petulante e maçador com uma publicidade arrastada e mal feita. Não seria possivel aos responsáveis pelo citado programa arripiar caminho e sair do marasmo em que caíram?

MÁRIO MOTA MARQUES

Calor de CABO VERDE de ANTÓNIA



O «Juvenil» e a Imprensa

Na sua página de espectáculos, «Bastidores» publicou, no passado dia 24 de Julho, o jornal «Republica» um excelente comentário sob a rubrica «Tiremos o chapéu a... José Manuel de Morais Cabral», *a um artigo que aquele nosso prezado colaborador escreveu propositadamente para o «Juvenil». Dizia o articulista «Tiremos o chapéu a José Manuel de Morais Cabral, colaborador do suplemento «Juvenil» do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», autor de um excelente artigo sobre o I Festival de Cinema da Casa da Imprensa. José Manuel de Morais Cabral revela possuir as virtudes da sensatez e da sabedoria e a sua crónica é a melhor das que se publicaram sobre o certame».*

Segue-se uma transcrição do artigo em causa.

Ao salientar a importancia desse trabalho, o articulista procedeu segundo uma perfeita norma educativa, na medida em que se reconhece que o elogio, para a tarefa bem executada, marca indelévelmente as almas dos jovens. Para ele, um «obrigado» do «Juvenil».

FRAGMENTOS

A PALAVRA

Dizem que o silêncio é ouro...

Falamos por gestos, falamos por palavras, ocas, banais por vezes; sentimos como imperam sobre nós...

A palavra é tudo o que pensamos... E' a chave dos enigmas, é a porta que se nos abre aos outros... E, no entanto, eles olharam-se, e no silêncio daquele encontro, para além das tempestades que rugiam, o enigma desvendou-se.

Fecharam-se as portas, quebraram-se as palavras; teriam elas significado? Será que isto aconteceu sòmente a eles? E nós tão longe, ficamo-nos aguardando a liberdade desses momentos.

Estamos limitados, cercados como ilhas... Mas amanhã, quando tivermos dito tudo e já se não fizerem ecos pelos descampados, encontrar-nos-emos como eles e poderemos, então, continuar livres a oposição dos nossos destinos.

SIBILA AGUIAR

FLOR E FRUTO

Vem amigo...
Vem ver o Mundo a sonhar comigo.

Trago-te nos lábios a certeza da terra prometida
E no peito um coração onde o amor é a única palavra
Capaz de nos salvar.

Na minha cidade, a manhã nascerá dos pés descalços
Das crianças.

É tão bom pensar que o homem vencerá...

NELSON DE MATOS

Poesia - Conto - Desenho

ESTIMADO REDACTOR:

Embora não tenha mais de dezassete anos, sou um «velho» leitor e admirador do «Juvenil». Se nunca colaborei deve-se à mesma razão que, gostando eu de batatas, nunca plantei sequer uma batata... Nem todos podem ser contistas, poetas e ensaistas, embora todos possam — e devam — apreciar essas produções.

A minha qualidade de velho leitor do suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» dá-me, pois, autoridade para lhe fazer esta crítica. Trata-se do seguinte: publicou já o vosso suplemento um número especial dedicado à poesia Muito bem! O êxito alcançado quer dizer que a sua publicação se justificava. Não recuso (como então não recusei, embora a minha carta não fosse sequer referia nos «Ecos o número especial», os meus aplausos e parabéns. Depois, veio o número dedicado ao conto. Outro êxito, a que não recuso (como então não recusei, o que poderei ver, se agora o publicarem nos «Ecos do número especial»...) os meus parabéns e os meus aplausos...

Mas agora pergunto eu: o «Juvenil» só tem contistas? Só tem poetas? Não tem nada mais? Não tem, por exemplo, desenhadores de tanta categoria, Cecília, Cidália de Brito, A. Ferreira, etc.? Ora bem! Não merece o desenho, um número especial? Não o merece pelo facto de ser uma arte nobre, a arte mais antiga, aquela que, pràticamente, assistiu ao nascimento do homem? Não o merece ainda por contar entre os colaboradores do «Juvenil» nomes tão valiosos que, estou certo, hão-de enriquecer o futuro artístico da nossa Pátria?

O que fica aí e constitui pretexto para esta carta, não é dito em atitude hostil, mas sim com o desejo de colaborar e de melhorar um suplemento que é «dos jovens e para os jovens...»

Aceite as minhas melhores saudações.

LEANDRO MOTA

N. da R. — Com os nossos melhores agradecimentos pela atenção dedicada sempre manifestada pelo amigo Leandro da C. Mota, em relação ao «Juvenil, podemos garantir que muito apreciámos a sua crítica e sugestão. Como já deve ter visto pelo anúncio que noutro lugar publicamos, a sugestão foi imediatamente aproveitada. Oxalá o seu êxito iguale — ultrapasse até! — o êxito das páginas de poesia e conto. São os nossos votos sinceros!

ANGÚSTIA por Antonieta C. Mendonça

Porque sou eu aquilo que não quero?
Porque encontro em mim o eterno lodo inútil?
Porque sou eu a escória de mim própria?
Porquê?
Porque mergulho sempre
na banalidade suja
Da suja incompreensão?
Porque vivo na ânsia desmedida
De agarrar na vida
A débil sombra do meu querer?
Porque quero eu aquilo que não sou
Se, afinal,
Eu sei poder ser mais
Do que tudo quanto quero!

MARIA ANTONIETA CABRITA MENDONÇA

«Às vezes ponho-me a pensar que o que se gasta com meia dúzia de bombas atómicas dava para comprar relógios a todas as pessoas do Mundo.»

Um jovem ao acaso

P — Como se chama?
R — Carlos Alberto Salgado.
P — Que idade tem?
R — Dezoito anos.
P — Qual a sua profissão?
R — Relojoeiro.
P — Gosta dela?
R — Até hoje nunca vi ninguém que gostasse da sua profissão. Em todo o caso, a minha não é das piores.
P — Porque diz isso?
R — Gosto de tudo quanto seja máquinas; gosto de afinar o que não está certo, mal-comparado é assim como os médicos que gostam de curar os doentes. O ganho, ao que se vê, não é dos piores, com a vantagem de ser uma profissão que não tende a desaparecer, porque há sempre relógios e há sempre pessoas que precisam de relógios e há sempre relógios que precisam de conserto. A unica coisa que podia acontecer era os relógios tornarem-se tão baratos, que valesse mais a pena comprar um novo do que mandar fazer o conserto. Mas não acredito que isto venha a acontecer. Pelo menos, nos anos mais próximos.
P — Podia inventar-se um relógio que reduzisse ao mínimo as possibilidades de avaria...
R — Sim, também pode vir a acontecer isso. Pelo menos, de avarias que são agora as mais comuns. Mas o relojoeiro tem de adaptar-se ás novas técnicas para descobrir e remediar as novas avarias que também hão-de acabar por aparecer.
P — Mas só apontou qualidades á sua profissão. Não tem desvantagens?
R — Se tem! O trabalho miudinho cansa o cérebro de uma maneira formidável! Parecendo que não, chego ao fim do dia arrazado. E depois, os olhos. Todas as lojas de relojoeiro dão para um oculista...
P — Também estuda?
R — Não. Fiz uns anos na Industrial, mas não gostei. Não é que os professores não fossem bons, eu é que não estava calhado para aquilo.
P — Então em que é que emprega o tempo, depois do trabalho?
R — O tempo passa num instante! A gente come, arranja-se, dá dois dedos de conversa á pequena e são horas de ir á deita.
P — Mas não gosta de ler?
R — Sim.
P — Que género de leitura?
R — A «bola» e também os jornais para ver o que vai pelo Mundo.
P — E o que vai pelo Mundo preocupa-o?
R — Imenso! Mas já me preocupei mais. A verdade, a verdadinha, é que as pessoas não querem guerras nem aborrecimentos desse género. A vida vai ficando tão boa que é uma pena perdê-la! Além disso, cada vez há menos pobres e os pobres que há são menos pobres. Você por favor repare que, enquanto aqui há anos o relógio era quase um luxo, um sinal de que se vivia bem, agora é um objecto que quase toda a gente usa, até num meio falto das coisas mais precisas como é o nosso. Ás vezes ponho-me a pensar que o que se gasta com meia duzia de bombas atómicas dava para comprar relógios a todas as pessoas do Mundo. E quem diz relógios diz outras coisas, está claro.
P — Fora da sua profissão o que é que mais o atrai?
R — O campismo. Sou um adepto ferrenho Mas não do campismo «á fina» com colchões de espuma de borracha, fogareiros de gás, etc. Qualquer dia até fazem barracas com ar condicionado! Não gosto disso. Está a olhar para mim? Pergunte a quem quiser. Isso não é campismo nem é nada. O campismo, para ser o que deve ser, para ser completo, deve pôr á prova todas as nossas capacidades, a nossa resistência, que as facilidades da cidade vão adormecendo. No campismo deve-se fazer tudo aquilo que geralmente não se faz: dormir no chão, improvisar um fogão com pedras, etc. O campismo «á fina» é campismo para velhos não é esse o campismo que eu aconselho.
P — Mas com a carestia do material, pode desenvolver-se o campismo no nosso País?
R — Realmente é muito difícil. Mesmo fugindo do campismo caro, há certas coisas que são indispensáveis — a tenda, o saco, e certo material. E tudo isso é caro, tudo isso é pesado para as bolsas, especialmente da rapaziada. Mas olhe que ás vezes é preciso amor para resolver certas coisas. Quando pensei em fazer campismo, era eu e mais quatro. Dávamos cinco escudos por semana, cada um. Ao fim de um ano tínhamos a tenda paga.
P — Isso não levantou problemas?
R — Claro que levantou. Quando uns queriam ir para um lado, outros para outro, atirava-se a moeda ao ar. Bem, quanto á leitura, que há pouco perguntou, devo dizer que se não leio mais é porque realmente não tenho tempo. No entanto, conheço o Eça de Queiroz, o Ferreira de Castro, etc.

FUGA

de Manuel Guimarães

(A todos os meus amigos, que o sejam verdadeiramente, sem distinção de sexos, ideais, classes ou raças.
Que cada um pense de mim, o melhor que for vossível).

As férias começaram ontem e, mais uma vez, surge-me o mesmo problema: para onde ir? Para onde fugir da capital perturbante onde ideais egoistas e negativos nos confundem e divergem.

Fugir, abalar sem demoras mesquinhas, afastar de mim o que em mim nega uma condição humana com que Deus me quis presentear, e então, ser «eu», ser o que o meu semelhante quer que eu seja; sentir que só existo na medida em que acreditar que sou «ser» pensante.

Como sempre, quero aproveitar as férias num «encontro» comigo mesmo e sentir os meus próprios reflexos perante as vicissitudes que o mundo me propôs durante o ano que passou; depois, tentando prosseguir com o auxilio do mesmo juizo recto, analisar quais teriam sido as decisões que tomaria, segundo a minha própria idiossincrasia.

Há muitos anos já que o «plano de trabalhos» que idealizo para as férias, anda sempre á volta deste entretenimento espiritual. E porque se repete, não procuro ambientes diferentes: escondo-me em Poizais da Beira, um lugarejo recatado, onde posso conversar com quem quiser...

Todavia, este ano sucedeu-me não querer gozar dos mesmos ares calmos e simples das serranias perdidas; tentei, então, escolher novos rumos, criar um ambiente novo á minha volta...

... ...

...Como são belas as flores campestres!... Como o sol e a lua são refrescantes e saudáveis!...

E posso falar á minha volta, conversar com as aves e «voar» como elas; sinto o pensamento leve e ele sobe por entre os cardos e as plantas daninhas, «vejo-o», célebre, fogoso, feliz, saltitar por entre as folhas agudas dos pinheiros e voltar, rodopiar como vistosos movimentos pendulares...

Saio de minha casa pela manhã, cedinho, e encontro o sol quente, franco e puro a guiar-me os primeiros passos daquele dia de Verão, qual criança de colo fazendo ensaios congéneres entre os incitamentos de seus pais; passo o resto da manhã a ler, a falar comigo ou com os camponeses quando o astro-rei no auge da sua furia, parece querer escaldar tudo quanto, até então, auxiliara na luta contínua da sustentação da vida, eu gozo de um repouso reconfortante; depois, a temperatura vai-se moderando, os pássaros voltam a chilrear, há mais gente nos caminhos e o animo para prosseguir na labuta diária, reaviva-se. Saio então de casa e acompanho todos aqueles trabalhos campestres com o coração transbordante de alegria, de esperança no porvir...

E já pela noitinha, regresso. Regresso feliz, optimista, pensando no dia de amanhã que, sendo igual ao de hoje, tem sempre novos motivos de interesse

Finalmente, já noite fechada, a lua aparece e com o seu manto prateado vem dar á planície e á serra um ar divino.

Saio sempre, saio todas as noites. Olho em redor, miro a estrada, as ruelas da vila e um novo espectáculo, sempre novo, sempre diferente, sempre miraculoso, surge perante os meus olhos fascinados...

...e revejo tudo quanto já vira há horas ou em noites anteriores!...

Lembro-me então da cidade, dos meus amigos, de mim próprio, do que era e do que sou, o que queria e o que quero...

«Isto» é... Poizais da Beira e lá, uma vez mais, passarei as férias.

DESENHO DE CECÍLIA — 1963

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

AMAR O CINEMA

por VASCO GRANJA

HÁ dez anos surgiu em França um dos livros mais interessantes que se têm escrito sobre a arte do cinema: «Regards Neufs Sur le Cinéma». Organizado por Jacques Chevalier, com a colaboração de vários especialistas da associação Peuple et Culture, entre eles André Bazin, o livro saiu dos prelos das Éditions du Seuil, editora justamente famosa pelo bom gosto que orienta as suas produções, de inconfundível arranjo gráfico.

O livro marcou uma data pois significou uma importante achega para a formação do espectador esclarecido e que exige um cinema de qualidade, fenómeno que não é tão raro como se possa pensar.

A segunda edição de «Regards Neufs Sur le Cinéma» acaba de sair. Foi largamente modificada e

tos fundamentais seleccionados para a parte antológica do volume, subscritos por Georges Mèliès, Louis Feuillade, Charles Chaplin, Louis Delluc, Germaine Dulac, Abel Gance, Jean Vigo, S. M. Eisenstein, Robert Bresson, Giuseppe De Santis, Cesare Zavattini, Orson Welles, Ingmar Bergman e Alain Robbe-Grillet.

Voltamos a ler com renovado interesse o excelente ensaio de André Bazin sobre «A linguagem do nosso tempo». Nele Bazin expõe o seu ponto de vista acerca da função do cinema na vida contemporanea, «arte popular do nosso tempo», reconhecendo nesta afirmação a sua enorme capacidade de extensão geográfica e o numero de homens que pode influenciar. Sob muitos aspectos o ensaio de Bazin merece ser devidamente analisado. «Como toda a linguagem, o cinema tem de se aprender. De facto, não nos apercebemos disso porque ele envolve-nos desde a infancia e parece-nos mais fácil ver um filme do que aprender a ler», declara Bazin, que nos adverte de que o cinema exige, para ser perfeitamente compreendido, a mesma familiaridade com a qual apreciamos as obras-primas da literatura, não esquecendo que ele possui a sua própria gramática: semantica, sintaxe e estilistica. E conclui salientando que a cultura cinematográfica não é necessária apenas para o melhor discernimento e deleite das obras de qualidade, mas também pelas ideias que

(Continua na página central)

Marilyn morreu há um ano

Faz hoje precisamente um ano que Marilyn Monroe morreu, dramática e inesperadamente, vítima duma renúncia que foi um protesto e um anátema. Encarnação da beleza, símbolo da vedeta internacional, Marilyn foi a grande vencedora dum mundo ilusório e falso, que lhe deu diademas e veludos — mas solidão e desespero para o ser humano que vivia sob o esplendor das luzes artificiais que iluminavam a sua imagem de «estrela».

Norma Jean Baker teve uma infância sórdida e miserável, que só pode ultrapassar caminhando para o abismo doirado dos estúdios e para a glória de papelão. Aos 36 anos, Marilyn era um ídolo, mas Norma Jean Baker agonizava, abandonada e inadaptada a um mundo que não era o seu. Conseguira ser uma grande «estrela» — mas nunca foi uma rapariga feliz. A rapariga orfã, morreu. Marilyn fica como um símbolo das vítimas de uma engrenagem que tudo tritura e desfaz, na sua marcha tantas vezes inútil e sem sentido!

Gilda Lousek — beleza jovem do cinema argentino — é uma das intérpretes principais de «Los Inconstantes». O seu rosto reflecte o viver amargo, os desencontros e o tédio de uma juventude que se diverte com tristeza. Mas «Los Inconstantes» não é a crónica da «dolce vita», ambicionada por Rodolfo Kuhn, seu autor

Cinema em Festival — San Sebastian 63

Êxito do cinema francês com Robert Enrico e decepção provocada por um filme argentino

por OLIVEIRA PINTO

O Cinema francês, de novo graças a Robert Enrico e ainda com a colaboração de Maurice Fasquel (um documentarista jovem a quem não escasseiam qualidades e engenho) o Cinema da França, dizíamos voltou a ocupar o galarim. Na verdade, e muito embora tivesse havido ainda, neste quarto dia do Festival uma presença argentina aguardada com expectativa e anunciada com fragor, o êxito coube todo inteiro, e sem sombra de duvida, aos franceses. Sem «nouvelle vague». Só com cinema...

Elizabeth Allen e John Wayne numa cena do filme «Donovan's Reef». (A Taberna do Irlandês). Realizado por John Ford, o filme passa-se numa ilha do Pacífico. Cesar Romero, Dorothy Lamour, Jack Warden, Lee Yarvin, também pertencem ao elenco

«Au coeur de la vie» Três histórias impressionantes que condenam a guerra

Logo a abrir a sessão começou bem. Cabendo a tarde toda á representação gaulesa, esta abriu hostilidades com uma curta-metragem graciosa e valorosa de Maurice Fasquel. Intitula-se ela «La Contrebasse» e virla, no final do certame a receber, com justiça inteira e aplauso unanime, a «Concha de Ouro» — prémio maior do Festival. «La Contrebasse» é, afinal, a cinematização feliz do conto homónimo de Tchekov. Bastante jovem, ainda, o seu realizador que esteve em San Sebastian, onde ouviu manifestações de total agrado, revela possibilidades excelentes que, estamos certos, não deixarão de ser devidamente valorizadas e estimuladas. A ele nos referiremos aliás, noutra ocasião e com maior fôlego.

Tendo «La Contrebasse» servido de aperitivo, excelente e aliciante, entrou-se, então, no prato forte — «Au coeur de la vie», primeira longa metragem de Robert Enrico, o celebrado e para sempre falado autor de «La rivière du hibou» (A ribeira do mocho) muito conhecida e deveras aplaudida entre nós.

Verificado e sempre repetido o êxito desta curta-metragem (assim classificada, ultrapassando,

(Continua na página central)

PANORÂMICA

Persistência e sinceridade

O problema do cinema português abrange, de certo, inumeros aspectos e diz respeito a variados sectores. Mas o que importa, essencialmente, para o publico são os resultados, isto é, os filmes, considerados como obras de autor. E por qualquer angulo que se observe a questão, o que se exige sempre de uma cinematografia é que seja capaz de possibilitar filmes de qualidade e de interesse, permita aos cineastas a livre e suficiente expressão através do cinema.

Quando se discute a actividade literária, jornalística ou teatral só muito remotamente se consideram os aspectos industriais, técnicos e financeiros do problema: os resultados, as obras é que importam — ao fim e ao cabo.

Relativamente ao cinema português há que colocar também, no cimo das preocupações, o problema da capacidade dos autores — «o que fazem», «como o fazem» e «para que o fazem». Parecem-nos, neste aspecto, exemplares as considerações de José da Fonseca e Costa («Seara Nova» do mês corrente), a fechar a crítica ao filme de Artur Ramos, «Pássaros de Asas Cortadas»:

«...Não era este, positivamente, o filme que se esperava de Artur Ramos. Esperemos que a sua lucidez e a sua honestidade o levem a tirar desta experiência conclusões positivas para o futuro. Até ao presente momento, tudo leva a pensar que assim vai ser. Artur Ramos não veio ainda a terreiro exigir em alta grita os aplausos unanimes da crítica, como agora vai sendo moda, nem atirar imprecações áqueles que não gostaram do seu filme, na tentativa vã de impor uma ditadura da cultura tendente a amordaçar a plena liberdade de consciência crítica que, em circunstancia alguma, se deve esmagar ou diminuir. Também não veio, como é igualmente uso fazer-se, desculpar-se com as dificuldades conhecidas e que a todos igualmente afectam (deve dizer-se que tinha mais razões do que qualquer outro para o fazer). A verdade é que fazer um filme é aceitar, implícitamente, as condições que determinam toda a sua elaboração. Devemos rebater o argumento de que é preciso fazer filmes de qualquer maneira, mesmo sem um mínimo de condições. Tenhamos, pelo contrário, sempre presente que o necessário é fazer bons filmes. Ficam as obras. As circunstancias, embora pesem, passam. De resto, aos altruistas do nosso cinema, deve ocorrer que ninguém lhes pediu que o viessem salvar do caos. Fazer um filme propalando ao mesmo tempo que se está a salvar, finalmente, o cinema português é dar o primeiro passo para o abismo. Um filme não se faz a pensar na salvação de uma cinematografia: deve fazer-se, sim, pela necessidade profunda de exprimir qualquer coisa. Saber, depois do filme acabado, se se salvou ou não o nosso cinema, cabe aos outros dizê-lo, não deve andar por aí o próprio a impô-lo. Sejamos ambiciosos: mas saibamo-lo ser, com lucidez e inteligência.»

Já aqui disséramos, há pouco mais de um mês, que auxiliar os autores de filmes não é aplaudir nem premiar a mediocridade, mas exigir um esforço de superação das insuficiências e inferioridades. Por outras palavras, o cinema português tem de contar, essencialmente, com autores persistentes, capazes de extrair dos erros a experiência indispensável para novos voos e experiências mais ambiciosas.

No fundo, é uma questão de sinceridade: quem nada tiver a dizer, deve ter a humildade de o admitir. Errar não envergonha. Persistir no erro é que é atitude digna de lástima e reprovação.

MANUEL DE AZEVEDO

CINEMA BRASILEIRO

Marilda Alves, da sociedade baiana, estreia-se no cinema como heroína de Jorge Amado, no papel da «Marta», de «Seara Vermelha», que D'Aversa realizou para a Proa Filmes e que deverá representar o Brasil em Veneza. Mauro Mendonça, do teatro paulista, é quem interpreta a figura do médico que tem o destino da moça nas mãos...

Uma cena do novo filme brasileiro «Terra Sem Deus», com Mauricio do Valle no protagonista. O realizador, Valença Filho, a meio das filmagens, morreu num acidente de viação, mas a equipa concluiu a obra

Maurice Chevalier
milagre da longevidade

Maurice Chevallier, aos 75 anos, ainda empolga durante oito semanas seguidas a Broadway, e é aplaudido, delirantemente, pelas plateias normalmente frias e superexigentes de Londres.

Trazendo na bagagem as palmas colhidas ainda este ano nos dois maiores centros de diversões mundiais e ainda o sucesso obtido em Paris, o eterno «chansonnier» prepara-se, finalmente, para, após anos de ausência, voltar ao Brasil, iniciando pelo Rio, no mês corrente, a sua nova temporada pela América do Sul.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O realizador Saini começou a rodar em Cairano o filme «La Donnaccia», cujo principal papel está a cargo de Dominique Boschere. O elenco compreende 34 actores.**
- **A companhia produtora da nova película «A Bíblia» — cujas filmagens vão ser iniciadas dentro de dois meses na Itália e decorrerão também no Egipto e na Espanha — anunciou que o custo respectivo se eleva a 20 milhões de dólares (cerca de 580 mil contos. A película será dirigida por Dino de Laurentiis, com a colaboração de Orson Welles e Luchino Visconti.**
- **Luchino Visconti regressou do Festival de Moscovo, onde o seu filme «O Leopardo» foi muito bem acolhido. Anunciou que os societicos querem que ele dirija «Crime e Castigo», nos próprios locais em que Dostoievski situou a sua obra-prima. Os actores seriam russos, se Visconti aceitasse a proposta. «Vou pensar maduramente no caso» — disse o realizador.**

O filme de Artur Ramos em Locarno

O filme de Artur Ramos «Pássaros de Asas Cortadas» foi projectado durante o Festival de Locarno, em 20 de Julho, no Cinema Pax. Numa das crónicas sobre o Festival («Corriere della Sera», 22-7-63), Giovanni Grazzini refere-se, do seguinte modo, á película («Um corajoso filme português»):

«Queremos assinalar um filme exibido á margem do festival, «Pássaros de asas cortadas», no qual o estreante português Artur Ramos nos dá pela primeira vez uma imagem fortemente polémica da alta burguesia do seu País.

Tirado de uma peça de Luís Francisco Rebelo, o filme narra a crise de consciência de uma rapariga que a custo se liberta das mentiras e do ambiente em que vive e isto com um estilo no qual á tese proposta se sobrepõe a coragem moral e a dureza da condenação contra todos os que, ricos ou pobres, fazem mercado com a dignidade humana».

O Festival de Cin

(Continuação da 1.ª página)

embora, com largueza os limites consagrados) os produtores incitaram Enrico a aproveitá-la para um filme de fundo, que iria beneficiar desse êxito, naturalmente.

Que fez, então, Robert Enrico? Cineasta jovem e sensível, inspirado e conhecedor de todas as possibilidades de um conhecimento profundo da expressão visual — ele que afirma: «O Cinema, é imagem fundamentalmente» —, Enrico decidiu continuar o mesmo tema de «A ribeira do mocho». E ao mesmo ambiente. Voltou, assim aos relatos de Ambrose Bierce, um americano que aos 19 anos viveu os acontecimentos e as angustias da Guerra de Sucessão.

As suas experiências e observações, tudo quanto viu e sentiu, publicou-as num livro intitulado «Au coeur de la vie». E foi lá que uma vez mais Enrico foi buscar o tema, o assunto do seu filme.

Antepondo «A ribeira do mocho», dois outros episódios, Robert Enrico narra com eloquência a solidão do homem, a mudança da sua atitude quando veste um uniforme e se vê metido na guerra. E' a guerra, afinal, todo o tema do filme, a guerra que Enrico condena, aberta e sensatamente, mostrando a quem quer ver, a sua iniquidade, e furia destruidora que ignora o quer que seja no caminho que rasga até á consumação final. A guerra e as suas situações e acontecimentos inaceitáveis, sem qualquer argumento válido que a justifique e a explique ao homem civilizado, aquele que sabe quem é o seu «próximo» e o respeita como irmão.

A guerra é o tema de «Au coeur de la vie». Um tema atacado, condenado sem apelo pelo realizador, pela consciência, pela inteligência e pelo coração dos homens. A guerra, visão de horrores de que o jesuita e mestre da língua, padre António Vieira disse e escreveu: «E' a «guerra» aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta. E' a «guerra» aquela tempestade terrestre que leva os campos, as casas, as vilas, os castelos, as cidades e talvez em um momento sorve os reinos e monarquias inteiras. E' a «guerra» aquela calamidade composta de todas as calamidades, em que não há mal algum que, ou se não padeça ou se não tema, nem bem que seja próprio e seguro».

A inutilidade da guerra ressalta de todo o filme, e logo no começo, deste propósito significativo: «Inumeráveis mortos, inumeráveis e inuteis, isso sim»

O primeiro episódio intitula-se «L'oiseau moqueur» e passa-se em 1861. Narra a angustia de um soldado que, depois de ter sido distinguido pela sua valentia, permanecendo no seu posto toda uma longa noite de alerta, se sente infeliz não só pelo medo que sentiu mas sobretudo, porque teve de matar um inimigo; um inimigo, sim, mas um homem. E quem seria esse homem que caiu na trajectória da bala que partira? O soldado recorda, então, a sua vida a sua meninice junto do seu irmão gémeo, no lar paterno, doce e tranquilo até que a morte da mãe os separou. Um seguiu para o Norte, outro para o Sul. Rumos distintos, extremados pela guerra, onde um se transforma em algoz do próprio irmão. E' notável a realização deste episódio, belo e comovedor. Uma qualidade visual notável resolve com brilhantismo os problemas que nascem de uma lentidão propositada. Quase não há diálogo — e é esta uma das características de toda a película. Jean Boffety, o operador, soluciona a questão da inserção do passado no filme, com um estilo fotográfico luminoso, bastante feliz, que provoca surpresa e impressão.

O segundo episódio «Chickmauga ou o rio da morte», situa-se durante uma sangrenta batalha vivida nos dias 19 e 20 de Setembro de 1863 e durante a qual pereceram uns 35 mil homens. Foi ela uma das batalhas mais ferozes da Guerra de Secessão. Um pequenito surdo-mudo gosta de brincar ás guerras. Corre e salta até que saído de casa, chega ao campo da batalha, onde se arrasta e morre uma multidão de infelizes Na sua ansia de brincar e de lutar vê-se comandante desse exército de sangue e nada o impressiona, de tal forma que um «tambor» agonizante lhe aparece como um divertido palhaço de circo. Por fim, ao regressar a casa, encontrá-la-á destruída a arder, e mortos os pais. Só e infeliz o menino surdo-mudo iria chorar, então, o triste final do seu brincar guerreiro.

O terceiro e ultimo episódio — «A ribeira do mocho» — é por demais conhecida dos nossos leitores para poder justificar aqui qualquer comentário ou apreciação.

Em todos eles a mesma e propositada escassez de palavras. E' que a Robert Enrico bastam as imagens e o jogo fisionómico dos seus intérpretes, desconhecidos todos e recrutados entre actores nunca vistos no cinema e amadores na sua maior parte. Felissíssimo e honestíssimo na reconstituição do ambiente americano época da Secessão, Enrico contou ainda com a colaboração excelente de um compositor, Henry Lande, que soube utilizar com talento e oportunidade vários temas do folclore americano. Empregando uma linguagem musical di-

remos
Rober
«coeu
cas, v
da Sé

O
uma
int

As
Cinem
vem
dar u
soal n
algun
sa-se
aparec
da de
nicos
tar-se
consa
des d
Qua
certo

Três imagens de «Au coeur de la vie», de Ro por três histórias. Baseadas todas elas em episó nos Estados Unidos, valem como confirmação de condenação da guerra, com todos os seus horr gravura vê-se uma imagem de «L'oiseau moque inimigos na guerra. Depois, o segundo episódio morte» — aventura dolorosa de um pequeno sur batalha que foi um rio de sangue. Por ultimo, exibido em Portugal, «A ribeir

Cinema de San Sebastian

remos que, rico de sensibilidade, Robert Enrico encreveu com «Au «coeur de la vie» sinfonias, fílmicas, verdadeira musica de camara da Sétima Arte.

O novo cinema argentino «Los inconstantes» uma obra cheia de ambição inteiramente fracassada

As galas da noite foram para o Cinema argentino. Um Cinema jovem que procura vencer e marcar uma posição destacada e pessoal no xadrez nacional. De há alguns anos a esta parte processa-se na Argentina, com efeito, o aparecimento de uma nova camada de realizadores, actores e técnicos que tentam e tendem a afastar-se dos grandes nomes, dos consagrados, e livrar-se das grades do tradicionalismo.

Quanto aos realizadores, se é certo que Leopoldo Torre Nilson

a vie», de Robert Enrico, filme composto elas em episódios da Guerra da Secessão, confirmação de um cineasta de valor e como os seus horrores e absurdos. Na primeira 'oiseau moqueur», história de dois gémeos, undo episódio «Chickamauga ou o rio da n pequeno surdo-mudo, testemunha de uma e. Por ultimo, uma imagem do episódio já gal, «A ribeira do mocho»

é o nome maior da cinematografia argentina, conhecido e consagrado internacionalmente, também não é menos verdade que os jovens directores reconhecendo embora, o valor daquele e a sua influência procuram, deliberadamente fugir (o que é difícil) a essa atracção poderosa. Eles próprios o afirmam, assinalando, imediatamente a seguir, a influência que recebem das cinematografias francesa e italiana (influência lógica e natural, pois toda a vida argentina acusa fortes reflexos previndos da grande imigração da França e da Itália), mormente dos autores mais novos e da chamada «nouvelle vague».

Tal é o caso de Rodolfo Kuhn, o jovem realizador de «Los Inconstantes», a sua segunda película de fundo (a primeira foi «Los jóvenes viejos» galardoada nos Festivais de Mar del Plata e de Sestri-Levante, no ultimo ano), e com uma carreira de documentarista festejado e afortunado. Dados os seus antecedentes profissionais, a sua craveira mental e as palavras que pronunciou na manhã do dia da apresentação do filme, no decorrer de uma conferência de Imprensa, criou-se á volta de «Los Inconstantes» um movimento de interesse e de grande expectativa, principalmente e com lógica entre os mais novos que formam a chamada «crítica jovem».

E, afinal, «Los Inconstantes» foi um logro quase absoluto, um fracasso quase total, uma decepção bem amarga.

A acção do filme passa-se em Villa Gesell, uma estação balnear aparentemente sossegada, a uns 300 quilómetros ao sul de Buenos Aires, sobre a costa atlantica. Rodolfo Kuhn que além de realizador do filme é também, autor do argumento, conta assim a sua obra e os seus propósitos, falando de Villa Gesell: «A primeira vez que lá estive, a aparência do lugar tranquilo desapareceu logo a seguir e, daí em diante, ao longo de uma semana, conheci a gente mais insólita e passaram-se as coisas mais inverosímeis deste mundo. «Los Inconstantes» pretende pois, ser uma crónica do que podem ser uns dias em Villa Gesell.

Concebi o filme com uma técnica narrativa que procura reproduzir o que se passa em função de cada uma das personagens. Quer dizer, somei situações e personagens para atingir um certo clima com uma película planeada aritmeticamente. As personagens têm, por vezes, «vícios dramáticos» usados ex-professo: elas próprias se definem e falam muito de si mesmas, dos seus estados de espírito. Ora esse facto, pareceu-me uma característica obsessiva daquele lugar. Todos os que ali aparecem procuram «libertar-se», viver sob um bem raro espírito de «clãs» onde domina uma grande promiscuidade com regras pré-estabelecidas. A todas estas características das personagens juntam-se outras que, levadas a situações-limite, definem e caracterizam a sociedade actual. Por várias vezes joga-se com a «*negação maníaca*» da realidade imediata, com «*o não te metas*» e com o «*não té rales*» que simbolizam a época em que vivemos, enfim, com todo um estado de abstracção e de desequilíbrio que, indubitávelmente, levam algumas das estruturas sociais a uma lenta decadência.

«*Los inconstantes*» é a história de várias personagens que se movem neste mundo de Verão, em Villa Gesell, e que deixam imaginar que muitas outras se movem á sua volta. O filme não conta uma história, é uma crónica».

Temos, assim, um grupo de rapazes e de raparigas que procuram «evadir-se», e «viver a sua vida», livremente.

Kuhn, quis, assim, abalançar-se ao ambicioso propósito de retratar um ambiente da «dolce vita» argentina. Propósito esse que, lamentávelmente, lhe foge das mãos completamente.

«*Los inconstantes*» (elas e eles) vivem num permanente vazio mental e espiritual, porque os tipos escolhidos por Kuhn são de uma monotonia sem fim. E todos eles são semelhantes, parecidos, pois falta-lhes definição psicológica. Como são, também, todos eles, igualmente vazios, igualmente inuteis. O propósito ambicioso de Kuhn redundou, assim, em fracasso quase integral em razão de um recorte insuficiente das personagens e (motivo muito forte) em virtude, também, do intelectualismo insuportável e pretensioso que sempre acompanha «*Los inconstantes*».

Contudo, e para além de algumas boas interpretações, Kuhn redime-se, um pouco, com um ou outro acerto de realização. Fracassando, embora, neste caso, ele não deixa de revelar, mesmo assim, a sua inquietação criadora, uma personalidade expressiva e o desejo deveras louvável de incorporar o cinema argentino nas mais sugestivas correntes que hoje imperam por todo o lado.

Notas

● *Na conferência de Imprensa dada pela representação argentina estiveram presentes, além do realizador de «Los inconstantes», Rodolfo Kuhn, dois dos intérpretes do filme, Elsa Daniel e Jorge Rivera Lopez, e outra «estrela» do cinema «platense», Graciela Borges, protagonista de «Los viciosos», a segunda película enviada pela Argentina ao Festival. Pormenor, curioso relativo a ambas as actrizes — embora jovens e ligadas ao novo cinema argentino, tornaram-se conhecidas graças a Leopoldo Torre Nilson. Elsa Daniel e Graciela Borges foram intérpretes afortunadas de filmes do «mestre»...*

● *Ao contrário de Rodolfo Kuhn, o francês Robert Enrico deu a sua conferência de Imprensa após a projecção de «Au coeur de la vie». Enquanto o argentino provocou interesse pelo seu filme falndo dele, antes da sua apresentação, Enrico não temeu as reacções dos críticos e enfrentou-os em conjunto, sujeitando-se ao «combate», após a exibição da sua obra. Quer isto dizer que, além de terem concepções diferentes quanto ao cinema, separa-os, ainda, uma ideia oposta de coragem...*

● *Ainda a propósito da influência do velho continente na Argentina. É ela tão forte e visível que quem chega a Buenos Aires, ido da Europa, logo exclama: «Mas que cidade tão europeia!...». E é tão grande a atracção que Paris exerce sobre os argentinos que até corre, com graça, este dito: «ao morrerem, os justos vão para o céu, mas os argentinos vão para Paris»...*

O. P.

AMAR O CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

o filme pretende introduzir na nossa consciência.

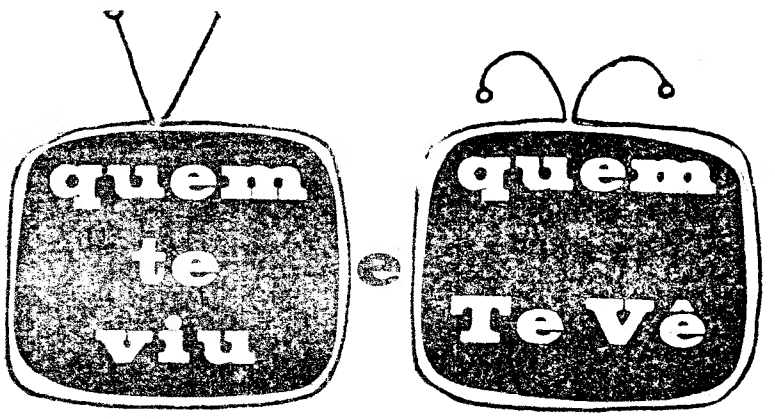
As fichas filmográficas de mais de vinte filmes — «Potemkin», «Zéro de Conduite», «Le Crime de Monsieur Lange», «L'Aventura», «Hiroshima Mon Amour»... — pela sua exemplar concisão permitem-nos tomar contacto com algumas das obras mais significativas da sétima arte.

O ensaio de Max Egly «Cinema jovem, cinema novo, cinema futuro» observa as coordenadas mais em evidência no moderno cinema francês, a partir do artigo escrito por Alexandre Astruc em 1948 sobre a «caméra-stylo» — que apontava o fim de uma época, anunciando uma viragem decisiva que seria confirmada com os filmes renovadores de Truffaut, Franju, Rouch, Varda, Marker, Resnais e outros. Para Egly, estas novas obras inscrevem-se na evolução de várias tendências estéticas e, sobretudo, das novas relações entre o filme e o espectador.

«Passado e presente dos cineclubes», «Como apresentar o filme e conduzir a discussão num cineclube», «Recreio cinematográfico e cultura cinematográfica» — eis alguns dos documentos deste volume, cuja importancia para os cineclubistas não é necessário apontar.

A riqueza das matérias, a abundancia da documentação fotográfica e a agradável paginação, fazem de «Regards Neufs Sur le Cinéma» um livro de consulta constante para todos os que amam o cinema no seu duplo aspecto de expressão artística e de factor de cultura.

Jill St John entrou com o pé direito no cinema. Depois da sua actuação em «Mulheres, é Comigo!», ao lado de Frank Sinatra, foram-lhe dados papéis em dois filmes em rodagem: «Who's Minding the Store», com Jerry Lewis, e «Who's Been Sleeping in My Bed», com Dean Martin e Elizabeth Montgomery



● *Por que razão ignorou a R. T. P. a presença de John Wayne em Lisboa?!*

Não seria assunto para uma interessante reportagem um actor de fama e um belo iate? Parece-nos bem que sim.

● *No passado dia 16, a Televisão francesa apresentou em ante-estreia um filme de curta-metragem produzido por Pierre Braunberger — o conhecido e categorizado produtor que tem possibilitado o aparecimento de tantos novos valores da realização no cinema francês — intitulado «L'idee fixe» e escrito e realizado por Jean-Baptiste Rossi, recentemente laureado com o Grande Prémio da Literatura Policial do Noël Crime Club pelo seu romance «Piège pour Cendrillon». Jean-Baptiste Rossi figura no genérico do filme com o pseudónimo de Sébastien Japrisot. Os intérpretes são Gisèle Hauchecorne, René Kieffer e Javote Lhemann.*

● *José Viana, esteve na Televisão. José Viana com o seu talento, com a sua graça, com os seus desenhos, as suas canções e a sua simpatia. Êxito absoluto do consagrado actor nas suas variadas e aplaudidas facetas. Um bom programa, pois, o de José Viana na R. T. P. apenas ensombrado por uma realização deficiente e uma apresentação mais do que medíocre. Mesmo assim, ficámos com vontade de voltar a ver José Viana na TV. Uma e mais vezes. Muitas vezes, mas com realizações e apresentações á altura do seu real valor.*

● *A Academia coimbrã, as suas tradições e a sua tão própria e original maneira de ser e de viver estiveram no passado dia 17 diante de milhões de franceses. Foi o caso da famosa rubrica da Televisão francesa «Les coulisses de l'exploit» lhes ter dedicado nesse dia, um dos seus capítulos.*

● *A presença de Gilbert Becaud no Casino Estoril foi um êxito cuja ressonancia não desaparecerá tão cedo. A longa (e esgotante) actuação do consagrado cantor ficou, sem duvida, como um dos grandes momentos do brilhante historial da Sala famosa da praia cosmopolita. Gilbert Becaud — ele que é um dos «maiores» e que corre mundo actuando nos maiores centros a peso de oiro—actuou sem ares de grande senhor, simples e modesto, fazendo do seu «show» uma autêntica lição de classe e de profissionalismo.*

Na sequência da colaboração em boa hora acordada a R. T. P. transmitiu o programa directamente do Casino, para todo o País. Houve, porém, uma falha bem grave nessa transmissão — a captação sonora, muito deficiente. Quando Becaud cantou o seu maior êxito — «Et maintenant» — a falha, então, foi imperdoável. Além do seu duplo esforço, do artista cantando e tocando piano, o artista tinha, ainda, que esganiçar-se, virando-se para o microfone colocado lateralmente.

Ora quando Becaud não se virava para o microfone, a sua voz ouvia-se mal, naturalmente. Tudo se teria resolvido a contento se, elementarmente, muito simplesmente, o microfone tivesse sido colocado em frente de Gilbert Becaud, em cima do piano!

TELE-VISOR

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
QUE APESAR DO CALOR EXCESSIVO ESGOTOU
A LOTAÇÃO DO «EDEN» — DE NOVO

ANTÓNIO CALVÁRIO

EDEN-TEATRO

Domingo, 11 de Agosto, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

passatempo

PAC

?

Fernanda Pádua
Fernando Forte
Maria M. Silva
Artur Alves

Antônio Rocha
Zelinda Isabel
«Os Flechas»
Francisco Armando

ANTÓNIO CALVÁRIO

Orquestra
« P A C »
dirigida por
Vítor Bonjour

CONCURSOS
E
MUITOS
PRÉMIOS

PARA O PENTEADO MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

CAFÉ CHAVE D'OURO
mais de 50 anos ao serviço do público
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES - LISBOA

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.da
Rua Nova do Almada, 1 a 9
Ferragens
Ferramentas
Mènage
Máquinas industriais e agrícolas

RESTAURANTE
ROSSINI
SOITE DAS VEDETAS PORTUGUESAS

MAGICOTE
A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

Leve o seu Pequenito a visitar o
PANCHITO
BRINQUEDOS EM TODOS OS GENEROS
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

NOVA CAMPANHA DE BRINDES DA
FARINHA PREDILECTA

ZELINDA ISABEL

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua da Prata
Rua dos Correeiros

COMA CHOCOLATES DA
FAVORITA

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

casa FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44 — Lisboa-2

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60
STAND PUBLICITARIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)	GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9	PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua das Gáveas, 45
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	MELODIA	Rua do Carmo, 23
PANCHITO	Rua Barros Queirós 36	CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
		PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIARIO DE LISBOA»

Poema

Que importa que os outros
façam serenatas à lua
passem a noite na rua
e depois durmam ao meio-dia?

Que importa que mostrem olheiras
olheiras profundas e roxas
por sob os olhos mortiços
cansados de noites perdidas
de loucuras vividas
e de pesadelos diurnos?

Que importa que os outros
façam serenatas à lua
e depois digam que a rua
é toda a noite só sua?

Que importa que digam asneiras
se por sob os olhos mortiços
trazem profundas olheiras
e na alma a cicatriz
de todas as bebedeiras
e noites inteiras de rua?

Que importa...

Deixá-los viver sonhos loucos
e chorar depois arrependidos
quando a rua não for sua
e forem falsas as serenatas à lua
e verdadeiro só o remorso
e as olheiras profundas
e a cicatriz na alma.

JOÃO CAMILO DOS SANTOS

SONHO

Ela partiu... No meu coração ficou a mágoa profunda por nunca a ter compreendido. Conhecemo-nos por uma casualidade.

... ...

Naquela tarde agreste e fria, eu deambulava, com o velho hábito nunca perdido, pelo extenso parque que ficava junto de minha casa.

Tinha um prazer descontrolado de sentir o vento vergastar-me as faces, poder tiritar de frio e ao mesmo tempo acoitar-me em recordações saudosas da minha infancia que eram como que um antidoto para a sensação marmórea dos ossos enregelados.

Passeava no parque deserto. O relógio da torre próxima batia as 7 horas. As badaladas soavam lugubres e percutiam por toda a aldeia como levando uma mensagem estranha para o longinquo.

Um bate- de asas assustou-me abutres sedentos de sanrondavam a aldeia, pareciam-me abutres sedentes de sangue, ainda quente e a palpitar nas veias. O entardecer, sempre me causava medo, pois aliava-o ao decair de uma vida. Aconcheguei o velho abafo que caía sobre os ombros do já roçado casaco. Soprei as mãos, num ultimo alento de energias prestes e extinguir-se. O bafo quente despertou-me por momentos. Ergui a cabeça, procurando afugentar as ideias que me corriam desordenadamente pelo cérebro. E, num relance, vi-a.

Primeiro, um vulto agachado, depois, andando dois passos, uma figura esguia, olhar ansioso, tiritando, como eu, de frio. Aproximei-me mais. Nas nuvens abriu-se uma clareira deixando espreitar uma lua luminosa e romantica que me permitiu confirmar o que já imaginara. Era uma jovem! Surpreendida, olhou-me entre receosa e altiva. Os seus olhos, doce ninfa que emerge das águas limpidas dum lago, caíram nos meus. Seus lábios, tremeram, tentando balbuciar algo que não compreendi. Cheguei-me ainda mais.

Ofertei-lhe o abafo, que ela quase me arrancou da mão, para o colocar em volta do pescoço esguio. Mirei-a demoradamente. A pergunta saiu-me intempestivamente, brotando num caudal de palavras sem nexo, em que só se distinguiu:

— «Quem és»?

Ela encolheu-se mais. Experimentou uma espécie de sorriso. Nada disse. Retornei á inquirição:

— «És da aldeia»?

Um abanar negativo com a cabeça foi a resposta. Os cabelos loiros como o trigo loiro das searas, esvoaçaram. Agora afastava de mim as recordações belas da anfancia. A presença dela bastava para me dar calor. Já não sentia os ossos enregelados. As faces senti-as afogueadas, como se desejasse tê-la sempre a meu lado. Já não havia vento no mundo capaz de me fazer sentir frio.

De repente, começou a chorar.

Fiquei estático, incapaz de pronunciar palavra ou fazer um gesto.

Voltou-me o frio. Estremeci. Peguei-lhe levemente na mão e afaguei-a. Perguntei-lhe se tinha fome. Que sim. A minha casa, ficava perto. Lá encontraria comida, dissera-lhe eu. Seguia-me cautelosamente, temendo calcar as pedras do caminho. Minha mãe não fez perguntas. Serviu-lhe um caldo quente, um pouco de pão e uma tigela de vinho que ela recusou.

A um canto, eu olhava-a, sem cansar. Já era noite, fui-me deitar.

Passaram-se os dias. Ganhara-lhe já um pouco de confiança. Na noite do nosso encontro, minha mãe conversara com ela. Contou-lhe uma história inverosímil e pediu guarida a troco de ajuda nas lides da casa.

Certa tarde, na margem do ribeiro que passava no fim do parque, vi, de relance, que chorava. Que recordações lhe teria eu avivado? Fiquei estranho pensando numa desculpa. Ela pouco falava e quando o fazia, inventava factos e nomes. Ela própria não tinha um nome. Hoje era uma coisa, amanhã outra... Para mim era a «Flor Silvestre»! Porquê? — pensei certa noite. — Onde estava a semelhança? Não sei responder, nem quero perder tempo a tentar encontrar resposta. A minha «Flor Silvestre».

Voltámos a casa. Eu já não passeava pelo parque ao entardecer.

Perdera o velho hábito.

Chegara a Primavera. Florescem as árvores. No campo há alegria, cor, luz. No meu coração há tristeza, sombra, escuridão. Minha «Flor Silvestre». Amo-te! Conta-me as tuas desventuras. Reparte-as comigo, quero sentir a tua infelicidade, chorar as mesmas lágrimas que te brotam dos olhos melancólicos. Quem és? De onde és? As mesmas perguntas de que quando te vi! Não há resposta. Permaneces estática, muda, fria.

E um dia partiste, sem dizer porquê!

... ...

Retornei aos velhos passeios pelo parque que fica perto da minha casa. Agora, faz calor, transpiro, abafo. Preciso de ar, quero o vento, o frio, a chuva... quero a minha «Flor Silvestre»...

M. J. ATAÍDE

Pequeno apontamento

CITADINO

Saí, aparentemente sem destino, pensando na melhor maneira de passar o meu Domingo. Estava um daqueles dias quentes de Agosto...

Pensei nas delícias dum banho de mar, mas imediatamente pensei também, na aglomeração de gente que àquela hora devia encher a praia. Sou absolutamente alérgica a multidões.

Acabei por me sentar numa esplanada, duma Avenida de grandes arranha-céus.

Olhei em meu redor. O transito da grande Avenida estava bastante reduzido. Decididamente poucos resistem a um passeio fora da cidade, nestes dias quentes. Porém, tenho a certeza que estava mais fresco na minha esplanada do que na praia com que muitos sonharam toda a semana

A minha volta apenas uns casais já de idade, que, talvez como eu, fossem também alérgicos ás multidões. Numa mesa ao fundo avistei um grupo de rapazes. Não tinham mais de 15 anos e aparentavam ter perdido a noite. Estavam ali, não porque detestassem multidões, mas porque não tiveram dinheiro ou coragem para ir mais longe

Decidi de me deixar de preocupar com o que se passava á minha volta e abri um livro. Qualquer coisa Pré-Histórica... Pensava para comigo no contraste entre o homem das cavernas e o homem dos arranha-céus que via á minha frente, quando de repente fui sobressaltada pelo barulho dum tambor

E que vi eu? Nada de especial. Simplesmente um espectáculo, infelizmente habitual, do mundo civilizado. Precisamente daquele mundo que eu há pouco classificara de muito diferente do mundo Pré-Histórico.

Para quem ao olhar para estes arranha-céus, que eu vejo neste momento, pensar que estamos realmente muito evoluídos, mudará um pouco de ideias se lhe for dado a observar o espectáculo que me foi dado a observar a mim, o que aliás não será difícil, nas ruas da nossa capital.

Uma mulher, ainda nova, acompanhada de meia duzia de garotos, estende um tapete no chão. Os componentes do grupo começam a fazer os seus numeros, um após outro. É uma daquelas trupes que vulgarmente chamamos «Bonequeiros». Têm um aspecto miserável e fazem uns numeros pobres.

Alguns costumam trazer uma cabrinha, que foi condenada a acompanhar o seu infortunio, outros preferem fazer os numeros a sós; talvez dependa da especialidade de cada um.

Enquanto a mãe (ou suposta como tal) faz o ultimo numero, os garotos espalham-se em várias direcções, de mão estendida, deitando um olhar implorativo para as janelas dos grandes arranha-céus. Algumas pessoas lançam moedas, quase bruscamente, como que dizendo: — Deixem-nos em paz, vão-se embora!

E eles depois do seu pobre numero e do mau peditório, vão-se mesmo embora, para parar um pouco mais além...

E os arranha-céus voltam a ficar sòzinhos, altivos e orgulhosos, símbolo do progresso, deste mundo que julgamos ser civilizado...

MARGOT

os meus problemas

PROBLEMA

Tenho 15 anos, vivo numa pequena cidade de que gosto muito, e, para dizer a verdade, a minha vida tem sido muito agradável e sem problemas importantes. Mas há uma pequena coisa que me desgosta bastante, e por isso resolvi escrever a Tião, para desabafar e pedir conselho. O caso é o seguinte: dou-me com muitas raparigas da minha idade e alguns rapazes. Gosto mais de conviver com as raparigas, quero dizer, dou-me mais com elas, o que é natural, pois, estamos mais á vontade se nos encontramos sózinhas, e há certos trabalhos, como as nossas rendas e os nossos bolos, que não interessam aos rapazes e a nós nos tomam bastante tempo. Mas acontece que me entendo melhor com os rapazes do que com as raparigas, pois, com eles nunca há discussões e com elas muitas vezes chego a zangar-me, o que depois me aborrece, porque eu tenho um feitio que só o que gostava era estar sempre bem com todos. Para as outras raparigas, vejo que isto não tem importancia, mas tem para mim. A culpa será minha? O que hei-de fazer para evitar estes desentendimentos que tanto me desgostam?

RESPOSTA

És uma boa rapariga, e crê que muito gostei de te ficar «conhecendo». É agradável saber que na tua linda terra um grupo de raparigas e rapazes convivem alegremente e sabem distribuir o tempo pelo estudo e pelo trabalho, por assuntos sérios e por divertimentos próprios da idade. Tens razão para te sentires feliz, e a «consciência» dessa felicidade é, como dizes, uma das melhores coisas da tua vida.

Não me parece que haja «culpa» nesses desentendimentos que te desgostam e que, bem vistos, não assumem grande importancia. O mal parece-me que está em quereres considerar «amigas» todas essas raparigas que afinal são apenas conhecidas. Não vejo inconveniente em manteres o grande grupo, nessas actividades e distracções a que te referes. Deves ser, para todas, sincera, delicada e compreensiva. Mas, para «amiga», escolhe cuidadosamente aquelas que mereçam tão grande distinção. Embora simpáticas, boas, bem educadas, nem todas as raparigas servem para amigas e confidentes das horas, tristes e alegres, que a vida dá. Para tuas amigas, escolhe sómente aquelas cujas qualidades estejam de acordo com as tuas, que tenham as mesmas ideias, a mesma educação, e mais ou menos os mesmos hábitos de vida. É a maneira de haver entre ti e essas raparigas o bom entendimento que tanto apreicias.

Podes estabelecer estas diferenças sem magoar ninguém, se souberes ser atenciosa para cada uma e evitares criticas ou comentários desfavoráveis.

Agradeço os teus votos de boas férias, que retribuo.

TIÃO

3 POEMAS de JOÃO MATOS

DESEJO

Os astros!
Quisera ser um deles,
todos iguais,
cada um diferindo
do outro
por milhões de nadas.
Quisera por isso
ser afirmado,
proclamar-me,
e fosse cuspido
e escarnecido...
Que me importaria
se eu era eu?

AVE

Lancei-te a voar,
dei-te ao que pertencias
e morreste.
Pena tenho que me não digas
a melhor das duas:
viver preso onde não pertenço
ou morrer no meu caminho.

JUANITA

A alma bem gritava
para eu a ouvir,
gritava como uma criança
mas eu abafei-a,
ela adormeceu,
e nessa altura
não fui eu...

plantai árvores!

(Continuação da 1.ª página)

as árvores tudo se modifica. Tive a prova logo no primeiro dia, em que me resolvi a dar uma volta pelos «saloios». Vi um portão baixo, encostado; lá dentro, uma velha, a girar, lampeira, entre damasqueiros e pereiras, apanhava hortaliças, que o filho — uma torre, um calmeirão! — ordenava, com lentidão rebuscada do artista, na galera.

— A senhora desculpe...

— Diga lá.

— Por acaso, não tem por aí um damasqueiro para eu plantar na minha casa?

Correram, grossos como uma bica de azeite, alguns segundos. Eu ouvi distintamente a velha dizer para si própria: «O que é que o homem quer! Ai ele anda a meter-se com quem está a trabalhar dentro do que é seu? Espera aí que eu já te arranjo!».

Correu para mim em atitude pouco amigável, como devem fàcilmente compreender. Por sorte, o filho não desceu da galera. Por sorte — porque não tenho nenhuma vocação para torresmos!

Não desisti do meu intento. Mais adiante, vejo uma rica, opulenta, majestosa figueira! Pingo-de-mel! Aquilo sim, caramba! Aquilo servia-me. Daquela altura chegavam-me á janela do meu quarto. Bastava-me estender o braço — e um figo já cá canta...

Dirijo-me, desta vez, a um velho, de «beata» presa aos lábios roxos e boné caído sobre a orelha coriácea.

— Boas tardes...

— Sim senhor. Como é que disse? — e punha a mão, em concha, atrás do ouvido.

Encaminhou-se na minha direcção, mas tão desastradamente, que deu uma topada numa pedra, e por pouco não se estendeu ao comprido.

— Os meus parabéns. O senhor plantou aqui uma linda figueira...

Desgraçado de mim, que tal fui dizer! O velho, entre «perdigotos» e gestos indecorosos, lançou-me palavras difíceis de ouvir, mesmo a lisboeta de nascença, como eu. Ainda tentei acalmá-lo. Em vão. Era como se procurasse apagar um fogo deitando-lhe gasolina.

Ah, mas o meu sonho era persistente como a folha do carvalho que tem a sua zona de fixação ao sul do Tejo (sempre fui bom aluno em geografia, como se prova!). Passo numa quinta, e que vejo eu? Um belíssimo limoeiro! Não sei se vocês já viram um limoeiro! E' qualquer coisa de belo, de impressionante, de comovedor! As folhas, serenamente verdes, casam-se, á maravilha, com o amarelo dos frutos. A árvore nada sugere de agressividade. É perfeitamente lírica.

Dirijo-me a uma moçoila, uma camponesa que regava os canteiros, descalça. Meto conversa. A verdade é que a vista da árvore detectara as minhas reservas de poesia. Aí começo eu num ditirambo ao seu limoeiro, aos seus frutos e ao meu desejo de plantar uma árvore semelhante, em dois metros quadrados do meu jardim.

Mais uma vez o imprevisto aconteceu. A moçoila não era para brincadeiras. Arremeteu na minha direcção, de sacholа no ar, pisando fortemente a terra molhada da horta.

Plantar uma árvore... Parece a coisa mais simples deste mundo e, afinal, transforma-se num quebra-cabeças. Porém, não pensem que desisti. Não. Sou dos teimosos. Consegui, realmente, plantar a árvoree. Mas a história merece ser contada e, como os assuntos não abundam, reservá-la-ei para outro conto.

GERMANO A. RAMOS

VULCANO de A. Ferreira

A NOITE...

De António Manuel Serrão Martins

A luz agoniza no candeeiro. Há pouco petróleo. Fecho o livro. Muito calor. Visto apenas uma leve camisa de Verão e umas calças de cotim. Abafo. Saio. Encosto-me á varanda. A Lua não apareceu, ainda. Estrelas fulgem. Um vento quente beija-me o rosto e os cabelos. Uma floresta de eucaliptos dança suavemente ao compasso da brisa. A água do lago, escura e suja, emite, de vez em quando, estranhos e sombrios reflexos.

Muito perto, coaxa uma rã. Ao longe, numa sinfonia surda e uniforme, outras respondem.

Sob o céu coalhado de estrelas, espero-A. Ela não faltará.

Demora. Impaciento-me. Não fumo, mas a ideia de chupar um cigarro agrada-me.

Não chegou, ainda.

Estremeço. Tento penetrar a escuridão. O tempo decorre, possuído de um indolência anormal.

E Ela não vem...

Deixo a varanda. Caminho ràpidamente.

Ruelas estreitas e mal alumiadas. Um gato perturbado no seu sono olha-me uns instantes e, ràpidamente, foge á minha frente. Galináceos questionam nas capoeiras. A patrulha da guarda faz, plácida e rotineiramente, a ronda nocturna. Um bêbedo avança aos tropeções. Ocupa toda a rua. Vai de uma á outra parede. Pára. Vomita. Tenta manter o equilíbrio. Consegue, por fim. Continua o seu caminho tortuoso.

Saio do povoado. O vento e as rãs não se ouvem.

Silêncio...

Um recinto rectangular. Porta gradeada. Altos ciprestes. Nenhum ruído. Nenhum sinal de vida. Um automóvel passa na estrada e alumia os ciprestes, os montículos de terra e as cruzes de diversos tamanhos...

O cemitério.

O único local pacífico... Escuto... Nada. Chamo... Nem o eco me responde. Cabisbaixo, tomo o caminho de casa. Um ruído faz-me voltar a cabeça. Um cão vagabundo procura qualquer coisa.

E Ela não vem...

Uma raiva feroz acomete-me. Odeio as estrelas altas. Altivas. Importunam-me as rãs. Troçam de mim. Enfureço. Atiro uma pedra ás águas quietas do lago. O coro nocturno ri-se de mim. Fujo.

E Ela não vem...

Eis a Lua. Cara franca. Bonacheirona. Sorriso aberto. Luz clara. Acena-me amigàvelmente. Diz-me que ela vem aí. Estende-me uma escada. Imensa. Vejo-a já, junto da Lua. Branca e pura, como os anjos. Mais linda que a Lua. Que as estrelas. Subo. Está tão alta! Escorrego. Vou cair. Não. Ela vem até mim. Transporta-me ao colo. Coloca-me na terra, de mansinho. Beija-me a fronte. Evapora-se...

Olho á volta.

Os eucaliptos. O lago. O céu estrelado. A Lua gorda. Sorridente.

ANTÓNIO MANUEL SERRÃO MARTINS

3 POEMAS DE António Moleiro

RESERVAS

A meio da luta
o combatente
pára
cruza as mãos
fecha os olhos.
Dorme?
Reza?
Ou
simplesmente cançado
abandonou?

Ora o que aconteceu foi apenas isto: o Combatente partira para muito longe, a invocar forças, razões, clamores — reservas, enfim.

ASAS

Borboleta!,
o que se pode viver
em 24 horas
é a tua lição perene.
24 horas...
Muito?
Pouco?
— Conforme
as asas que tivermos.

O MOTOR

Quem se desinteressa
dos outros
perde-se
a si próprio.
(Isto ainda não é poesia.
Estou
apenas a embraiar).

BREVEMENTE — NÚMERO DEDICADO AO DESENHO

DESENHADORES JUVENIS AGUARDAMOS COLABORAÇÃO